



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

ANA CLEIDE PATRICIO DE SOUZA

**POETA ANTÔNIO APOLINÁRIO DA CRUZ: traços biográficos e temáticos na
literatura de cordel**

**JOÃO PESSOA - PB
2022**

ANA CLEIDE PATRICIO DE SOUZA

POETA ANTÔNIO APOLINÁRIO DA CRUZ: traços biográficos e temáticos na literatura de cordel

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Área de Concentração: Informação, Conhecimento e Sociedade

Linha de Pesquisa: Organização, Acesso e Uso da Informação

Orientadora: Profa. Dra. Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque

JOÃO PESSOA - PB
2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S729p Souza, Ana Cleide Patrício de.

Poeta Antônio Apolinário da Cruz : traços
biográficos e temáticos na literatura de cordel / Ana
Cleide Patrício de Souza. - João Pessoa, 2022.
164 f. : il.

Orientação: Maria Elizabeth Baltar Carneiro de
Albuquerque.

Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCSA.

1. Representação temática da informação. 2.
Literatura de cordel. 3. Antônio Apolinário da Cruz. I.
Albuquerque, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. II.
Título.

UFPB/BC

CDU 007:025.4(043)

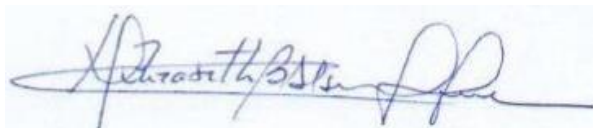
ANA CLEIDE PATRÍCIO DE SOUZA

POETA ANTÔNIO APOLINÁRIO DA CRUZ: traços biográficos e temáticos na literatura de cordel

Pesquisa apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Data da Defesa: 23/09/2022.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque
Universidade Federal da Paraíba
(Orientadora)



Profa. Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira
Universidade Federal da Paraíba
(Membro Interno)

Profa. Dra. Raimunda Fernanda dos Santos
Universidade Federal do Rio de Janeiro
(Membro Externo)

Profa. Dra. Izabel França de Lima
Universidade Federal da Paraíba
(Suplente Interno)

Profa. Dra. Rosane Suely Alvares Lunardelli
Universidade Estadual de Londrina
(Suplente Externo)

Dedico ao meu amado pai **Severino José de Souza (*in memoriam*)** com toda minha alma e gratidão, por ter deixado em mim tantas memórias afetivas carregadas de amor e cuidado que me faz ser quem sou. Te amo nessa vida e em qualquer outra. És uma memória que evoco diariamente em tudo que faço. Eu te amo paiho!

AGRADECIMENTOS

Ao nosso Senhor Deus por me fazer entender que tudo que acontece na vida tem o momento certo, por permitir que eu respire e floresça lutando para mudar a realidade. A Ti toda honra e toda a glória para todo o sempre, amém!

Ao meu filho Pedro Henrique de Souza, razão de todo o meu esforço, parceiro de aulas virtuais e apresentações de trabalhos em meio a assobios, falação, cantorias e/ou gritos, sempre esteve por perto, mesmo com uma sociedade contrária que diz ser em vão uma mãe atípica buscar conhecimento científico. A ser visível numa sociedade excludente, prefiro acreditar que podemos tudo e a não calar a voz. Sendo abençoada, meu filho também será. Que possamos brevemente colher frutos desse momento. Eu creio!

A minha mãe Cleide Patrício de Souza que, mesmo sem entender algumas necessidades intelectuais da minha parte, colaborou cuidando do meu filho em alguns momentos, permitindo que eu pudesse participar das aulas e apresentar trabalhos. Meu obrigada! Perdoe-me por eu ter demorado tanto, talvez não tenha tempo para que você sinta orgulho de mim ainda nessa vida. Existem coisas que são inalcançáveis no nosso tempo e só são possíveis quando Deus permite.

Ao meu amado irmão Roberto Pedro Patrício de Souza que sempre teve uma palavra sábia ou de incentivo para oferecer, que acreditou em mim e me fez perceber o quão bom é tê-lo como irmão. Eu tenho muito orgulho da sua essência, inteligência e habilidades, além do ser humano que se tornou. Obrigada por ser o “paidrinho” incrível. Desejo as melhores coisas da vida para você.

Ao nosso amigo canino Thor, companheiro em muitas madrugadas, que testemunhou meus choros e também se destacou em algumas aulas, obrigada por sua fidelidade verdadeira amigo.

As minhas amigas do ginásio e irmãs da vida: Mônica Santana e Luciana Freitas, sou grata pela amizade, apoio e pelas risadas mesmo diante das adversidades. À minha amiga Genoveva Batista do Nascimento, por suas palavras, por seu cuidado, por nossas partilhas, irmandade cercado de muitos risos e conselhos. Amigas amadas, gratidão por acreditarem em mim, por admirarem meu esforço, pelas mensagens em momentos cruciais, com palavras de incentivo, e por

serem quem são, mulheres admiráveis de coração. Amo vocês em quem me espelho e aprendo diariamente.

À Janete Duarte, bibliotecária, sempre disposta a fazer algo por mim, seja uma palavra de incentivo ou um apoio e ao André Domingos da Silva, bibliotecário, por ter me ajudado no instante da inscrição. Obrigada por tudo.

À amiga Luciana Ferreira da Costa pelo incentivo de sempre. Finalmente chegou o momento no tempo de Deus! Obrigada por sua amizade.

As minhas tias Olívia Patrício da Silva e Carmem Lúcia de Souza, mesmo reclamando a minha ausência muitas vezes, sempre admiraram meu esforço e torcem dizendo: “você é a primeira da família em todas as gerações a tornar-se mestre, orgulhando toda prole não apenas da família materna quanto paterna”. Gratidão!

A minha prima Janete Duarte Bastos que, em sua sabedoria, colaborou me ajudando financeiramente para a aquisição de alguns livros e materiais para uso na dissertação. Prima, te desejo saúde, prosperidade, proteção e que eu seja a próxima mulher negra a multiplicar essa ação, ajudando outras a trilharem o caminho para crescer social e intelectualmente. Gratidão!

Agradeço a todas as professoras e aos professores do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI). Quantas memórias incríveis das disciplinas cursadas fazem de mim uma pessoa transformada! Foram tantas trocas! O profissionalismo de cada uma dessas mulheres incríveis, Bernardina Freire Juvenal, Cleide Bernardino, Gisele Rocha Cortez, Leilah Brufrem, nos conduziu com humanidade e qualidade a este momento. Registro meu respeito, admiração, apreço e gratidão por cada uma.

Aos professores Edvaldo Carvalho, Henry Poncio e, em especial, ao professor Carlos Xavier Azevedo Netto por ter me oportunizado ser sua estagiária na Disciplina de Fundamentos de Ciência da informação e por suas contribuições na qualificação da pesquisa.

A minha orientadora Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque, por seu cuidado, atenção, competência, ética, profissionalismo e humanidade, grata, por orientar, aconselhar e estimular a escrita desta dissertação.

Aos membros da Banca, por aceitarem o convite para apreciarem meu texto e traçar as devidas colaborações.

Aos colegas da Associação de Profissionais Bibliotecários da Paraíba (APBPB).

Aos funcionários da Biblioteca Átila Almeida, representados na pessoa do Bibliotecário Paulo Alves, pela presteza, agilidade, cuidado, respeito e principalmente pelo eficiente trabalho prestado à pesquisa nesse período pandêmico, possibilitando-me acessar remotamente a coleção de folhetos de cordel de Antônio Apolinário da Cruz a partir das digitalizações. Meu muito obrigada!

A Karcia Dias, colega de mestrado, pelas trocas e parceria, nas disciplinas e em diversos momentos no decorrer do curso. Agradecimentos extensivos à Nadígila da Silva Camilo, diretora da Biblioteca Dumerval Trigueiro Mendes, da Fundação Casa de José Américo (FCJA) ambas colegas bibliotecárias.

Ao guarabirense José Paulo Ribeiro, a quem também sou grata por ter cedido alguns cordéis da sua coleção pessoal para minha pesquisa.

À bibliotecária Rejane Medeiros Borges que prontamente atendeu aos meus anseios como pesquisadora no levantamento do *corpus* junto ao acervo do Núcleo de Pesquisa e documentação da cultura popular (NUPPO). Gratidão!

A professora Maria Nazareth de Lima Arrais por ter corrigido com profissionalismo e dedicação o meu texto, amparando nesse momento tão importante da minha vida, toda a minha gratidão por cada toque para melhorar o meu texto. E ao Bibliotecário, Kleisson Lainnon Nascimento Silva que mesmo bastante atarefado com a sua futura qualificação não mediu esforços para fazer tecnicamente as correções das normas da ABNT, gratidão a ambos.

A todas as pessoas que me oportunizaram momentos incríveis de trocas informacionais através de convites para palestras, eventos, cursos, publicações e escuta. Toda minha gratidão pela confiança.

O cordel é, ao mesmo tempo, um arquivo de formas, expressões e imaginários seculares, e um território das forças do contemporâneo e sua intempestividade, sempre aberto à reinvenção e ao deslocamento, pois resulta da experiência histórica e humana de quem o escreve, o recita, o lê/ouve, o edita, a pesquisa (MELO, 2022, p. 12).

RESUMO

A pesquisa aborda a Representação Temática da Informação nos folhetos do poeta Antônio Apolinário da Cruz, com o objetivo de analisar as temáticas e os traços biográficos presentes nos folhetos da Literatura de Cordel do autor. O percurso metodológico consiste numa pesquisa de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, documental e exploratório. A operacionalização da pesquisa ocorreu em etapas: na primeira etapa, realizou-se a coleta dos dados, através de busca *online* nos catálogos de instituições que contêm acervo de Literatura de Cordel, posteriormente mapeamos e listamos a produção literária do poeta Antônio Apolinário da Cruz nessas instituições. Na segunda etapa, adotamos a Análise do Conteúdo para sistematizar os folhetos selecionados e analisamos os dados com base na categorização de Bardin (2016) e nas “Classes Temáticas” de Albuquerque (2011), uma vez que ambos corroboram a identificação dos temas e traços biográficos que compõem a obra do poeta. Selecionamos trinta e cinco folhetos que para formar o *corpus*. Como procedimentos de análise, fizemos uso de conteúdo dos versos contendo elementos que tratam sobre temas e traços biográficos, consultados nos próprios folhetos do poeta, sendo estes contributos informacionais essenciais. Mapeamos as instituições brasileiras e estrangeiras que preservam em suas unidades de informação folhetos do poeta. Identificamos os temas nos folhetos de cordel do poeta Antônio Apolinário da Cruz; a partir da análise do conteúdo, verificamos elementos e os sistematizamos em quadros e figuras para uma melhor organização das informações. Das análises dos folhetos de cordel, emergiram os temas: acidente, assassinato, cura, corrupção, desastre, eleições, evangelização, governo, homenagem, morte, poder, política, profecias, prostituição religião, religiosidade, separação, temperamento, vaquejada e urbanismo e as classes temáticas: Cidade e Vida Urbana, Crime, humor, Intempéries, Moralidade, Morte, Peleja, Poder; Político e Social, Religião e Saúde e doenças. Concluímos que a pesquisa possibilitou desvelar os traços biográficos do poeta Antônio Apolinário da Cruz e os temas abordados em seus folhetos de cordel.

Palavras-chave: Representação temática da informação; literatura de cordel; Antônio Apolinário da Cruz.

ABSTRACT

The research addressed the Thematic Representation of Information in the pamphlets of the poet Antônio Apolinário da Cruz, the objective of analyzing the trajectory and the themes present in the pamphlets of the author's Cordel Literature. The methodological course consisted of a descriptive research, with a qualitative approach, of a bibliographic and documentary nature. The operationalization of the research took place in stages: in the first stage, we collected the data, through an online search in the catalogs of institutions that contain a collection of Cordel Literature, later we mapped and listed the literary production of the poet Antônio Apolinário da Cruz in these institutions. In the second stage, we adopted content analysis to systematize the selected leaflets and analyzed the data based on Bardin (2016) categorization and on Albuquerque (2011) "Thematic Classes", since both corroborate the identification of the themes that make up the trajectory and work of the poet. We selected thirty-three leaflets to form the corpus. As analysis procedures, we made use of the content of the verses containing elements that deal with themes and trajectory, consulted in the poet's own pamphlets, these being essential informational contributions. We mapped the Brazilian and foreign institutions that preserve the poet's pamphlets in their information units. We identified the themes in the cordel pamphlets of the poet Antônio Apolinário da Cruz; from the content analysis, we verified elements and systematized them in tables and figures for a better organization of the information. From the analysis of the cordel leaflets, the following themes emerged: Accident, Murder, Cure, Corruption, Disaster, Elections, Evangelization, Government, Homage, Death, Power, Politics, Prophecies, Prostitution, Religion, Religiosity, Separation, Temperament and urbanism, with predominance of religiosity, prophecies and power, and as a thematic class: City and Urban Life, Crime, Science, Humor, Weather, Morality, Death, Fight, Power; Political and social, Religion and Health and Diseases. We conclude that the research made it possible to reveal the trajectory of the poet Antônio Apolinário da Cruz and the themes addressed in his cordel booklets.

Keywords: Representation of Information; Cordel Literature; Antônio Apolinário da Cruz

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Resultados das classes temáticas	43
Figura 2 – Cordel: É melhor morar no ato que na ponta da rua	44
Figura 3 – Capa do folheto: A morte da universitária	46
Figura 4 – Capa do folheto: As palhaçadas de Brito Amarelo no sertão Pernambucano	48
Figura 5 – Capa do folheto: Seca e cheia no Nordeste	51
Figura 6 – Capa do Folheto: Perto do Cabaré.....	53
Figura 7 – Capa do folheto: A morte trágica do Padre Geraldo Pinto	55
Figura 8 – Capa do folheto: O Estrondo da Meia noite de Inflamável explosão	57
Figura 9 – Capa do folheto: O desastre de Guarabira e o desgosto do professor	59
Figura 10 – Folheto: Peleja de Antônio Apolinário com Antônio Ferreira da Cruz.....	61
Figura 11 – Cordel Fundação do Sindicato Rural de Guarabira, Araçagi, Cuitegi e Pilhõezinhos	63
Figura 12 – Capa do folheto: A Liga camponesa e a resposta de Julião	66
Figura 12 – Capa do folheto: O sindicato Rural de Guarabira.....	69
Figura 13 – Capa do folheto: O segrêdo da política	71
Figura 15 – Contracapa do folheto: O segrêdo da política	73
Figura 16 – Folheto de Cordel: O presidente Fernando Henrique Cardoso e o Brasil do Real.....	74
Figura 17 – Folheto: A política Brasileira.....	75
Figura 18 – Capa do folheto: A eleição e vitória do Dr. Marcondes Gadelha para governador	77
Figura 19 – Capa do folheto: Carta Pública ao ilustre Governador da Paraíba.....	78
Figura 20 – Liberdade Poética	80
Figura 21 – Capa do folheto – O divórcio no Brasil	82
Figura 22 – Capa do folheto: O apóstolo Frei Damião	84
Figura 23 – Capa do folheto: O mundo no deserto	86
Figura 24 – A proficia das três noites de escuro	89
Figura 25 – Capa do folheto: A surra que o Frei Timóteo levou e o castigo que ele deixou para nós.....	91
Figura 26 – Capa do folheto: A vinda dos gafanhotos.....	93
Figura 27 – Capa do folheto: Carta aberta	95
Figura 28 – Capa do folheto: A corrida do Boi em Guarabira, em benefício da futura Diocese	97
Figura 29 – Capa do folheto: Lembrança e fundação da Nova Diocese de Guarabira- PB	99
Figura 30 – Capa do folheto: A previsão do poeta na pregação do Papa	101
Figura 31 – Capa do folheto: O atentado da morte do Papa João Paulo Segundo.....	103
Figura 32 – Capa do folheto: A chegada da sua Santidade a Natal-RN	105
Figura 33 – Capa do folheto Frei Damião 60 anos de Sacerdócio	107
Figura 34 – Contracapa do folheto Frei Damião 60 anos de Sacerdócio	108
Figura 35 – Folheto o elixir do camponês	109
Figura 36 – Mudança da vida poética para o Rosário	111
Figura 37 – Mudança da vida poética para a vida médica	112

Figura 38 – Mudança da vida poética para a vida médica	113
Figura 39 – Temas identificados na produção do poeta.....	116
Figura 40 – Classes Temáticas identificadas na produção do poeta	117
Figura 41 – O Poeta jovem.....	121
Figura 42 – Casamento do poeta.....	121
Figura 43 – Rótulo da catuaba Padre Cícero	125
Figura 44 – Rótulo do pronto alívio Santo Antônio	126
Figura 45 – Elixir Santo Antônio	126
Figura 46 – Sextilha com acróstico	133
Figura 47 – Verso com pseudônimo.....	134
Figura 48 – Cordelteca C.P.M Poeta Antônio Apolinário da Cruz	136
Figura 49 – Folheto lembrança da Cordelteca C.P.M.	137

LISTA DE SIGLAS

AC	Análise de conteúdo
AD	Análise do discurso
AFC	<i>American Folklife Center</i>
APBPB	Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba
ARENA	Aliança Renovadora Nacional
CI	Ciência da Informação
COEX	Coordenação de Extensão Cultural
CSWR	<i>Center for South West Research</i>
EEEFM	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio
FCJA	Fundação Casa de José Américo
FCRB	Fundação Casa de Rui Barbosa
FUNDAJ	Fundação Joaquim Nabuco
FUNRURAL	Fundo de Assistência ao Trabalhador
IEB	Instituto de Estudos Brasileiros
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
J.N.R.J	Jesus de Nazaré Rei dos Judeus
MEC	Ministério da Educação e Cultura
Mtur	Ministério do Turismo
NUPPO	Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular
OAC	<i>Online Archiv of Califórnia</i>
OIC	Organização da Informação e do Conhecimento
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da informação
PPLP	Programa em Pesquisa de Literatura Popular
PRAC	Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários
PSD	Partido Social Democrático.
RD	Linguagem Documentária
RI	Representação da Informação
RT	Representação Temática
RTI	Representação Temática da Informação
SECULT	Secretaria de Educação e Cultura
SUDENE	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
UCLA	Universidade da Califórnia em Los Angeles
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UNM	Universidade do Novo México

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 LITERATURA DE CORDEL	20
3 REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO	25
4 METODOLOGIA	33
4.1 ANÁLISE DOS DADOS	39
4.2 TEMAS E CLASSES TEMÁTICAS.....	44
4.2.1 Síntese das temáticas dos folhetos de cordel de Antônio Apolinário da Cruz	114
4.3 O POETA PELO POETA – Traços Biográficos.....	118
4.3.1 O tronco do poeta.....	120
4.3.2 A farmácia de Cristo: produção e venda de garrafadas	122
4.3.3 De agricultor sindicalista à candidato a vereador	126
4.3.4 O poeta de bancada e sua produção literária	127
4.3.5 Acrósticos e pseudônimos.....	132
4.3.6 A religiosidade popular do poeta.....	135
4.3.7 Cordelteca poeta Antônio Apolinário da Cruz	136
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	139
REFERÊNCIAS.....	142
APÊNDICES	152
APENDICE A – ACERVOS INSTITUCIONAIS BRASILEIROS	153
APÊNDICE B - ACERVOS INSTITUCIONAIS ESTRANGEIRAS	160

1 INTRODUÇÃO

Nas diferentes abordagens e ações relativas à preservação da literatura popular de poetas e cantadores do Nordeste, o lembrar, ressignificar, salvaguardar e representar perpassam por influências político-econômicas, científicas, dentre outros aspectos do fazer humano. Enquanto pesquisadores, não podemos permitir que nem a ciência nem os contextos político-econômicos apaguem, desapareçam ou esqueçam a existência dos grandes poetas e cantadores populares do Nordeste e, adentrar nesse universo, é entrelaçar memórias pessoais e afetivas.

As modalidades instituídas do cordel a escrita e a falada, estão diretamente ligadas ao nosso objeto de estudo o cordelista Antônio Apolinário da Cruz passeiam em ambas modalidades, tanto em suas narrativas quanto nas suas cantorias, resultando em escritos com suas normas de metrificação e rimas.

O lugar social da pesquisadora, o interesse pelos Folhetos de Cordel¹ se deu ainda na infância, na convivência com familiares, onde herdamos referências da simplicidade no modo de vida e gostos peculiares, tais como: a gastronomia, a música, o forró de Luiz Gonzaga, Jorge de Altinho e o som das cantorias que ouvíamos juntos reproduzidas em um programa de rádio da cidade, os passeios em feiras livres onde podíamos em meio a um grande movimento de pessoas, ouvir as vozes dos vendedores dos folhetos de cordel, além de raízes curativas (lambedores, xaropes, pomadas, garrafadas). Tudo isso misturado ao cheiro das mais diversas frutas, sem dúvida, são lembranças que permeiam a minha memória.

Durante a minha graduação em Biblioteconomia, tive a oportunidade de acessar folhetos de cordel durante os intervalos das aulas. Comecei a entender que são nesses momentos em que a biblioteca ganha vida: a movimentação, em virtude dos empréstimos realizados pelos alunos, grande parte deles oriundos de municípios do Nordeste, como: Cajazeiras, Catolé do Rocha, Crato, Juazeiro, Guarabira, Patos, Sobral, Penedo e outros. O diálogo sobre a poesia de cordel era tema constante nesses momentos e muitos alunos se destacavam com suas poesias populares, dentre as nossas partilhas e muitas prosas.

¹ Nesta pesquisa, faremos uso do termo folhetos de cordel por ser o tema costumeiramente apresentado na documentação que localizamos, entretanto quando necessário, por questões da análise das fontes, falaremos em literatura de cordel ou cordel/cordéis.

Em meio a uma roda dessas, pude conhecer um dos cordéis que integram a obra de Antônio Apolinário da Cruz e, na mesma ocasião, tive a oportunidade de conhecer o professor de filosofia, escritor, educador e poeta cordelista Manoel Matusalém Sousa² que lecionava na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), natural da cidade de Caxias, Estado do Maranhão. Dessa maneira, percebemos que, de alguma forma, a literatura de cordel despertava o nosso olhar e entrelaçava de maneira natural e gradativa a nossa vida.

O contato com os folhetos de cordel não se deu, portanto, nas disciplinas técnicas da graduação em Biblioteconomia ou no contato com as coleções raras com as quais trabalhamos nos estágios supervisionados. De fato, não temos nenhuma memória relacionada a isso, muito menos lembramos de ter aprendido a realizar um trabalho mais técnico enquanto estudante no que se refere a folhetos de cordel.

Egressa do curso de Biblioteconomia da UFPB, turma 2002.2, atuei como bibliotecária por uma década (2004-2014) no estado do Maranhão. Esse outro universo permitiu-me outras possibilidades de imersão cultural e, assim, houve uma aproximação com distintos saberes, sabores, tradições, memórias e expressões culturais. Contudo, não me modificou o interesse pelos cordéis, sempre levados no cantinho da mala esperando oportunidades para disseminá-los.

Retornando a residir em João Pessoa, no ano de 2015, participei de eventos locais, renovando a rede de contatos profissionais através dos poucos convites para eventos que timidamente apareceram: passei a realizar pequenas oficinas, mesas redondas e palestras. No ano seguinte 2016, optei por realizar uma especialização em “Patrimônio Cultural e Museografia” desenvolvido em uma instituição privada à distância, ocasião quando novamente pensei em fazer uso da literatura de cordel na escolha para o tema de final de curso. Devido a questões pessoais, busquei temas vinculados a questões de acessibilidade e inclusão, interesse motivado pela brusca mudança na vida do meu único filho, que se tornou cadeirante. E o trabalho final da especialização foi um artigo sobre a mediação cultural em museus cuja literatura de cordel eventualmente aparecia em meios aos levantamentos e estudos.

No ano de 2018, finalmente a Literatura de Cordel foi oficialmente reconhecida pelo IPHAN e fui instigada a buscar mais materiais para possibilitar uma futura pesquisa sobre algum artista ligado à cultura paraibana. Desta maneira, após um

² O também poeta faleceu em decorrência da Covid 19.

profundo levantamento exploratório em busca de maiores informações, navegando e mergulhando mais profundamente no tema literatura de cordel, percebi que havia realizado relevantes achados que dariam subsídios para um trabalho maior. Com alguns elementos em mãos e pistas para seguir, desenvolvi, então, o projeto desta dissertação.

Seguindo o percurso da conexão entre o cordel e a vida, enfatizamos que o conhecimento humano e suas áreas são compostos de variados estudos e, conseqüentemente, há uma vasta produção de conteúdo. Nesse sentido, para a recuperação dos mesmos, a representação temática da informação (RTI) torna-se um aparato necessário para disseminação dos novos conhecimentos. A informação, ao ser registrada, se torna uma “força motriz” imprescindível para “alimentar a memória”, possibilitando e preservando [...] “práticas/hábitos/fatos de uma comunidade, **mesmo após sua existência física**. Além do mais, **a informação surge como matéria prima indispensável no processo de (re) atualização da memória** [...]” (OLIVEIRA, 2013, p. 15, grifos nosso). Nesse sentido, nos permite concordar com Albuquerque *et al.* (2016, p. 33) que consideram o folheto de cordel “como artefato informacional e memorialístico”.

Embora a memória refira-se ao passado, é no presente que é ressignificada, por vestígios que são deixados pelos seres humanos em vida, porém [...] “os traços do passado, para o cientista da informação, são potencializados e afloram na representação da informação [...]”. Quando acessamos informações registradas nos documentos, por exemplo, estamos acessando uma série de lembranças possíveis [...] “através dos traços e rastros das informações rememoradas nos [...] contornos da representação da informação[...]” (AZEVEDO NETTO e NASCIMENTO; 2016, p. 6).

A possibilidade de interpretação por diferentes campos do saber e sua mobilidade permitem a permanente ressignificação que nos leva a uma nova situação ou a um novo encontro, consentindo que o passado possa ser tanto recordado quanto reinventado (GONDAR, 2008). Desse modo, tais contributos são necessários para evidenciarmos predicados que marcam os traços biográficos do Poeta Antônio Apolinário da Cruz.

Nas buscas iniciais, muitas interrogações surgiram pelo fato de não localizarmos os folhetos de cordel da autoria de Antônio Apolinário da Cruz em

acervos de bibliotecas brasileiras³. Entretanto, alguns dos seus folhetos são armazenados em algumas bibliotecas estrangeiras, em coleções especiais. Considerando o exposto, questionamos: as temáticas presentes nos folhetos de cordel de autoria do Poeta Antônio Apolinário da Cruz representam traços de sua biografia? Para construir uma hipótese, nos sustentamos na ideia de que a construção de uma trajetória, na perspectiva bourdieusiana, se apresenta “[...] como série de posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente (ou mesmo um grupo) num espaço que é ele próprio um devir, estando sujeito a incessantes transformações” (BOURDIEU, 2009, p. 190). Nessa perspectiva, partimos do pressuposto de que as temáticas abordadas nos folhetos de cordel são reveladoras dos traços biográficos do Poeta Antônio Apolinário da Cruz.

Para responder ao questionamento acima, se faz necessário tecer os objetivos desta pesquisa. Destarte, o objetivo geral do presente estudo é analisar os traços biográficos e os temas retratados pelo poeta Antônio Apolinário da Cruz em folhetos de cordel de sua autoria. E, para atingir este objetivo, traçamos como objetivos específicos: a) mapear os folhetos de cordel do Poeta Antônio Apolinário da Cruz; b) identificar os temas dos folhetos de cordel do Poeta Antônio Apolinário da Cruz; e c) verificar os elementos nos folhetos de cordel que tratam sobre a vida do Poeta.

Na leitura e análise dos versos de cordel, conseguimos compreender a cultura do povo, em especial o nordestino, cujo conteúdo divulgado por meio das atividades de descrição e representação da informação (RI) contribui para difusão e divulgação da nossa cultura, considerando que em qualquer acervo esses documentos devem ter o tratamento ideal tanto para a disseminação quanto para a sua preservação.

Os caminhos trilhados durante a pesquisa se deram em fragmentos de vida, fatos, momentos em que buscamos compreender e conduzir por meio da análise documental do folheto intitulado “Mudança da viola para vida médica”, no qual percebemos que o protagonista é o próprio poeta Antônio Apolinário da Cruz que se intitula o “Velho Apolinário”. Dessa leitura documentária, demos início a garimpagem, com a extração de palavras e fragmentos dos versos para construir a representação da sua temática e biografia.

³ Aqui enfatizamos grandes e renomadas instituições com acervo de cordel em especial algumas do próprio Estado da Paraíba.

Para este estudo, com base nas informações registradas nos folhetos de Cordel de Antônio Apolinário da Cruz, relevantes para a memória, ressignificadas e materializadas em cordéis, consideramos a informação como artefato RI. A partir das colocações anteriores

Fundamentados no exposto até aqui, reforçamos que a justificativa da pesquisa se centra na linha de pesquisa Organização, Acesso e Uso da Informação, cuja informação está associada a diversas dimensões que construímos, compartilhamos e vivemos. Assim ampliarmos o nosso olhar para os métodos e somamos as variadas fontes que nos auxiliaram na compreensão das práticas empreendidas e na valorização das mesmas enquanto informação e salvaguarda.

O *corpus* adotado a princípio foram os folhetos *Mudança da vida poética para a vida médica*, *Mudança da viola para o Rosário* e *Mudança da vida poética para a vida médica*, de Antônio Apolinário da Cruz, mas nos direcionava a parte dos traços biográficos de cantador repentista e raizeiro. Em razão dessa descoberta, optamos por descortinar outros folhetos de sua autoria, uma vez que nos permitiu caminhar por abordagens políticas, sociais, históricas, religiosas entre outras e, desse modo, os fragmentos contidos na produção literária e de vida, que analisadas foram sendo acrescentadas para construção dos traços biográficos do cordelista. Buscamos assim, contribuir com pesquisas na Ciência da Informação (CI), especificamente na RTI e em estudos da Literatura de Cordel, desvelando traços biográficos do poeta paraibano Antônio Apolinário da Cruz, natural de Guarabira, Paraíba.

A ideia que defendemos sobre o cordel dialoga com Teixeira (2015, p. 26) quando explica que “o cordel advém da oralidade, das cantorias e repentis, a literatura de cordel nasce de transição do oral para o escrito” [...]. É nesse âmbito que ocorre a permissão e a inclusão do poeta e sua participação no cenário cultural da cidade de Guarabira e em seu entorno, no Estado da Paraíba, como também em outras cidades que o poeta fez morada, o poeta cordelista escrevia e também vendia seus folhetos em feiras livres.

O poeta, Antônio Apolinário da Cruz cujos versos demarcam identidade e personalidade, território, um espaço claro enquanto poeta popular, cantador repentista, agricultor, sindicalista, político vereador, produtor e vendedor de garrafadas, são diversas as perspectivas envolvidas em situações do seu meio social o

que nos permite preservar e difundir sua produção como patrimônio cultural do Estado da Paraíba, o que trataremos em capítulo específico da nossa pesquisa.

Para que a dissertação seguisse os caminhos que traçamos, apresentamos a escrita dividida em: Introdução. No capítulo 2 aborda a contextualização sobre a Literatura de Cordel. No capítulo 3 abarcamos representação da informação. No capítulo 4 a Metodologia empregada onde, apresentamos todo o percurso metodológico da pesquisa e dividimos em seções: análise dos dados e toda sistemática que circundam os dados de pesquisa como: temas e classe temáticas e síntese das temáticas dos folhetos de cordel do poeta Antônio Apolinário da Cruz e O poeta pelo poeta – traços biográficos e por fim no capítulo 5 considerações finais.

2 LITERATURA DE CORDEL

A literatura de cordel é historicamente resultante da oralidade. O poeta narra histórias verídicas ou imaginárias com métrica, ritmo e rima, elementos que marcam essa literatura. Além disso, “[...] na construção dos seus versos os cordelistas abordam diversas temáticas relacionadas à religião, política, cultura e humor. As temáticas existentes na Literatura de Cordel revelam a essência do povo com uma poética simples, acessível e de fácil fixação” (ALBUQUERQUE, 2011, p. 23).

O Cordel, esse gênero de discurso ganhou essa importância por retratar acontecimentos cujas marcas se tornam vivas e eloquentes na memória de determinados grupos sociais. As narrativas do fato dispensam até mesmo o registro de datas, já que o resultado da narrativa no cordel é o próprio registro temporal.

Historicamente, o ápice da literatura de Cordel em nosso país se deu entre os anos 30 e 50, época em que vários acontecimentos ocorreram no Nordeste, motivando assim os poetas a fazerem seus registros em cordel e apresentarem ao grande público as temáticas consideradas destaques nessas décadas (CURRAN, 2013).

De acordo com Galvão (2000, p. 20), “[...] os estudos acadêmicos brasileiros sobre o tema renomearam e difundiram, por todo o país, como literatura de cordel”, usual por “abrigar os múltiplos componentes desse bem”. É importante pontuar que o pioneirismo do cordel no Brasil ocorreu principalmente na Paraíba e em Pernambuco e se expandiu em outros Estados do Nordeste por meio da tradição oral do cantador ou improvisador de versos em um duelo poético (CURRAN, 2013).

Até meados da década de 1950, a literatura de cordel reinou quase que soberana na mente do povo nordestino, especialmente, habitantes das cidades do interior, os chamados sertões. Nessa época, o rádio já havia sido criado. Mas, mesmo assim, foi incapaz de colocar freios na impressão e venda de versos rimados. Várias tipografias haviam se instalado no país (DUARTE DE SÁ, 2018, p. 146).

Entre os anos de 1960 e 1970, o cordel teve seu declínio. Isso aconteceu por vários fatores, entre eles o alto custo da matéria prima repassada pelas tipografias, gerada pela inflação no Brasil que dificultava o processo de produção dos autores. Essa afirmação também é corroborada na citação seguir:

A década de 1960 e início de 1970 para a Literatura de Cordel é vista como um período de poucas produções e poucos estudos. Gilmar de Carvalho aponta a chegada do professor francês Raymond Cantel ao Nordeste como o momento em que se estabelece o “nexo chamado Sorbone/Sertão”, proporcionado pelo encantamento do professor com a Literatura de Cordel que para ele estava “extinta” e conhecida apenas em livros como as narrações sobre a littérature de colportage. A construção de “cordeltecias” em várias Universidades incluindo a École de hautes études iniciou-se neste período. Entretanto, este não foi o momento em que o interesse pela Literatura de Cordel se destacaria nos próprios lugares de sua produção, como nos estados do Nordeste [...] (RICARTE, 2009, p. 72).

Para Curran (2013, p. 15), “a partir da década de 70, a dinâmica da sociedade acontece e as mudanças se apresentam de modo significativo com o aumento expressivo nas tiragens. Um dos fatores que ocasionaram essa mudança foi a procura desse material para estudo”, e, apesar da modernidade, a literatura de cordel vive e revive, mantendo suas raízes e propiciando sua apreciação pelo público que prestigia o gênero.

Historicamente a literatura de cordel tem motivado uma série de estudos que visam buscar um melhor entendimento sobre sua história, evolução, ascensão, declínio e formas de representação temática. Suas maiores marcas se estruturam em torno da oralidade (repente/peleja), poética (folheto), folclore (ritos e tradições), artes plásticas (xilografia) e dialética popular (cotidiano) (GAUDÊNCIO; ALBUQUERQUE, 2012, p. 55).

A literatura de cordel promove diversas contribuições com suas variadas formas de manifestação e interação, além de ser uma expressão e um patrimônio cultural brasileiro, também é ainda “[...] **reconhecida como lugar de memória e de representação**” (GAUDÊNCIO, 2014, p. 56, grifo nosso). É nesse sentido que Antônio Apolinário da Cruz, assim como vários outros poetas paraibanos, abarcou uma forte contribuição a essa expressão e sua poesia não pode ser silenciada.

[...] sob a perspectiva da poesia, o **folheto nordestino é uma literatura popular impressa, conhecida como poesia de bancada**. O folheto nordestino desde os primórdios com Leandro Gomes é uma criação impressa, embora tenha sido influenciado pelas narrativas tradicionais orais (SILVA, 2007, p. 12, grifo nosso).

O termo Cordel, foi outorgado ao folheto popular a partir de 1950 por Raymond Cantel, pesquisador francês que o utilizava para designar os folhetos vendidos nas feiras populares (INSTITUTO CULTURAL BANCO REAL, 2008). Embora marcado pela presença da oralidade em seu texto e forma, o cordel é impresso, diferenciando-

se de outras formas de poesia oral, como as pelejas e desafios, “cantados” pelos cantadores ou repentistas. É, portanto, um meio de comunicação popular, por meio do qual os chamados cordelistas expressam com liberdade poética as problemáticas sociais (locais, nacionais ou mundiais), seus questionamentos, denúncias, externam suas indignações sobre acontecimentos e fatos através dos seus versos. São, por essa razão, considerados os “jornalistas do povo” assumindo como cidadãos o papel fiscal do cotidiano (DUARTE DE SÁ, 2018, p. 142).

A literatura de cordel ou cordel carrega em si uma grande representação da cultura nordestina que se propagou em outros estados brasileiros e países. É uma literatura escrita a partir de discursos coloquiais ou mesmo cotidianos voltados para a população em geral. Por adotar uma linguagem simples, essa poesia tornou-se muito popular. O cordel “se fundamenta no representar a vida do povo. O que é notório é a tonicidade dada pelo poeta, como agente da história” (SOUSA, 1982, p. 18). A poesia de Antônio Apolinário da Cruz, os seus poemas de acontecido são “realmente memória, documento e registro”, onde o mesmo além de poeta, passa ser o “jornalista, conselheiro e historiador popular, cria-se uma crônica de sua época” (CURRÁN, 2009, p.19).

Segundo Resende (2005, p. 412), “o cordel era considerado o Jornal do Sertão, do Nordeste do Brasil”, através dele que as notícias se espalhavam e os mesmos ganharam essa importância por retratar acontecimentos cujas marcas se tornam vivas e eloquentes na memória de determinados grupos sociais, onde as narrativas do fato dispensam até mesmo o registro de datas, o resultado da narrativa no cordel é o próprio registro temporal.

A Literatura de cordel também contempla em seu universo as xilogravuras, que são as figuras ou ilustrações presentes nas capas dos folhetos, seja em preto e branco ou coloridas no qual, resultam na identidade visual dos folhetos.

De acordo com Carvalho (2014) a xilogravura é o resultado do corte em diferentes tipos de madeira (imburana, mogno, pinho, pau-amarelo entre outras) com instrumentos específicos de incisão (goiva, o estilete, a faquinha e o buril). As xilogravuras são desenhos que retratam a história se popularizou e também enriqueceu a própria história contada, acrescentando ao formato inicialmente oral uma qualidade linguística agregada ao seu conteúdo escrito. (OLIVEIRA; ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 70).

Na literatura de cordel desde do início até os dias de hoje, seus folhetos carregam como característica a intensa variação temática, onde quase qualquer assunto serve de inspiração ou motivação para os versos dos poetas populares. E sob o viés da Representação temática da informação, especialmente na literatura de cordel, onde ao indexarmos folhetos de cordel devemos realizar a leitura total do mesmo para identificar o assunto que abarca o documento, e consequentemente as imagens existentes na capa do cordel com elementos como: título, capas ilustradas e os versos do folheto, através do levantamento das informações, possibilitam identificar o assunto e soma dos itens representam o assunto podendo ser recuperados em um sistema de informação.

Tratar em nossa pesquisa de um poeta cordelista e seus traços que apresentam sua biografia em cordel, o poeta “busca, em sua própria memória, fatos de sua vida que lhe marcaram e transmite essas reminiscências em linguagem poética”. Não ficando “passivo ou neutro em relação a sua própria recordação” escrevendo sobre si, mesmo que em fragmentos ou traços deixados no percurso da escrita, também “não só se recorda, mas interpreta, seleciona, omite, modifica, organiza, descarta e destaca as próprias memórias segundo seus objetivos e interesses” (SILVA; SOUZA, 2022, p. 14).

Para Assmann (2011, p.148) “a história de vida habitada pelo indivíduo agrega lembranças e experiências, e as situa em uma estrutura que define sua vida como autoimagem formativa, além de conferir-lhe orientação para agir”. E através da memória, da cultura, do patrimônio que formamos identidades individuais e coletivas cujos quadros da memória social/coletiva se entrelaçam. A memória configura-se “como a capacidade humana de reter fatos e experiências do passado e retransmiti-los às novas e futuras gerações por meio de diferentes suportes empíricos (voz, imagem, música, textos, objetos, monumentos etc.)” (VON SIMSON, 2003, p. 14). E a concepção de memória deve ir além do armazenamento individual, já que para existir mesmo no indivíduo, ela depende da coletividade.

A memória carrega em si, vivências que ultrapassam o tempo. “O homem não existe porque não há indivíduo que não carregue o peso da sua própria memória sem que seja misturada a sociedade à qual pertence”. (CANDAU, 2013, p. 96). Nela retratamos acontecimentos que compõem a vida de cada um de nós, até mesmo antes do nosso nascimento, e seguem durante o ciclo da vida. Mesmo que esse tempo nos

leve fisicamente, seremos de alguma maneira lembrados através da “memória afetiva” (PROUST, 2006, p. 71-72). Em vista disso, a memória registrada por aqueles que um dia nos amaram, conviveram conosco e, nas lembranças, que ressignificamos e que podem durar muito além do tempo. Basta alguém ler uma carta, escutar uma música, sentir um cheiro, saborear um alimento, sentir uma textura que faça emergir e revelar a existência de outrem, recuperados pela memória.

3 REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO

Na contemporaneidade, estamos cercados de um cenário composto por mudanças tecnológicas e informacionais, cuja informação é insumo usado para nos comunicarmos, relacionarmos, desenvolvermos e lidarmos com o montante informacional existente e imensurável. E essas diversas facetas existentes representação são desafiadoras para aqueles que preconizam a estudá-la no contexto da Ciência da Informação a partir de pesquisas teóricas e práticas sob o prisma da Organização e Representação da Informação e do Conhecimento.

A esse respeito, Santos (2019, p. 20, grifo nosso) nos direciona a respeito dos objetos informacionais que:

[...] devem passar por um conjunto de **tarefas de armazenamento, organização e representação para que seja possível a sua recuperação, acesso e uso em sistemas de recuperação da informação**. Cujos itens devem ser representados levando em consideração as operações que contemplam a sua descrição física (tratamento descritivo ou representação descritiva) e a descrição do seu conteúdo informacional (tratamento temático ou representação temática) para fins de acesso e uso.

Nesse contexto, todas as etapas que ocorrem no processo de indexação, como análise conceitual e representação, compõe algumas das técnicas realizadas pelos bibliotecários e auxiliares de biblioteca técnicos treinados para essa finalidade e as mesmas devem estar associadas a uma política de indexação existente, “sendo influenciadas por fatores linguísticos, cognitivos, lógicos, ideológicos, contextuais e culturais, simultaneamente” (SANTOS, 2019, p. 20).

Desse modo, o contexto do conhecimento até o momento presente se torna um fator essencial para proporcionar a qualquer pessoa de qualquer segmento da sociedade expandir seu conhecimento e suprir suas necessidades informacionais. A CI cumpre essa função de análise de fenômenos informacionais, auxiliando na investigação e priorizando a informação desde a sua origem, produção, uso, tratamento, compartilhamento, recuperação entre outros aspectos que sustentam sua existência.

A CI consolidou-se a partir da década de 60 do século passado, expandindo-se para diversos países e com a perspectiva de agregando e reduzir diferentes indagações e problemáticas de busca da informação dentro do contexto pós-guerra mundial. Dessa maneira, conceitos foram formulados e reformulados, caracterizações

problematizadas e discutidas, relações com outros campos de conhecimento tensionadas e concretizadas. (SARACEVIC, 1996; ARAÚJO, 2011).

Um período em que a sociedade sentiu um impacto em todos os setores em virtude de um crescimento exponencial de informações acumuladas, somados a isso as tecnologias digitais que se expandiram, modificaram e provocaram uma solução rápida e eficiente para os sistemas, técnicas e suportes informacionais, relacionadas às atribuições de representação e organização da informação para fins de sua recuperação, acesso e uso.

A história da CI tem sido, pois, a história da diversidade. Modelos de compreensão distintos, campos de estudo diversos, variados objetos empíricos têm evidenciado a inexistência de um corpo teórico unificado e acabado (ARAÚJO, 2011).

A Ciência da Informação, Saracevic (1996, p. 47), representa:

[...] um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação.

Uma das mais expressivas características da CI e sua interdisciplinaridade, segundo Araújo (2020), é oriunda do estabelecimento de diálogos transversais com diversas ciências e uma gama de temas heterogêneos que se dão pela apropriação de métodos e teorias e não pela ação conjunta sobre um determinado objeto campo atravessado por questões sociopolíticas, econômicas e históricas e ideológicas.

No processo de delimitação da informação como objeto de estudo da Ciência da Informação, Souza (2011, p. 149) afirma que, “as propriedades e a sua estrutura têm grande importância, na medida em que a definição destas se apresenta como critério de especificação do domínio epistemológico a que o campo se destina”. Bem como as “conexões interdisciplinares por meio do uso de conceitos e do delineamento de teorias, técnicas e metodologias consideradas em outros campos do conhecimento” (SOUZA, 2011, p. 149)

Sobre o conceito de Representação da informação, Dias e Naves (2007, p. 17, grifo nosso) ressaltam que envolve:

[...] todas as disciplinas, técnicas, métodos e processos relativos a: **a) descrição física e temática dos documentos** numa biblioteca ou sistema de recuperação de informação; b) desenvolvimento de instrumentos (códigos, linguagens, normas, padrões) a serem

utilizados nessas descrições; e c) concepção/implantação de estruturas físicas ou bases de dados destinadas ao armazenamento dos documentos e de seus simulacros (fichas, registros eletrônicos etc.).

Nesse sentido, a RI se destaca como objeto de estudo do campo que atua pela busca de soluções relacionadas à representação e à organização do conhecimento, ao armazenamento da informação em meio físico ou digital através de alguns processos técnicos e teóricos, somadas à representação descritiva (RD) (catalogação), compõe disciplinas técnicas da área de biblioteconomia, com bases teóricas e epistemológicas do campo da CI especificamente do campo da organização da informação e do conhecimento (OIC).

À RI “deve se atribuir o conteúdo informacional dos documentos”, onde identificamos o tema ou assunto do referido documento, para chegarmos à temática. e “pode ser subdividida” em: RD e Representação Temática (RT). Na RD, as “características específicas do documento, denominada descrição bibliográfica que, permite a individualização do documento”, (MAIMONE; SILVEIRA; TÁLAMO, 2011, p. 28) padronizando o ponto de acesso e tornando-único dentro de um acervo, ou base bibliográfica.

De acordo com Guimarães (2008) as práticas de representação temática da informação são realizadas pelo profissional da informação e aplicar todas as fases existentes no processo de indexação integra uma atividade da representação temática da informação. E essas fases são arroladas em três ações:

- Processos (análise de assunto, tradução);
- Produtos (como índices, resumos, etc.) e
- Instrumentos (listas de cabeçalhos de assunto, tesauros, ontologias, taxonomias, etc.)

Na RT, o “objetivo fundamental é retirar ou extrair e associar assuntos mais representativos do conteúdo total, para sua identificação” (MAIMONE; SILVEIRA; TÁLAMO, 2011, p. 28). Por meio de palavras-chave, conceitos, descritores, termos, resumos, entre outros, que a RT se materializa, facilitando a recuperação de materiais relevantes o usuário (RABELO; BENTES, 2019; OLIVEIRA, 2020). É importante salientar que a prática de análise documentária, leva em conta todo o seu tratamento descritivo ou representação descritiva assim como sua RT ou tratamento temático de todo seu conteúdo informacional para seus fins de recuperação e uso.

De acordo com Novellino (1996, p. 38), “A principal característica do processo de RI é a substituição de uma entidade linguística longa e complexa - o texto do documento - por sua descrição abreviada”. Portanto, ao condensar o essencial facilitando a sua recuperação posteriormente, artifícios essenciais para Organização e uso da informação.

A RTI, um campo estudado pela CI, busca meios e processos para organizar e recuperar a informação, como também estimula os “pesquisadores a ensinar mecanismos e instrumentos eficazes para a recuperação, preservação disseminação e acesso às informações” (ALBUQUERQUE, *et al.*, 2016, p. 2).

São várias as reflexões, pressupostos e premissas que permeiam o conceito e aplicação da representação nas variadas áreas do conhecimento. A teoria da RI nasceu especialmente pela familiaridade da CI quando, no campo da biblioteconomia, estudos foram desenvolvidos e direcionados para as atividades rotineiras que ocorrem nas práticas de todo profissional atuante em unidades de informação.

Segundo Guimarães (2008, p.1) “as abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental”.

Na catalogação de assunto, o que predomina é a construção do catálogo, [...] “a denominada análise de assunto é considerada como etapa preliminar e não central para que se possa efetivamente desenvolver o objeto maior da questão, qual seja, a tradução em uma determinada linguagem”. [...] (GUIMARÃES, 2008, p. 112). De acordo com Sanchez Luna (2004, p. 83), a **Catalogação de assunto** é a “operação pela qual se identifica o documento em função de suas características formais e de seu conteúdo, tais como o autor, o título, o local de publicação, o editor, o ano de publicação assim como o tema da obra”. E é no processo de catalogação que o profissional prepara as entradas para um catálogo baseado uma série de regras, que permitirá que o usuário consiga visualizar e acessar os documentos disponíveis bem como sua localização.

Indexação é o “ato de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos representativos dos seus assuntos e que constituem uma linguagem de indexação” (ABNT, 1992, p. 2). As linguagens de indexação são instrumentos auxiliares na atividade de representação e recuperação de informações (MOURA;

SILVA; AMORIM, 2002), enquanto a Linguagem natural (LN) tem como objetivo específico tratar a informação para fins de recuperação (TÁLAMO, 1997).

Rabelo e Bentes (2019, p. 114), entende “que a representação temática ou indexação como um esquema complexo de ações que visa identificar os assuntos principais de um documento [...]” e tem por objetivo fundamental retirar ou extrair e associar assuntos mais representativos do conteúdo total, para sua identificação, “objetivando oferecer “pistas” para a recuperação de informação” (RABELO; BENTES, 2019). Para as autoras, é através de palavras-chave, conceitos, descritores, termos, resumos, entre outros, que ela se materializa no processo de indexação.

Fujita *et al.* (2009, p. 97) definem a indexação como uma “operação de representação documentária cuja finalidade é direcionada a identificar e selecionar conceitos que transmitam a essência de um documento a fim de representá-lo” e também colocá-los “por termos de uma linguagem documentária”. Deste modo, a indexação ou RTI se efetiva por um conjunto de ações que envolvem a análise e a síntese.

O documento passa por vários processos, como: classificação, descrição, “indexação, elaboração de resumos, classificação, catalogação, disseminação, recuperação e busca” (SILVA; NEVES, 2010, p. 4). A indexação consiste em uma atividade integrante da representação temática da informação que especifica os conteúdos dos itens informacionais analisado mediante termos ou descritores, “ou se propõem a ser, pontos de acesso para fins de disponibilização das informações pertinentes às necessidades dos usuários”. (SANTOS, 2019, p.20). Desse modo, todas as fases existentes no processo de indexação, como análise conceitual e representação, fazem parte das técnicas realizadas pelos profissionais bibliotecários e outros que atuam com esses processos.

Segundo Guimarães (2008), a indexação é de natureza mais especializada da informação e a mesma carece de olhar voltado para duas dimensões que compõe seu universo: o documento e o usuário (representado pela recuperação da informação). Portanto, sendo “influenciadas por fatores linguísticos, cognitivos, lógicos, ideológicos, contextuais e culturais, simultaneamente” (SANTOS, 2019, p. 20).

[...] a questão da análise assume uma dimensão significativamente mais específica que a da catalogação de assunto, de tal ordem que a análise propriamente dita deixa de lado a dimensão fria

do assunto do documento para ir ao encontro de algo mais complexo: a dimensão conceitual do mesmo, em cujo âmbito vêm à tona aspectos como o *aboutness*, a in-formatividade (aqui se inserindo os aspectos ligados à perspectiva centrada no usuário) e, ainda, a questão conceitual no âmbito da unidade de informação em que se insere (aqui incluindo-se aspectos atinentes à política de indexação. (GUIMARÃES, 2008, p. 112).

Nesse sentido, quando acrescentadas ao processo de indexação, essas linguagens resultam nas Linguagens Documentárias (LDs) que controlam o vocabulário, mantém a uniformidade da indexação e possibilita que qualquer usuário possa interagir com o documento. [...] um dos desafios da indexação de imagens é estabelecer, de maneira confiável e consistente, termos considerados representativos para descrever o conteúdo desses recursos complexos e altamente subjetivos. (SANTOS, 2019, p. 20).

Na **análise documental**, Kobashi (1994) observa que a representação envolve dois processos: de análise de conteúdo (AC) e de atribuição de conceitos. Na *análise do assunto* do documento, o assunto deve ser colocado numa expressão linguística, semanticamente relacionada. O segundo processo ocorre na *atribuição de conceitos* na utilização de um instrumento de padronização, aqui denominada de LD, que garanta aos indexadores o uso dos mesmos conceitos para representar documentos semelhantes, possibilitando assim a comunicação entre usuários e sistemas de informação (ALBUQUERQUE, 2011, p. 41). Sendo assim, segundo Maia e Carneiro (2013), faz-se necessário que a informação seja tratada para ser compreendida, e a tarefa da RI evidencia-se, neste contexto, como fator relevante na atribuição de sentido.

Maia e Oliveira (2008, p. 6) acrescentam que “as informações podem ser identificadas [...] fazendo uso de uma linguagem própria, alcançando assim seu objetivo, que é proporcionar a comunicação eficaz entre sujeito e objeto, ou seja, usuário e documento”. Dessa forma, resultará na eficiência da recuperação da informação.

Na análise documental, por sua vez, a questão procedimental fica mais claramente evidenciada, inclusive pela nítida assunção de um espectro teórico-metodológicos interdisciplinar (Linguística, Terminologia, Lógica, Psicologia Cognitiva, etc.) Subjacente à delimitação e ao desenvolvimento dos procedimentos. (GUIMARÃES, 2008, p. 112).

A aplicação da análise da informação em Cordéis pode ser realizada como qualquer tipo de suporte, atentando para o fato de que o indexador no tratamento da informação passa por desafios que são inerentes ao processo, a exemplo da descrição física, da temática, do controle de sinonímias e das homonímias e toponímias⁴.

Diante da grande pluralidade terminológica, elaborar o cabeçalho de assunto⁵ ou de um índice⁶ é necessário. A escolha dos termos “envolve o indexador e suas escolhas, os conceitos pertencentes aos termos e suas relações” e, por não ser uma coleção comum, “a literatura nas áreas da representação aplicada aos cordéis é escassa” (MAIA; ALBUQUERQUE, 2014, p. 108-109).

No que diz respeito à organização dos folhetos de cordel e à contribuição para a área da CI, Albuquerque (2011) e Albuquerque *et al.* 2016) propõe classes temáticas que representam os mais diversos assuntos contidos nos folhetos de cordel. Preocupações levantadas por Albuquerque (2011) e Gaudêncio (2014) apontam que:

Atualmente os folhetos de cordéis estão tentando ancorar em novos espaços de representação. [...]. Nestes espaços, tem-se favorecido novas modalidades de cordéis. Por isso, o significado dado às novas representações do texto poético tem potencializado novos rumos de representação, memória, organização, acesso e uso da informação transfigurada no texto popular (GAUDÊNCIO; ALBUQUERQUE, 2012, p. 55).

Dessa forma, denotamos que a competência para a escolha dos termos representativos que possam abarcar os conteúdos do gênero se faz necessária para aquela ou aqueles profissionais responsáveis pelo processo, o que possibilitará a recuperação da informação.

E para alcançarmos os resultados da desta pesquisa, fizemos uso da indexação⁷, necessária e presente no processo de análise documentária, na qual

⁴ A sinonímia, por sua vez, trata de palavras sinônimas, ou seja, aquelas que são diferentes em sua estrutura, mas têm significados semelhantes, podendo ser substituídas uma pela outra dependendo do contexto. Homonímia diz respeito às palavras que são iguais em sua forma (escrita ou sonora), mas que apresentam significados diferentes. Topônimos: designação de um lugar, de uma região geográfica (rio, vila, cidade, país, logradouro entre outros).

⁵ “Palavra ou grupo de palavras que indicam um assunto sob o qual todo o material relacionado com o mesmo tema é representado num catálogo ou numa bibliografia, ou é ordenado num arquivo” (HAYKIN, 1953, p.44)

⁶ Índice é outro produto da análise e síntese da informação e resulta do processo de indexação.

⁷ Indexação manual ou intelectual consiste na atribuição de termos de indexação realizada pela pesquisadora. Nesta pesquisa, os assuntos selecionados foram atribuídos baseados no julgamento subjetivo realizado no período de análise e de nível de indexação realizado de forma superficial e posteriormente exaustiva.

extraímos conceitos dos folhetos de cordel. Para apresentação dos resultados, optamos pelos quadros e Figuras por serem sistemas de representação que permitem sistematizar dados, compreender, cotejar e distribuir frequências, de forma mais rápida e objetiva.

Os conceitos supracitados contemplam um viés epistemológico e cognitivo objetivando interligar a informação com os fluxos, com a acessibilidade e com o seu uso – o que evidencia a importância de investigar aspectos concernentes ao tratamento informação, atividade que condiciona os processos informacionais como a organização, recuperação, o acesso e o uso da informação.

4 METODOLOGIA

A metodologia é um item necessário para qualquer atividade científica, pois corresponde às abordagens, técnicas e processos sistematizados utilizados para a investigação de um problema específico. Visando descrever detalhadamente a metodologia da presente pesquisa, são apresentados: a classificação, o *corpus* e a descrição das etapas deste trabalho.

O presente estudo é uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva e documental com abordagem qualitativa. Quanto aos seus objetivos de caráter exploratória e descritiva facilitando a familiaridade com o problema objeto do estudo, tornando a questão mais clara, descritiva por utilizar do procedimento da pesquisa bibliográfica e documental, a qual objetiva aprofundar e compreender os fenômenos interpretando a perspectiva dos próprios sujeitos participantes da situação, sem necessariamente nos preocuparmos com números, estatísticas e relações lineares de causa e efeito (NEVES, 1996; GOLDENBERG, 1999; PATTON, 2002).

A pesquisa qualitativa por Minayo (2002, p.14) sendo importante “instrumento privilegiado de coleta de informações para as ciências sociais”, além de responder “a questões muito particulares”, além de conferir significados, valores, motivos, atitudes, nas “ciências sociais é essencialmente qualitativo” e os seus processos e fenômenos “não podem ser resumidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2002, p. 22).

Na pesquisa bibliográfica onde a mesma caracteriza-se pela ideia de obtenção de informações e pelas contribuições editadas por vários autores, enquanto a pesquisa documental se vale de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor (PFAFFENZELLER, 2013). Para tanto consultamos produções científicas sobre os assuntos Literatura de Cordel, Xilogravuras, poetas populares paraibanos e nos catálogos das instituições as buscas foram pelo nome como autor, pseudônimos e títulos dos folhetos.

A pesquisa documental equivale aos “materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2002, p. 45). Nela, o documento escrito é item “insubstituível” onde qualquer possibilidade de construção da história, mesmo “[...] a um passado relativamente distante”, pode representar “[...] a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas”. Além disso, é fonte necessária para qualquer “pesquisador nas ciências sociais”, tornando com frequência “[...] o único

testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente” (CELLARD, 2008, p. 295).

Para realizar um estudo com base em documentos, selecionamos àqueles de interesse para iniciar a leitura, indexar, entre outras ações e, com isso, conseguimos extrair, por meio da análise, as informações consideradas necessárias que, posteriormente organizadas, foram interpretadas.

Durante a coleta de dados, foi realizada uma busca *online*, nos catálogos de instituições, acervos de folhetos de cordel e, posteriormente, listamos essas instituições para mapear a produção literária do poeta Antônio Apolinário da Cruz. Com metodologia fundamentada em pressupostos teóricos da RTI, utilizamos o método de Análise de Conteúdo de Bardin (2011, p. 42) que é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam obter resultados, por meio de procedimentos sistemáticos e os objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Enfocando o conteúdo dos versos para a análise dos temas dos folhetos de cordel do poeta: Em todo o processo de investigação documental, descrevemos os instrumentos e meios de realização da AC, apontando o caminho percorrido e decisões tomadas “desde a organização e classificação do material até a elaboração das categorias de análise” (PIMENTEL, 2001, p. 179).

A técnica metodológica de Bardin (2011) pode ser aplicada em discursos e a todas as formas de comunicação, independentemente da sua natureza e do seu suporte. Nessa análise, a pesquisadora (or) “busca compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tornados em consideração” (CÂMARA, 2013).

[...] O esforço do analista é, então, duplo: entender o sentido da comunicação, como se fosse o receptor normal, e, principalmente, desviar o olhar, buscando outra significação, outra mensagem, passível de se enxergar por meio ou ao lado da primeira. (CÂMARA, 2013, p.182)

Sobre a AC, Bardin (2011) indica e prevê três fases fundamentais, são elas: pré-análise, exploração análise, exploração do material e tratamento dos resultados. inferência e a interpretação.

Para a análise de conteúdo, nesta pesquisa, denominamos as categorias de Bardin (2016) por Classes Temáticas de Albuquerque (2011), quais sejam: Agricultura; Biografias e Personalidades; Bravura e Valentia; Cidade e Vida Urbana; Ciência; Contos; Crime; Cultura; Educação; Esporte; Erotismo; Feitiçaria; Fenômeno Sobrenatural; História; Homossexualismo; Humor; Intempéries; Justiça; Meio Ambiente; Moralidade; Morte; Peleja; Poder; Político e Social; Religião; Romance e Saúde e Doenças.

Para Pimentel (2001, p. 180), “se as categorias de análise dependem dos documentos, eles precisam ser encontrados, receber um tratamento, estabelecer a montagem das peças, como num quebra cabeça”. A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios prévios definidos, propiciando a realização da inferência (BARDIN, 2011).

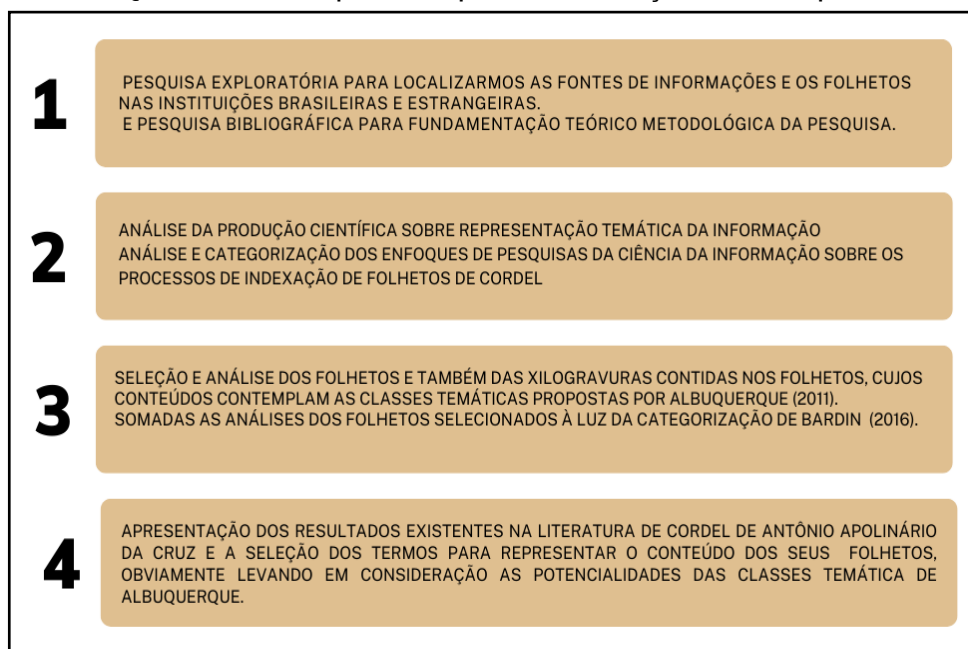
Esclarecemos ainda que, no percurso da pesquisa, em virtude do estado de pandemia que ainda persiste e que requer restrições sanitárias, as visitas *in loco* foram abolidas e muitas respostas solicitadas através de *e-mails* ou contatos em redes sociais não tiveram o retorno esperado, as instituições em sua maioria não disponibilizam o acervo digitalizado, apenas informam em seu catálogo a existência de folhetos em sua coleção. Em contrapartida destacamos o trabalho da equipe da Biblioteca de obras raras Átila Almeida da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e, em específico, da equipe da coleção de cordéis por disponibilizarem os documentos digitalizados para análise e por serem hábeis no retorno às nossas solicitações.

Para a coleta de dados, realizamos buscas *online* nos catálogos de instituições brasileiras e estrangeiras⁸ com acervos de folhetos de cordel, posteriormente listamos essas instituições, facilitando assim a localização para outros pesquisadores (Apêndice A), para mapear a produção literária do poeta Antônio Apolinário da Cruz. Apresentamos os rumos que conduziram a atividade de identificação e seleção dos termos que representam o conteúdo temático dos folhetos, considerando o método escolhido. Nesse sentido, esta pesquisa contempla questões teórico-metodológicas sobre a RTI. Para dar segmento a essas considerações, apresentamos as etapas sucessivas para atingir os objetivos geral e específicos da pesquisa.

⁸Consideramos que essas fontes possam vir colaborar com outros pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Sobre a produção escrita pelo poeta, buscamos referências que apresentassem influência e relações com a sua literatura de cordel. Diante do objeto de pesquisa delineamos um percurso que apresenta as conceituações teóricas iniciais posteriormente as abordagens e os instrumentos metodológicos de cunho qualitativo para o alcance dos resultados da Dissertação são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Etapas de operacionalização da Pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Etapa 1: Etapa que Bardin (2011) chama de *pré-análise*, ou seja, uma fase de organização e envolve a *leitura “flutuante”*, os contatos iniciais com os documentos que serão submetidos à análise. Inicialmente, o objetivo foi localizar os documentos necessários, escolhendo aqueles a serem analisados e as fontes. Buscamos aqui a representatividade (uma amostra que represente o universo), a pertinência (os documentos precisam adaptar-se ao conteúdo e objetivo da pesquisa) e exclusividade (para não classificar o elemento em mais de uma categoria).

Para a análise, organizamos o material por tipo de suporte e referências adicionais para elaboração do referencial teórico. As informações localizadas eram anotadas e salvas em arquivos e, no caso dos catálogos, era feito um *print* da tela com a obra localizada e o acervo que a abrigava. Os documentos, à medida que eram coletados, foram arquivados em documentos *Word*, dos arquivos que organizamos em pastas em nosso computador pessoal com: folhetos de cordel, resumos, quadro com informações, fragmentos dos versos com informações sobre o poeta cordelista,

comentários, assuntos, temas presentes, notas, documentos fichamentos onde registrávamos, transcrevendo trechos sobre o tema, resumos e apontamentos originados da leitura de livros, citações, artigos, teses, dissertações, fotografias, figuras e anotações com leituras, releituras compõe todo o material selecionado para a pesquisa.

No processo da análise e representação dos folhetos da informação contida nos folhetos, levamos em consideração os critérios: tema; fragmentos escritos em versos, nos quais foi possível desvelar a traços biográficos do poeta cordelista em seus próprios folhetos; as personagens do seu meio social, político e religioso, que confirmam traços e rastros da sua de vida. Realizamos a seleção do material de maneira “intencional”, por abarcar os folhetos no qual tivemos acesso tanto do conteúdo escrito quanto o conteúdo imagético⁹ cujos conteúdos contemplam as classes temáticas propostas por Albuquerque (2011). Acrescentadas a *Análise dos folhetos selecionados à luz da categorização de Bardin e Albuquerque, primordiais para a nossa análise. As análises de conteúdos permitiram o cotejamento entre o que objetivou o documento e a realidade.

Etapa 2: A categorização, que nos possibilitou reunir um número de informações (onde no esquema correlacionamos as classes de acontecimentos e ordenamos). Com a unidade de codificação escolhida, o próximo passo será a classificação em blocos que expressem determinadas categorias, que confirmam ou modificam aquelas, presentes nas hipóteses, e referenciais teóricos propostos. Assim, num movimento contínuo da teoria para os dados e vice-versa, as categorias vão se tornando cada vez mais claras e apropriadas aos propósitos do estudo.

O material passou por uma leitura documental seguindo os critérios de análise e de onde extraímos termos para recuperá-lo posteriormente. Desse modo, o processo citado resultou em quadros que construímos das instituições e folhetos mapeados, termos-chave, fragmentos de versos, aos quais se acrescentaram observações e/ou comentários sobre possíveis relações com a questão da pesquisa. Da mesma forma, consultamos outras fontes associadas à sua produção além dos seus versos.

⁹ Os folhetos localizados com xilogravuras ou com elementos gráficos usados na época como: bordas, pequenas imagens características dos folhetos do cordel antigo.

O somatório dessas fontes nos permitiu responder questões suscitadas e de um modo geral tudo aquilo que ocorreu no meio social do poeta e que não poderia ser deixado de registrar, indicando fatos que são percebidos nas primeiras manifestações do poeta e de sua produção, colocamos em prática e passamos a desenvolver teoricamente uma nova execução. No entanto, à luz da RTI e não mais à luz da memória, modificações que ocorreram no decorrer do processo, com o afastamento do orientador e conseqüentemente mudança de orientação e linha de pesquisa. Desse modo, tivemos que readaptar todo o material coletado e escrevê-lo para uma nova execução.

Para Bardin (2011) as categorias devem ser em níveis de análise e separados por possuir certas qualidades como: exclusão em diferentes categorias; pertinência mútua cada elemento só pode existir em categorias devem dizer respeito às intenções; homogeneidade para definir do investigador, aos objetivos da pesquisa às uma categoria, é preciso haver só uma questão norteadora, às características da dimensão na análise. Se existem diferentes mensagens, etc.; objetividade e fidelidade as categorias forem bem definidas, se os temas, título e definição, devem ser registrados nos indicadores que determinam a entrada de quadros. Ainda de acordo com um elemento numa categoria forem bem definidas Bardin (2011), se as categorias forem claras, não haverá distorções. Isso a partir da subjetividade do analista; produtividade as apenas da teoria ou após a coleta de dados.

Tendo sido elaboradas as categorias sínteses definimos as categorias definitivas, que foram estabelecidos tomando-novas, em dados exatos, extraídos dos trechos dos conteúdos escritos, podendo mesmo a categoria ser um traço biográfico do sujeito. Em seguida agrupamos os temas utilizados por Albuquerque ou Bardin (2011). Em todo o processo de construção de obedecer ao conceito definido no referencial e as categorias, procuramos na íntegra fundamentada nos fragmentos do autor deixados em seus escritos.

Etapa 3 - Na terceira fase do processo de análise do conteúdo onde tratamos dos resultados (inferência e interpretação), diante dos resultados brutos, a pesquisadora procurou dar significado, e interpretar os conteúdos extraídos dos documentos, pois, proposições, dão um sentido ao conteúdo, produzindo imagem e sentido por trás daquilo que está nas linhas, resultando em descobertas de temas nos dados, comparando enunciados. As unidades de análise foram para os temas

existentes na literatura de Antônio Apolinário da Cruz (a palavra, versos do texto escrito) centrando a atenção em temáticas determinadas (BARDIN, 2011).

Etapa 4- Apresentação dos resultados existentes na literatura de cordel de Antônio Apolinário da Cruz e diretrizes que nortearam a atividade de identificação e seleção dos termos para representar o conteúdo do folheto, obviamente levando em consideração as potencialidades das classes temática de Albuquerque (2011).

4.1 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção apresentamos as análises dos dados que consistiram na consecução dos seguintes itens: visibilizar o poeta popular Antônio Apolinário da Cruz e a sua produção em folhetos de cordel. Na primeira seção, são percorridos aspectos relativos à análise dos conteúdos informacionais sobre os temas, classes temáticas, e um breve resumo do folheto, bem como os traços biográficos presentes na literatura de Cordel de Antônio Apolinário da Cruz descritos anteriormente. Na segunda seção, o poeta pelo poeta é evidenciado, levando em consideração fragmentos existentes na sua literatura.

O objetivo desses procedimentos ocorreu no início do mapeamento das instituições brasileiras e estrangeiras que agregam e preservam a produção de Antônio Apolinário da Cruz, que está disseminada e preservada em algumas instituições de pesquisas no Brasil e no exterior com acervo de Literatura de Cordel, a saber: **Instituições Brasileiras**¹⁰: Biblioteca de Obras Raras Átila de Almeida (Universidade Estadual da Paraíba – UEPB) Campina Grande PB, no site Memória da Poesia Popular: informação sobre a vida e obra de poetas populares brasileiros, PB, no Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular (NUPPO¹¹)-Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em João Pessoa- PB, na casa do próprio Antônio Apolinário da Cruz onde reside seu filho José de Arimatéia Apolinário da Cruz, na Fundação Casa de Rui Barbosa (Rio de Janeiro), Fundação Joaquim Nabuco, (Pernambuco), coleção de Maria Alice Amorim de Literatura de Cordel (Pernambuco), Biblioteca Central da UEL (Londrina-Paraná) e acervo pessoal de José Paulo Ribeiro

¹⁰ Não localizamos nenhum dos seus títulos na Academia Brasileira de Cordel (Rio de Janeiro), na Biblioteca Durmeval Trigueiro Mendes - Fundação Casa de José Américo (João Pessoa-PB) e no Memorial Camelo de Melo Resende (Guarabira - PB) cidade Natal do poeta Antônio Apolinário da Cruz.

¹¹ Todo o acervo de folhetos de cordel que pertenciam ao Programa de Pesquisa em Literatura Popular Acervo de Literatura de Cordel (PPLP/UFPB) foram enviados para compor o acervo do NUPPO.

(Guarabira- PB); e em **Instituições Estrangeiras**: Acervo da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos (Library of Congress , Washington DC EUA), na *Université de Poitiers*, Acervo Raymond Cantel de Literatura de Cordel-França, na *OAC-Online Archive Of Califórnia* - Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA) Biblioteca Coleções especiais EUA, *University Novo México* (UNM), Albuquerque EUA no Instituto de Estudos Brasileiros, Portal de Literatura USP-SP, e possivelmente em acervos pessoais de colecionadores pelo mundo.

Das informações acessadas nos folhetos localizados extraímos as formas de apresentação descritiva direcionadas a identificação do autor (acrósticos e pseudônimos, nome por extenso, nome abreviado), observações, classes temáticas, referência (paginação, fragmento do texto, itens necessários para executar o mapeamento e anotações com termos chave e fragmentos de escritos.

O *corpus* da presente pesquisa foram os folhetos de cordel de autoria do poeta Antônio Apolinário da Cruz, totalizando 35 (trinta e cinco) cordéis. Para formar e o critério para a escolha desses folhetos¹² foi estabelecido a partir das obras que tivemos acesso ao conteúdo e, para análise, foi considerado como ponto inicial as “Classes Temáticas” propostas por Albuquerque (2011), de acordo com os temas extraídos dos versos.

Os 35 títulos selecionados e analisados foram:

1. E melhor morar no mato que na ponta da rua
2. A morte da Universitária e o crime de Sapé
3. As Aventuras de Brito Amarelo no Sertão Pernambucano
4. Seca e Cheia no Nordeste
5. A morte do Padre Geral do Pinto, candidato pela ARENA
6. O estrondo da meia noite de inflamável explosão no bairro da Rodagem
7. O desastre de Guarabira
8. Perto do Cabaré

¹² Destacamos que o total de folhetos localizados no mapeamento exploratório foram 39, porém aqueles que tivemos acesso ao conteúdo integral e que foram analisados perfazem o total de 35 folhetos, formando assim nosso corpus de pesquisa. Esclarecemos ainda que os outros 4 folhetos não acessados seu deu por pertencerem a acervos estrangeiros e a um acervo pessoal tornando-os inacessíveis a análise. São eles: *O mundo vai ser queimado e a mulher que virou cobra* (acervos estrangeiros), *A história completa dos três astronautas que foram a lua e seus nomes Armstrong, Aldrin e Collins: a viagem de sete dias e uma puxada de 400 quilômetros (1968)* e *A vitória de Dr. Pimentel Filho para Prefeito de Guarabira* (acervo pessoal) não foram cedidos para fins de pesquisa.

9. Peleja de Antônio Apolinário da Cruz com Antonio Ferreira da Cruz;
10. Fundação do Sindicato Rural de Guarabira, Cuitegi, Araçagi e Pilhõezinhos;
11. Sindicato Rural de Guarabira: não confundir sindicato com subversão;
12. A liga camponesa e a resposta a Julião
13. O segredo da política
14. O presidente Fernando Henrique Cardoso e o Brasil do real;
15. A política Brasileira;
16. A eleição e vitória de Dr. Marcondes Gadelha;
17. Carta publica ao ilustre Governador Burity;
18. Liberdade Poética
19. O divórcio no Brasil
20. Carta Aberta/Meia Palavra
21. A surra que Frei Tito tomou e o castigo que deixou para nós;
22. A proficia e as três noites de escuro: chorando assim a virgem anuncia
70 horas de trevas
23. A vinda dos gafanhotos;
24. O mundo no deserto;
25. O apóstolo Frei Damião;
26. Frei Damião 60 anos de Sacerdócio.
27. A corrida de Boi em Guarabira, em benefício da Futura Diocese;
28. Lembrança da Diocese de Guarabira;
29. A previsão do poeta na pregação do Papa João Paulo Segundo
30. O atentado da morte do Papa João Paulo Segundo, no dia 13 de maio
de 1981, e uma explicação Papal;
31. A chegada da santidade O papa João Paulo Segundo na capital Natal-
RN;
32. O elixir do Camponês
33. Mudança da vida poética para a vida medicinal;
34. Mudança da viola para o Rosário e
35. Mudança da vida poética para a vida médica.

A análise dos cordéis foi realizada conforme os seguintes os passos:

- 1) A realização da leitura na integra dos cordéis;

2) identificação dos vocábulos e elementos dos versos, privilegiando os temas e os traços biográficos.

3) reprodução dos versos (sextilhas, sétima, oitavas entre outras) no trecho a palavra foi localizado, demarcando o vocábulo sob a perspectiva da Classes temáticas e temas de Albuquerque (2011).

De acordo com Santos (2019), [...] alto grau de liberdade para a categorização dos recursos informacionais em sistemas colaborativos acentua a descentralização no processo de representação da informação” a autora ainda pontua que isso se dá por que “[...] quem classifica o conteúdo são as próprias pessoas interessadas nele, com diversos graus de subjetividade [...]”. Assim, a categorização envolve o olhar do pesquisador, bibliotecário (a) e todos aqueles que comungam da atividade técnica e aplicam sua expertise, conhecimento e sensibilidade em relação conteúdo objeto de análise e todos procedimentos técnicos auxiliares e existentes utilizados no percurso análise do conteúdo.

Posteriormente criamos o campo codificação que equivale aos folhetos numerados de 1 a 34, para a categorização definimos os traços biográficos do poeta e do conteúdo escrito extraímos palavras/vocábulos e expressões¹³ dos versos de Antônio Apolinário da Cruz e destacamos em **negrito**. Nessa fase, os elementos em linguagem natural que definimos do texto foram separados, a fim de permitir o entendimento dos temas dos folhetos analisados.

Os temas foram identificados por meio das descrições elencadas nas Classes temáticas de Albuquerque (2011), que categorizam e ordenam a realidade percebida pelos sentidos. Para a identificação dos temas foram observadas características inerentes para que pudéssemos extrair: palavras e expressões. Nessa etapa, após a identificação e análise, chegamos a tematização dos cordéis de Antônio Apolinário da Cruz na literatura de cordel, estes por sua vez, tratam dos conteúdos dos folhetos analisados.

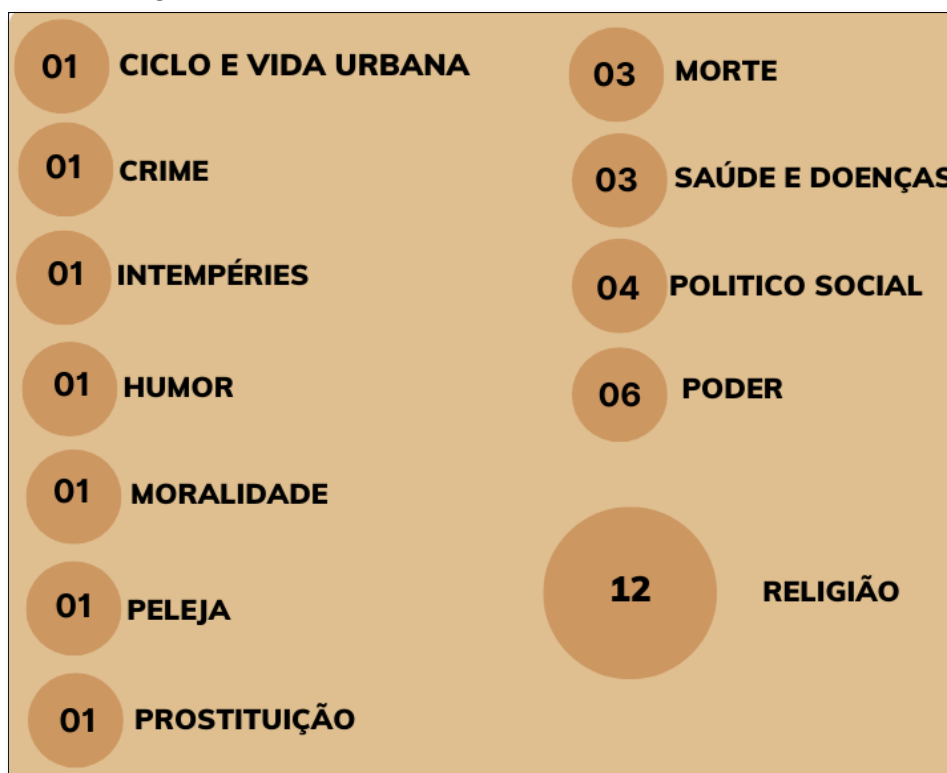
Com base nas análises apresentadas anteriormente, cujas descrições, vocábulos, palavras e expressões extraídos e elencados de sua narrativa textual,

¹³ A “palavra é constituída de elementos materiais (vogais, consoantes, semivogais, sílabas, acento tônico) a que se dá um sentido e que se presta a uma classificação”. E o Vocábulo é o nome que se dá à “palavra tanto quanto ao seu som e quanto às letras”. Entretanto, ambos termos: palavra e vocábulo se representam, e empregamos um pelo outro, como fazemos nesta pesquisa. Expressões pode ser uma palavra ou um conjunto de palavras que representam um pensamento (LEXIKON, 2022).

sugerem possíveis temas, onde versos estão associados dentro da sua produção analisada. E a partir dessas observações, foram recuperados 34 (trinta e quatro) folhetos do poeta Antônio Apolinário da Cruz.

Na medida em que tratamos os resultados obtidos e interpretamos criamos uma codificação baseada nos Traços biográficos, palavras, temas e Classes temáticas de Albuquerque (2011). Como resultado da análise dos temas emergiram em 11 Classes temáticas de propostas pela pesquisadora Albuquerque (2011) são elas: Cidade e vida urbana (1); Crime (1); Intempéries (1), humor (1); Moralidade (1); Morte (3); Poder (6); Político e social (4); Prostituição (1); Religião (12) e Saúde e Doenças (3), Figura 1.

Figura 1 – Resultados das classes temáticas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Observamos que o poeta privilegiou temáticas religiosas e políticas e através delas alcançava seus consumidores e também difundia os hábitos que desqualificavam os valores, os costumes sociais e as normas tradicionais, marcando assim a religiosidade e exercendo os elementos identitários agregados ao seu modo de ser e viver bem como dos lugares que passeou nas cidades paraibanas e do Brasil.

4.2 TEMAS E CLASSES TEMÁTICAS

Apresentamos as análises dos folhetos de cordel do poeta Antônio Apolinário da Cruz, para uma adequada apresentação e estruturação dos resultados, os folhetos analisados estão dispostos de acordo com a sequência das classes propostas por contemplados nos temas e classes temáticas Albuquerque (2011), especificadas no quadro apresentado anteriormente.

Ao analisar o cordel, intitulado **É melhor morar no mato que na ponta da rua**, figura 2, com 45 estrofes, cada uma com dez versos.

Figura 2 – Cordel: É melhor morar no mato que na ponta da rua

É MELHOR MORAR NO MATO DO QUE NA PONTA DA RUA Autor: ANTÔNIO APOLINÁRIO DA CRUZ	
Já morei em Guarabira Em todos seus aceiros No meio dos berradeiros Com todo povo caipira, Pagode, jogo chambira Homem bêbado, mulher nua De toda essa gente sua O vi brabeza e boato, É melhor morar no mato Do que na ponta da rua	Em Natal ganhei riqueza Mas é grande a carestia, É uma terra sadia Pra quem vive na esperteza, Porém lá no tem defesa Quando o homem vive na lua, Toda gente se amontua Só comendo desse prato. É melhor morar no mato Do que na ponta da rua.
Também já em Esperança Terra de gente educada, Mas era em casa alugada, Só trabalhei para pança, Que Leotério da matança Me carne sua É lá que o urânio flutua. Gelo, mato e carrapato. É melhor morar no mato Que na ponta da rua.	Recife é barateiro Mas é muito doentio, Homem que tiver dinheiro De lá não volta vazio, Melhor porto do Nordeste Você quer fazer um teste Com esta vidinha sua? Vá lá pra ver um fato: É melhor morar no mato Que na ponta da rua.
Em Santa Rita, coitada Lá na terra de usina Só tem poeira e buzina Duma gente acelerada, A feira muito apertada Como um bico de pua, A entrada é uma lua, A saída um regato. É melhor morar no mato Que na ponta da rua.	Eu também experimentei O santo Rio de Janeiro Os anos que lá passei Voltei liso e sem dinheiro. Trabalhando com serão No que tenho profissão, De esquadro, prumo e pua Vivo liso que só prato. É melhor morar no mato Que na ponta da rua.
Campina Grande foi na contramão Na faixa do meu terreno, Boa saída para o sertão Porém o frio dá sereno, Sua praça tem bom preço No comércio lhe agradeço Na bondade da gente sua, E malandro eu desacato. É melhor morar no mato Que na ponta da rua.	Hoje moro em João Pessoa Neste polo do Nordeste, Capital de gente boa, Terra de cabra da peste, Tem cultura aprimorada Muita gente adiantada Mas o liseu continua Sem dinheiro no maltrato. É melhor morar no mato Que na ponta da ru

*Já **morei** em Guarabira
 Em todos os aceiros
 No meio dos berradeiros
 Com todo povo caipira
 Pagode, jogo e chambira
 Homem bêbado, mulher nua
 De toda gente sua
 Ouvi brabeza e boato
 É melhor **morar no mato**
 que na ponta da **rua**.
 (CRUZ, 1991 apud SOUZA, 1996, p.1)*

Fonte: (CRUZ, 1991 apud SOUZA, 1996, p.13)

Com base no texto da Figura 2, percebe-se que o poeta faz uma relação das vantagens e desvantagens de se morar no mato (cidade do interior, sítio, área rural) ou na rua (cidades, Estados ou capitais) e apresenta em versos os lugares que conheceu e viveu. Fala inicialmente da sua terra, a cidade de Guarabira *com todo povo caipira*, posteriormente Esperança *terra de gente educada*; Santa Rita *a terra da usina de gente acelerada e feira apertada*; e Campina Grande *saída para o sertão, porém um frio de dá sereno*; dos tempos difíceis, o poeta salienta que o que ganhava

com seu trabalho só dava para alimentação. Trata-se de um poema que externa as dificuldades pelas quais passou em vários lugares.

Seguindo a leitura, o poeta escreve que, *na cidade de Natal ganhei riqueza*, mas, apesar de uma certa melhoria o custo de vida era bem alto, *tudo era carestia*; elogia Recife por ter o *melhor porto do Nordeste*; fala da sua experiência no Rio de Janeiro, onde trabalhou como pedreiro possivelmente usando “o prumo e pua” e voltou para seu Estado *sem dinheiro e liso que só prato* e cita João Pessoa como o *polo do Nordeste, capital de gente boa, terra de cabra da peste*, com uma cultura adiantada, mesmo assim, a falta de dinheiro continuava.

O poeta também expressa que *a agricultura se acabou e o povo todo passou a morar na cidade*, e no novo ambiente de comportamento moderno descrito como: *moda nua*, e por conta de *um povo malandreco, sem moral, sem presença, sem compostura*, alertando que morar na capital é algo complicado e por esses motivos *não dá mais para ser do mato/este malandro é da rua*, o poeta utiliza de descrições metafóricas para expor *mato e rua*.

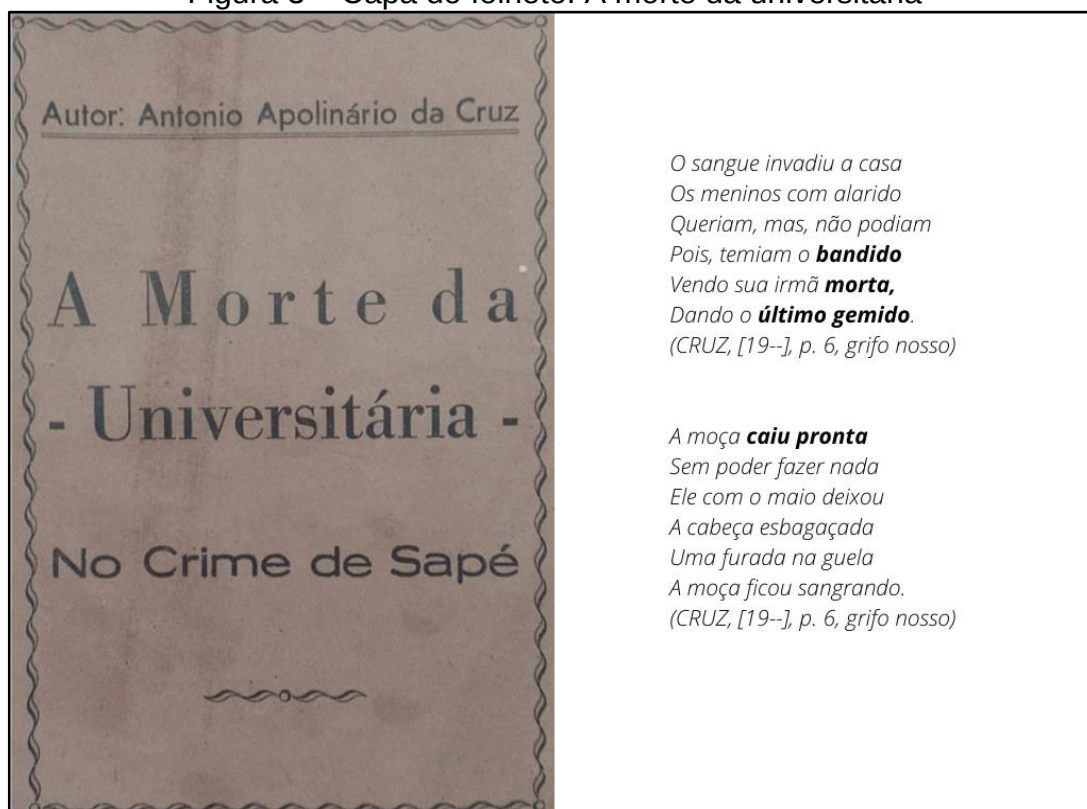
*Por isso recomendo
Não venda sua propriedade,
Escute o que estou dizendo,
Peço até por caridade,
Não venda sua terrinha
Como a minha de Serrinha
Não vendo uma parte sua
Deixo ela por lembrança,
Os meus dela fazem herança
Pra retornarem da **rua**.
(CRUZ, 1991 apud SOUZA, 1996, p. 18).*

Desse modo, o poeta, em toda narrativa, segue fazendo uma relação da vida cotidiana de quem mora na área rural e na área urbana. De acordo com Albuquerque (2011, p. 253), a classe temática cidade e vida urbana “trata-se da fixação de aspectos da vida urbana, descrição das cidades e dos Estados”.

Neste cordel emergiu o **Tema: Urbanismo** e **Classe Temática: Cidade e Vida Urbana**.

No folheto intitulado **A morte da universitária no crime de Sapé** (Figura 3), o poeta apresenta um crime de uma jovem estudante da cidade de Sapé. A jovem estudiosa era filha mais velha do casal de professores Lindalva e Manuel Amaro, uma *flor de formosura*. Lúcia era estudante universitária na capital paraibana João Pessoa e teve sua vida ceifada por um *monstro Romildo Gomes Barbosa*.

Figura 3 – Capa do folheto: A morte da universitária



Fonte: Acervo da autora (2022)

O poeta inicia seus versos dizendo: *Deus sabe tudo na vida* e escreve certo por linhas tortas sobre o crime em Sapé que ceifou a vida da moça Lúcia de Fátima, *morta a mão de Pilão é de cortar o coração*. Um homem de nome Romildo morava perto da jovem Lúcia, tinha distúrbios psicológicos *nervosos*, ele observava e a idolatrava *namorava pelas costas*, e a cada dia essa paixão aumentava, mas a jovem não sabia, até que um dia Romildo se encorajou e lhe escreveu uma carta, contando do seu desejo de casar-se com ela. Como resposta, a jovem disse que era muito nova e só após a formatura, poderia vir a se casar.

O homem Romildo, ao receber a resposta como desprezo, imaginou que ela tinha *outro namorado* e, com ciúmes, passou a ficar de vigiando-a *da janela na soleira do batente* dia e noite, observando a jovem *inocente*. Não mais suportando o que

sentia, Romildo buscou ajuda no terreiro, e o *zombeteiro orientou ele se vingar e fazer a matança*, passou a falar sozinho, mas as pessoas não entendiam que *o demônio estava nele*. E possuído aproveitou a ausência dos pais da jovem Lúcia, que saíram de casa e a deixou cuidando dos irmãos menores, e nem imaginavam o que iria acontecer, o *monstro* invadiu a casa com uma mão pilão na mão e ceifou a vida da jovem, *a moça caiu pronta* e morreu na frente dos irmãos.

O homem enfurecido pretendia matar também as crianças, mas, ao olhar para a imagem de Jesus Cristo e ouvindo os meninos que gritaram por Nossa Senhora, se *tremendo o monstro pulou fora*. Os vizinhos foram chegando, socorreram a jovem, levando-a para o hospital e avisaram aos pais que vieram correndo e *acharam a desgraça feita*. Vejamos:

*Coitado daqueles pais
Só Jesus é quem tem pena
Com as dores do calvário
E as lágrimas de Madalena
Sapé está enlutado
Só por causa dessa cena*

*Ela já está no céu
Onde outros mártires estão
Quem duvida não conhece
A força da religião
O martírio é o final
Do corpo que é cristão*

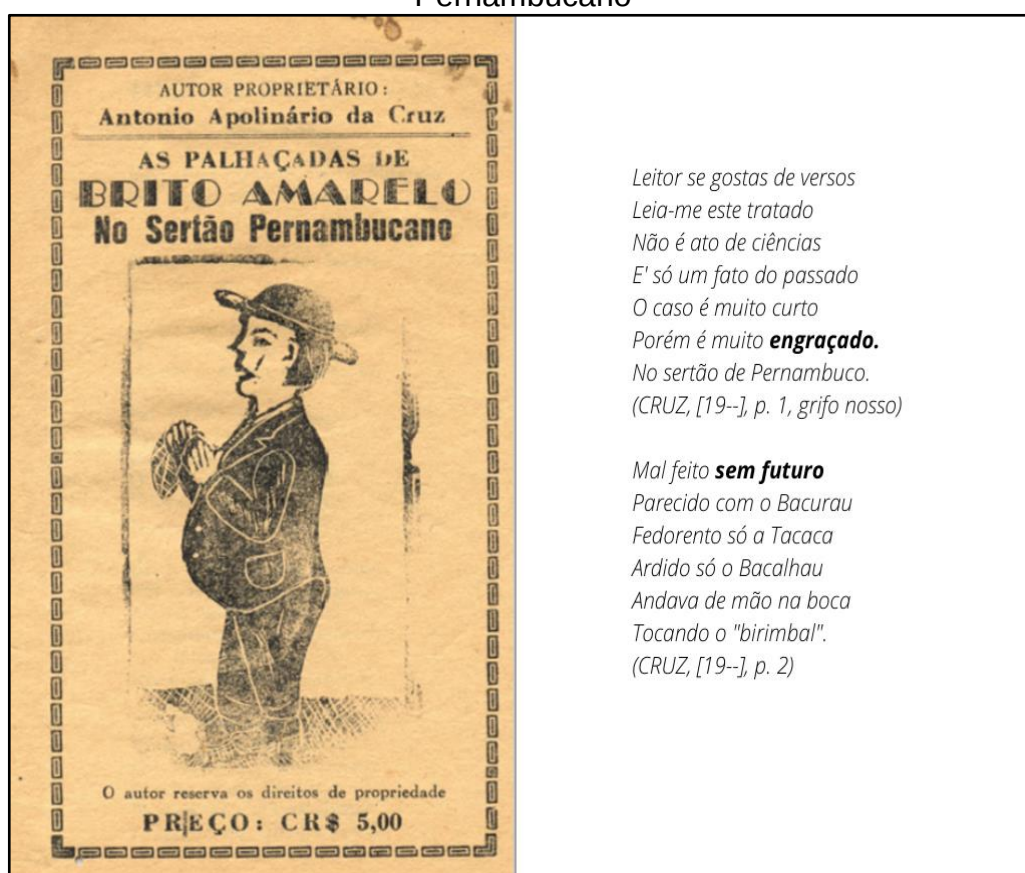
*Manoel Amaro **te peço**
Que **perdoe** este danado
Quem matar essa desgraça
Comete o mesmo pecado
Que ele fez na tua casa
E não será perdoado.
(CRUZ, [19--], p. 8).*

A moça teve um enterro e o *assassino* foi preso. Assim, o crime descrito em versos pelo poeta comoveu o povo. De acordo com Albuquerque (2011, p. 254) são “folhetos que tratam da violação a uma norma moral, da lei penal incriminadora.”

Desse modo, identificou-se na análise da narrativa textual, subsídios que colaboraram para a identificação do **Tema: Assassinato** e **Classe Temática: Crime**.

No folheto, **As palhaçadas de Brito Amarelo no Sertão Pernambucano**, (Figura 4), o poeta apresenta um lado da sua poesia mais leve e conta um acontecido do passado. Folheto de papel em cor amarela, com bordas e uma personagem de chapéu e bem vestido, diante da nossa análise pare seu uma isogravura¹⁴, não podemos precisar a informação, porém percebemos uma espécie de borrão comum nesse tipo de impressão. O poeta inicialmente externa um fato que aconteceu no Sertão de Pernambuco, *muito curto e muito engraçado*.

Figura 4 – Capa do folheto: As palhaçadas de Brito Amarelo no sertão Pernambucano



Fonte: Biblioteca Átila Almeida (2022)

O folheto conta a história de um homem de nome Pedro José, morador do Sertão de Pernambuco, e pai de Brito Macaé, seu filho único que é popularmente conhecido com Brito Amarelo, um *sem educação*, que teve uma vida difícil e fora abandonado pelo pai e *despeitado* com padrinho. Em razão dessas circunstâncias,

¹⁴ Isogravura é uma alternativa à xilogravura: a arte mais usual de capa de cordel –, em que consiste desenhar à lápis ou à caneta de bico fino sobre uma bandeja de isopor e em seguida, coloca-se cuidadosamente o papel sulfite A4 sobre a pintura, fixando-o nela com a mão e tirando-o na sequência.

criou-se no mal caminho. Brito Amarelo também é descrito no folheto de forma pejorativa: branco como *uma lesma, sardento e cor de murisco, cara cheia de risco.* Outros defeitos também lhe é atribuído pelo narrador.

O menino bravo, artemista e mal-educado inventou para o pai que iria passear e saiu pela porta de trás para caçar os pintos alheios e matar, quando foi flagrado pelo dono dos pintos e teve que fugir correndo. Ao chegar em casa todo rasgado, novamente mente para o pai, dizendo que tinha corrido para pegar um animal no mato e complementou: *mato um homem daquele/por dizer que eu estava matando os pintos dele.* O pai então disse:

*Atenção não seja mole
Não queira se **humilhar**
Seja homem como seu pai
Enfrente para **brigar**
Chegando aqui apanhado
Torna de novo apanhar.*

*Tome a laca e a espingarda
Insulte a todo mundo
Que **atire** no primeiro
Se errar fure o segundo
Tanja-lhe a mão na venta
Açoite o pé no fundo.
(CRUZ, [19--], p. 3, grifo nosso).*

Com tamanho incentivo, Brito Amarelo saiu *contente* com as orientações do pai que ainda disse: *agora sou valente* e saiu insultando e maltratando quem encontrava no caminho, ele e seu espírito malino, *ofendia todo mundo* e cada vez *mais contente*, *dizia: Eu com ordem de meu pai / Agora que sou valente.* Em outra ocasião, Brito foi a uma pescaria e roubou os peixes que vendeu em outra *freguesia*, perdendo todo dinheiro no jogo e por isso foi preso. O soldado, ao prendê-lo, o insultou e o empurrou contra a parede, ferindo-o a testa. Em casa, mais uma mentira Brito inventou: disse que vinha de uma festa e tinha ajudado a muitas moças. E vangloriando-se disse:

*Eu enfrento todo mundo
Inda que venha cabreca
Aos homens valentões
Insulto solto peteca
Brincou comigo já sabe
Entra na minha munheca.
(CRUZ, [19--], p. 6, grifo nosso).*

Quando pai *mandou Brito ir à feira*, ele montou *numa bestinha magra e foveira*, o animal *andava baixo passo, chôto e trote*, e Brito saiu balançando as pernas. Embora as pessoas tenham o alertado para não seguir daquela forma, ele não atendeu e gritou, assustando o animal que lhe provocou uma queda. O pai de um garoto, achando que Brito estava bêbado, surrou-o. Alguém lhe perguntou o que aconteceu e Brito disse que deixou uma pessoa em estado de choque, ao ouvi-lo, um policial prendeu-o, mas um vizinho pediu que o liberasse a essa altura Brito Amarelo já tinha perdido todo o dinheiro da feira e voltou para casa sem nada.

Chegando em casa ao ser questionado pelo pai, ele respondeu que o Tomaz, irmão de um cangaceiro que gosta de *briga, fuxico e intriga* estava trazendo. Porque a feira estava demorando a chegar, o pai resolveu procurar Tomaz que respondeu que deixasse de asneira, pois não sabia de feira alguma, e isso resultou numa *confusão danada*, expressa nas estrofes finais a seguir:

*Assim estavam os seis
Na enorme vil confusão
Quando chegou a policia
Naquela mesma ocasião
Que prendeu todos os seis
E levou para a Detenção.*

Se Pedro José pensasse
Não caia nesse abismo -,
Não ensinava ao filho
Caminho do caiporismo
Ambos as partes sofreram
O trágico ignotismo.

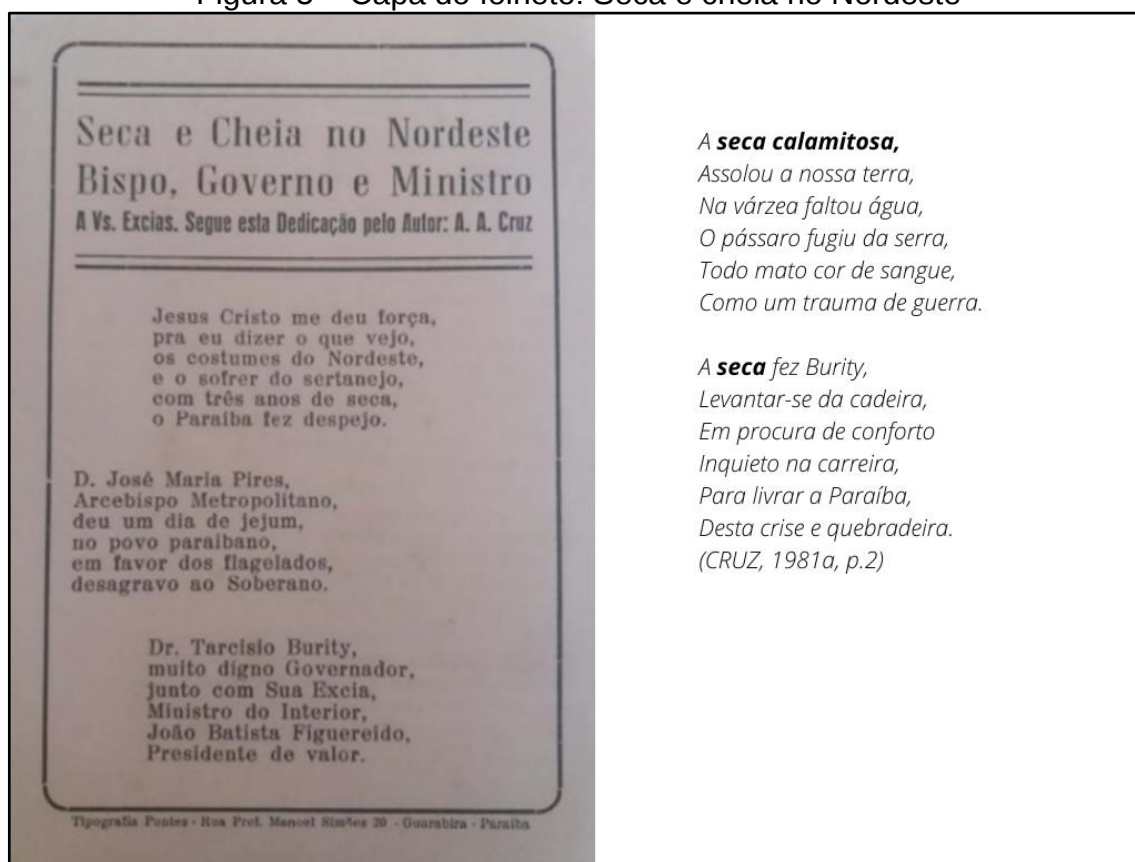
Para quem tem consciência
Exemplo assim já dar
Um sofre por não aprender
Outro por não ensinar
Um por exalta-se tanto
Outro por não se humilhar.
(CRUZ, [19--], p. 9).

No folheto, *As aventuras de Brito Amarelo, no Sertão de Pernambuco* o tema, como já proposto por Albuquerque (2011, p. 255) onde os folhetos de humor “são cordéis de conteúdos cômicos e piadas”. Com base na leitura empreendida, identificamos no folheto o **Tema: Temperamento** e na **Classe Temática: Humor**.

O folheto **Seca e cheia no Nordeste Bispo, governo e ministro: a Vs. Excias. Segue esta dedicação pelo autor Antônio Apolinário da Cruz** (Figura 5) página a seguir, é o próximo a ser analisado. Identificamos na capa o título em caixa alta e a assinatura com as iniciais A. A. Cruz, sugerindo a identidade¹⁵ do autor.

Os versos iniciais ressaltam o sofrer do sertanejo pelos seguidos anos de seca. No decorrer dos versos, o poeta chama Burity de *digno governador* e continua descrevendo a *seca calamitosa*, destacando todo o sofrimento do povo com *sede, fome e doenças*.

Figura 5 – Capa do folheto: Seca e cheia no Nordeste



Fonte: Acervo da autora (2022)

Narra sobre o povo sem condições básicas, recebendo água em carro-pipa e empréstimo da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Após

¹⁵ No seu livro de autoria de Joël Candau (2011) intitulado “Memória e Identidade”, o autor buscar demonstrar as relações existentes entre memórias individuais e coletivas, compreendendo a identidade como um a condição psíquico e social e a memória como uma capacidade individual e um série de representações. Desse modo, Candau (2011) trata a identidade como intimamente ligada à “memória em ação”, ela é plural em virtude do seu processo de construção social, pois é através dela que se criam as narrativas de pertencimento e onde recontamos aquilo que sabemos do passado para dar sentido ao presente.

apresentar um panorama da situação, escreve: o *Brejo virou sertão*. No folheto um destaque é dado a um senhor de nome Leonel, *nobre e fiel* que, de Mulungú a Santo Antônio, fez a doação de água no carro pipa e *distribuiu para todas as casas*, em seis *municípios* que penaram com a seca: Mulungú, Araçagi, Lagoa grande, Alagoinha, Gurinhém e Guarabira.

O narrador segue dizendo não estar mentindo, *uma vez que estou dizendo o que Deus viu* e enfatiza que outras cidades ficaram *sem uma folha verde*: Arara, Santa Rosa, Picuí, Santa Cruz, Junco, Santa Luzia, São Mamede, Patos, Malta, Souza e Cajazeiras. Também é destacado no cordel que a previsão meteorológica dizia que a “previsão não falha, 5 anos não choveria”. Mas eis que Ministro Andreazza prometeu e cumpriu dispensar dinheiro para plantação, para subsidiar o trabalho e “para quem tem precisão”.

Apontando os benefícios que no período foram criados pelo governo para socorrer o povo sedento e faminto, como: centro de urbanização, centro agrícola aumentar agricultura e “não faltar nosso pão”.

O poeta ainda expõe a questão da chuva que já perdurava quinze dias:

*Vamos voltar a **enchente**,
Que já ia me esquecendo,
Faz 15 dias que chove
O rio vem enchendo tudo
onde passa rasgando tudo,
e nosso povo sofrendo*

*Na cidade de Itabaiana,
foi grande o prejuízo,
rasgou uma duzentas casas,
o povo perdeu o juízo,
mas o alto hospitaleiro
Lhe deu o que foi preciso.*

*Na cidade de Pilar,
a cheia fez desemprego,
danificou doze casas,
na escola um escorrego
entrou água no colégio,
Dr. José Lins do Rego
(CRUZ, 1981a, p. 7, grifo nosso).*

O poeta salienta que o maior estrago da cheia foi no Rio Grande do Norte, que *levou mil e quinhentas casas*. Em quarenta municípios, o sofrimento foi geral sem

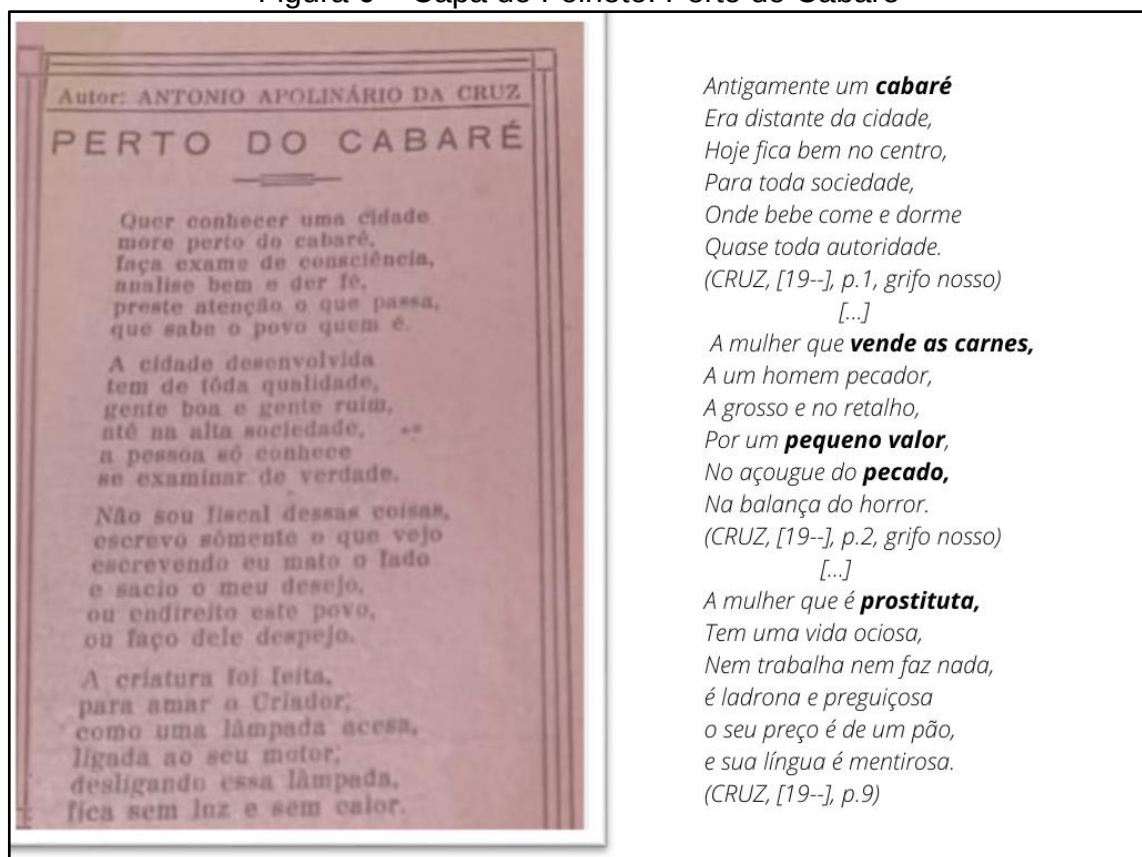
água e luz, mas, atendendo os pedidos do povo, *Deus, mandou, sol e chuva são para a terra.*

*A providência Divina
Ampara quem necessita
Castiga a quem ela quer
Rio duma **cheia** esquisita
Unindo seu povo a lama,
Zelando a terra bandida.
(CRUZ, 1981a, p. 9, grifo nosso).*

De acordo com Albuquerque (2011, p. 255), [...] “os Folhetos que falam de fenômenos de natureza relacionados a secas, inundações, terremotos e outros, os quais podem ser vistos como castigo divino [...]”. Com a análise textual do conteúdo, extraímos o **Tema: Seca** e **Classe Temática: Intempéries**.

Na análise textual do folheto **Perto do cabaré** (Figura 6), escrito em papel cor rosa, o poeta apresenta o cabaré localizado no centro da cidade e orienta aqueles que deseja saber o que acontece na vida de uma cidade, *basta-lhe vigiar as portas do cabaré!*

Figura 6 – Capa do Folheto: Perto do Cabaré



Fonte: Biblioteca Blanche Knoph (2022)

O poeta segue descrevendo que na cidade tem *gente boa e gente ruim*, incluindo o povo da alta sociedade local, embora afirme que *não é fiscal dessas coisas*, pois só escreve o acontecido que consegue ver e, escrevendo, diz que mata o *fado* (sina, futuro, destino). No verso inicial, lemos: *quer conhecer uma cidade? More perto do cabaré*, nos *tempos antigos*, o cabaré ficava fora da cidade, atualmente fica no centro.

No seu livro *Retrato do Brasil em Cordel*, Curran (2011, p. 80-81) explica que as “centenas de folhetos que se transformam em outros tantos fatos de transgressão moral conhecida pelas poetisas e seu público”, cujos atos e consequências revela o “microcosmo moral do poeta e seus leitores”, grande parte dos folhetos resulta da forte e marcante “presença da religião que enfatizava os castigos do inferno, sua fogueira e sua caldeira” acrescentadas “sem esquecer de algumas surpresas”. E “essas histórias que enfatizam a infidelidade como esporte e “moda” constituem sem dúvida, um comentário sobre a moral dos tempos”. O poeta Apolinário da Cruz compõe o álbum III- *o que não se deve fazer: a recompensa do pecado*, com o folheto *Perto do cabaré* e se destaca no tópico: *Do cabaré a casa de prostituição*, que apresenta em seu conteúdo “os dias passados e aponta as mudanças de hoje em dia” (CURRAN, 2011, p. 81).

Ainda sobre o cordel *Perto do cabaré*, encontramos referência sobre à lei de Deus, indicando que todo *homem nasceu para amar a Deus* e ser uma luz na presença dele, ao contrário do homem que vive a buscar uma prostituta e se esquece de Deus, a condenação dele é *vagar pelo mundo a uivar como um cão perdido ou abandonado*. Isto porque buscou a desmoralização e prostituição. Vejamos os versos a seguir:

A criatura foi feita
para amar o criador
Como uma lâmpada acesa
Ligada a seu motor
Deligando essa lâmpada,
Fica sem luz e sem calor
(CRUZ, [19--], p.1, grifo nosso).

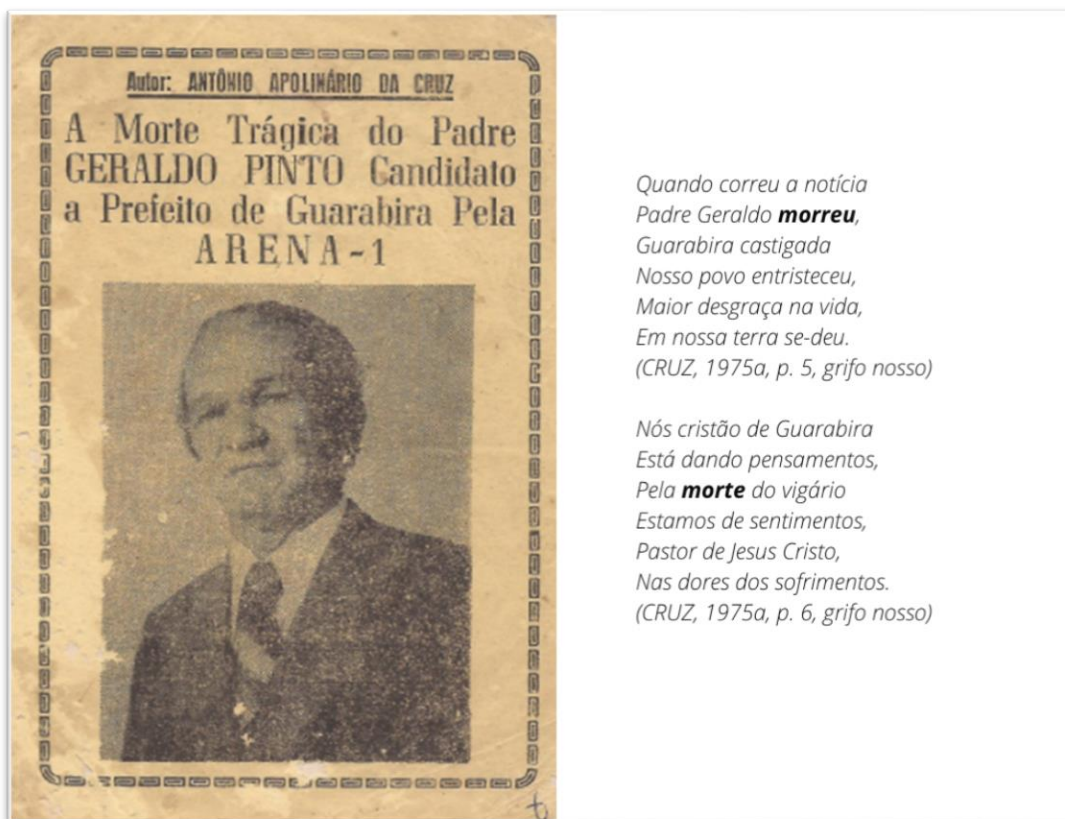
O cordel alerta à mulher que se vender o corpo, poderá sofrer consequências como acabar com a *boca cheia de vermes* e infestar os próprios filhos e netos, que poderão nascer com algum tipo de deficiência como *podem cegar, tirar-lhes a fala e até mata*”. Às mulheres que se prostituem, vendendo aos homens as *carnes* do corpo por um *pequeno valor* no cabaré. E o homem é *pecador* por quebrar juramento do

sacramento da fidelidade à esposa, buscando a prostituta no cabaré e não temendo a Deus, já que o cabaré é um lugar do vício da traição. *Tua **carne está vendida**/Tua alma está laçada/O teu nome acabou-se/E tu não vales mais nada.*

A Classe temática moralidade, de acordo com Albuquerque (2011, p.212), o tema prostituição, indica “troca de favores sexuais, numa relação comercial entre sexo e dinheiro”, (2011, p. 255), e a classe Moralidade [...] Trata de normas, princípios e valores, segundo o qual são regulamentadas as relações mútuas entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade”, no folheto o **Tema** extraído é **Prostituição** e a **Classe Temática: Moralidade**.

Na análise do folheto **A morte trágica do Padre Geraldo Pinto: candidato a prefeito de Guarabira pela ARENA 1** (Figura 7), encontramos o relato de um fato que causou muita comoção na cidade de Guarabira.

Figura 7 – Capa do folheto: A morte trágica do Padre Geraldo Pinto



Fonte: Biblioteca Atila Almeida (2022)

Nos versos, o poeta ressalta a importância e o carinho que o povo oprimido sentia por seu pároco, que foi perseguido e amaldiçoado pela oposição política, sofrendo inúmeras injúrias, ameaças e calúnias. Com uma dessas ameaças, o padre se sentiu mal e, mesmo sendo socorrido, morreu com um *colapso no coração*.

Desacreditado o poeta foi atrás para saber se o acontecido era verdade e pessoalmente viu o padre *morto no caixão* confirmando a veracidade do fato noticiado nos *mexericos* do povo.

*Fui vê-lo pessoalmente
Ele **morto** no **caixão**,
Deitado no meio da **igreja**,
E o povo em **procissão**,
Parecia o senhor **morto**
Sexta-feira da **paixão**.
(CRUZ, 1975a, p. 7, grifo nosso).*

Com a leitura, fica exposto, no folheto, o sofrimento do narrador em perder não apenas o vigário, mas um amigo-irmão e compadre. O padre era uma pessoa de muita estima e confiança. A igreja lotada para ver o seu pároco querido, o corpo do vigário foi levado para o *campo santo* e o poeta encerra o seu folheto dizendo:

*Deus, tirai estas penas
Me sinto penalizado
O **choro** da nossa **dor**
D'um povo desconsolado
desta **morte** repentina
Do nosso Padre Geraldo.*

*Historiei um simples fato
Da **morte** do meu **pastor**
Não falei nada de ninguém
Que também sou pecador,
Quem falou peça perdão
A ele e a nosso Senhor.
(CRUZ, 1975a, p. 8, grifo nosso).*

Em nossas análises, também localizamos versos sobre a morte do padre Geraldo Pinto em outro folheto do poeta Antônio Apolinário da Cruz, intitulado “O presidente Fernando Henrique Cardoso e o Brasil do Real

*Nossa Guarabira sabe
Que já andei foragido
Por ter escrito um fato
Que foi certo acontecido:
A **morte** de Geraldo Pinto
Nosso vigário querido.*

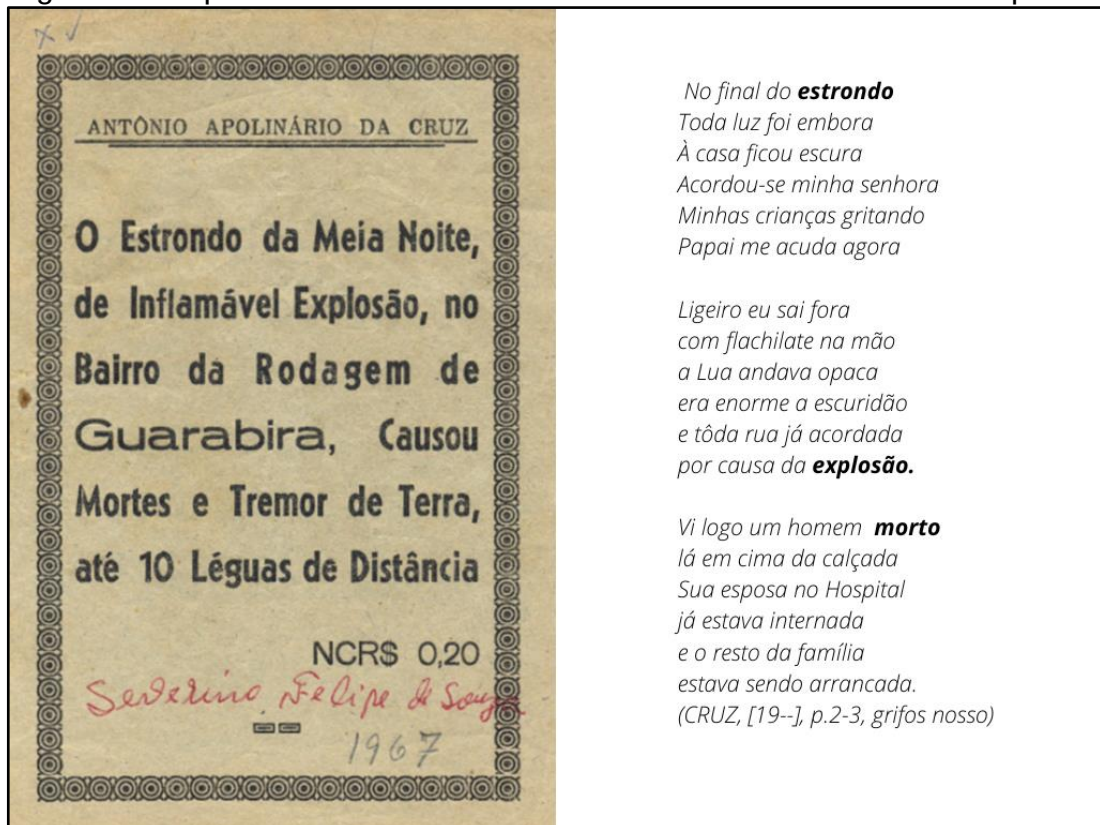
*O padre Geraldo Pinto
Foi candidato a prefeito
Na cidade de Guarabira.
O agrediram de um jeito
Morrendo a quinze dias*

Bem perto de ser eleito.
(CRUZ, 1991 *apud* SOUSA, 1996, p. 34).

Diante do exposto, detectamos que, do folheto selecionado, emergiu o **Tema: Morte e Classe Temática: Morte.**

No folheto **O estrondo da meia noite de inflamável explosão na rodagem de Guarabira com morte e tremor de terra há léguas de distância** (Figura 8), o poeta inicia falando sobre fatalidade e diz que, na madrugada de cinco de agosto, à *meia noite em ponto*, o povo acordou com um estrondo em Guarabira.

Figura 8 – Capa do folheto: O Estrondo da Meia noite de Inflamável explosão



Fonte: Biblioteca Atila Almeida (2022)

O barulho foi tão forte que a casa do poeta e dos seus vizinhos estremeceu. Após o barulho e o balançar das casas acordando toda a família, veio a escuridão faltando a energia elétrica.

*Parece no cabaré
uma radiola enjoada
no **estrondo** ela parou
e não fez mais zoadas
só se via passar mulher
ligeira e- desconfiada.*
(CRUZ, [19--], p. 2-3, grifo nosso).

As pessoas não conseguiam definir o que tinha ocorrido e só *sentimos a fumaça e o cheiro de foguetão*, chegando à conclusão de que foi uma explosão. Diante do acontecido, o poeta descreve os fatos e explicita o sentido do olfato relacionado às lembranças ao falar do cheiro da fogueira de São João:

*Sentimos uma fumaça
um cheiro de foguetão
me veio uma lembrança
das fogueiras' de São João
Ele só esperava a notícia
de **desastre** ou explosão.
(CRUZ, [19--], p. 2-3, grifo nosso).*

Em seguida o carro da assistência social com a sirene alarmando, saiu em direção ao hospital, havia muita buzina e gritos, o que destaca a audição. Chega um menino avisando que foi um incêndio no bairro da rodagem do fogueteiro Marcelino, vizinho de seu Salustino. O povo correu para a casa do Marcelino e o poeta também, chegando lá, encontrou logo um *homem morto e cinco casas no chão*.

No mesmo cordel, é destacado que as diferenças e desigualdades sociais são vencidas quando todos se juntam *por uma causa justa*. No caso contado, as pessoas de classe abastada e os mais humildes se uniram para ajudar no socorro, o que pode ser comprovado na estrofe:

*Eu já vi uma **união**
E uma Guarabira coêza
todo povo da elite
trabalhando em **defesa**
por uma causa justa
defendendo a pobreza.
(CRUZ, [19--], p. 4).*

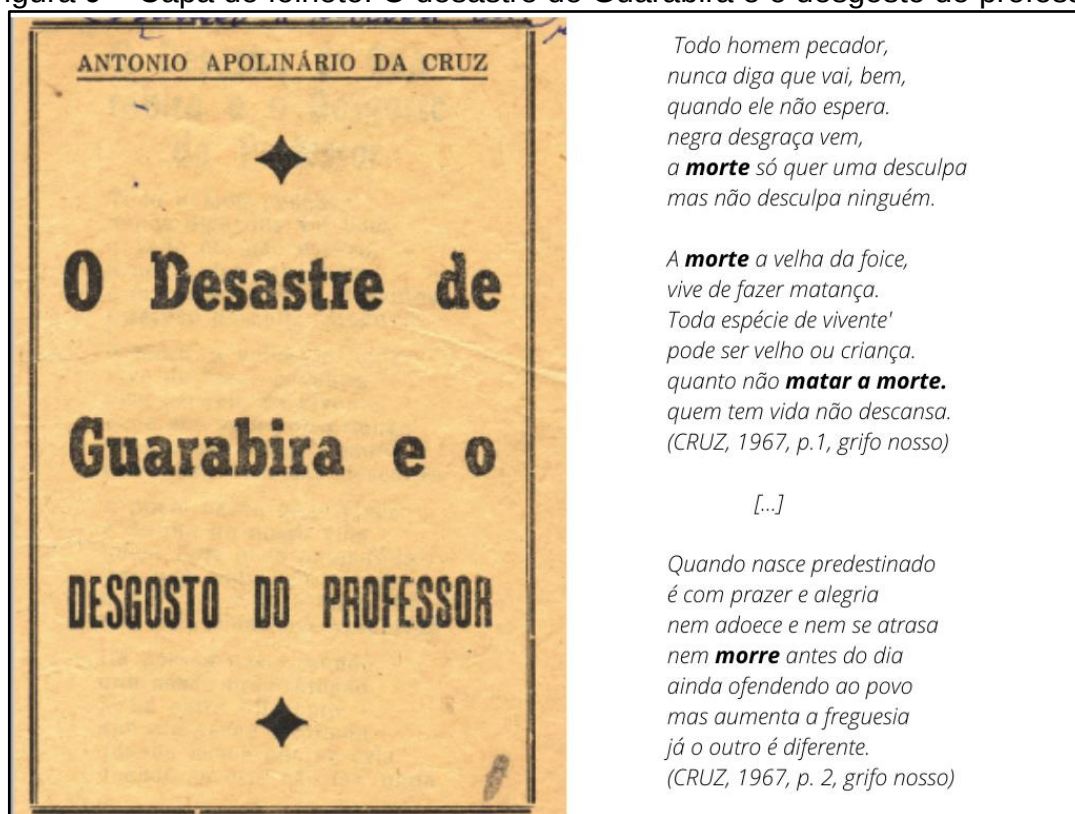
Uma peculiaridade desse folheto é a sugestão que nos deixa entrever da relação de proximidade do poeta com o fato e com as pessoas atingidas. Depois que registra a quantidade de casas atingidas pela explosão, a indicação dos *proprietários das casas e o nome do morto e família*, coloca uma nota de lamento seguida de uma oração de Graça.

De acordo com Albuquerque (2011, p. 255), “na literatura, a morte é demonstrada de diversas formas: a morte material, de entes queridos, ou desconhecidos, na religião: na filosofia, Entre outras formas”. Encerra o folheto com

uma das suas assinaturas, com suas iniciais do seu nome A. A. Cruz. Após a análise resultou no **Tema: Desastre e Classe Temática: Morte.**

No folheto **O desastre de Guarabira e o desgosto do professor**” (Figura 9), o poeta apresenta um fato ocorrido na cidade de Guarabira, *era dia 27 de maio, um sábado à tardinha* quando o professor chamado Edgardo atropelou, dois pais de família e matou a jovem de nome Angelita com seu automóvel.

Figura 9 – Capa do folheto: O desastre de Guarabira e o desgosto do professor



Fonte: Biblioteca Átila de Almeida (2022)

No folheto o acontecido é contado pelo poeta conta que um professor da cidade de nome Edgardo Júlio, comprou um automóvel *uma rural por uns milhões de cruzeiros*, como o professor não sabia dirigir pediu a um conhecido de no Vavá que o treinasse na direção e assim aconteceu. O amigo Vavá confiante disse que o professor: *dirige bem* e acreditando haver perigo passou a direção para que o professor levasse o carro até em casa. E assim, mesmo com pouco treino, ele vai dirigindo na estrada. Vejamos:

Na ladeira da escola
o carro desceu macio
no enrolar duma curva
ele fez um bom desvio

mas livrou uma bicicleta
fez bater no meio fio.

Na pancada do meio fio
botou Zé Biluca abaixo
Ranunfo estava na frente
ligeiro pulou em baixo
bateu cara com cara
o corpo ficou um faixo.

Todo vivo se defende
é o que primeiro palpita
na hora do acidente,
velocidade esquisita
foi defender Ranunfo
Atropelou Angelita.
(CRUZ, 1967, p. 5, grifo nosso).

O carro perde o controle, batendo na bicicleta da mocinha de nome Angelita e os outros dois atropelados foram hospitalizados *José Biluca Pinto e Ranunfo que: foram levados ao socorro e a moça **morreu** na hora*. A moça, que teve *urna sorte esquisita*, recebeu uma pancada, *ficou toda machucada*, perdeu muito sangue e faleceu. No acidente, além de Angelita subir ao céu, teve um outro acidentado chamado Ranunfo, que perdeu a perna.

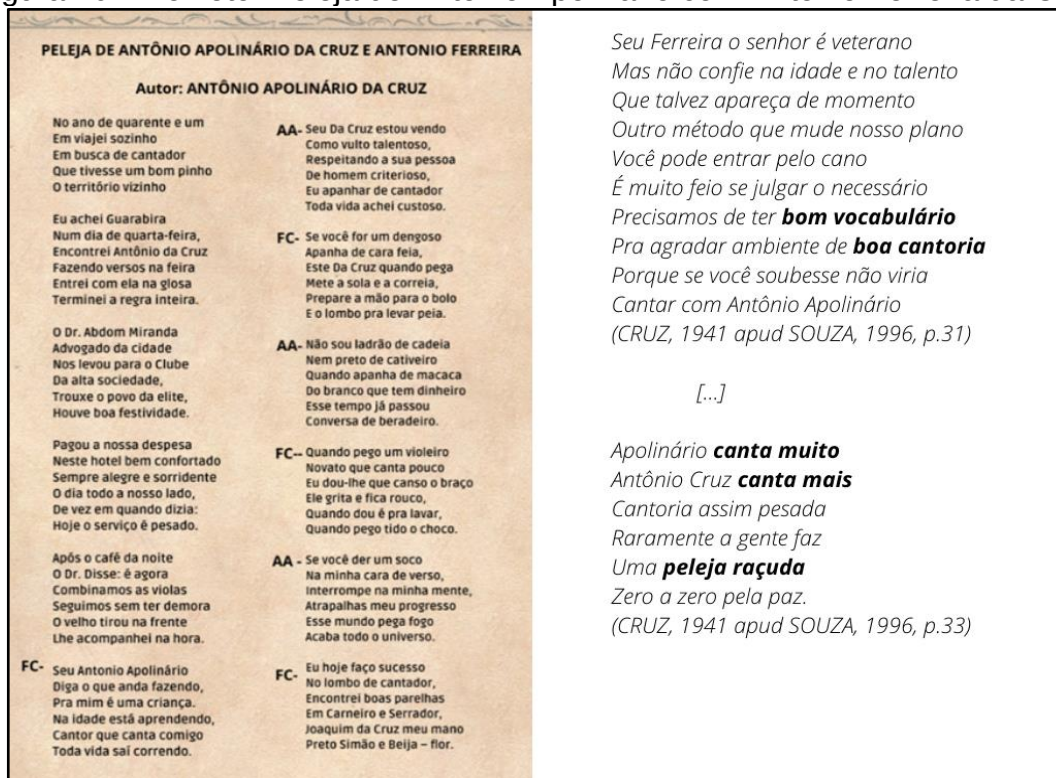
O professor *homem de bem, honesto e trabalhador*, se desesperou quando olhou e viu *um morto e dois feridos*, e chorou feito *um louco*. Até pediu que o matasse, muito embora o povo se comoveu com o miserável motorista *em vez de vingança*. Na última sextilha seguinte, percebemos que o poeta Antônio Apolinário da Cruz enfatiza que prefere ser chamado de *poeta repórter*.

*Eu sou o poeta repórter
Em lugar de jornalista
Desculpe de não gostou
Dos versos do repentista
Escrevi o que aconteceu
Com **testemunhas** de vista[...]*
(CRUZ, 1967, p. 8, grifo nosso).

Com base no exposto, percebemos o interesse do cordelista em expor a notícia de forma bem popular, mantendo a fidedignidade dos fatos. Para Albuquerque (2011, p. 255) o tema Morte “Trata do término da vida de um organismo, como também do estado desse organismo depois do evento”. Diante disto, na análise do folheto, indexamos com **o Tema: Acidente e Classe Temática: Morte**.

No folheto **Peleja de Antônio Apolinário com Antônio Ferreira da Cruz**¹⁶ (Figura 10), encontramos uma homenagem escrita no cordel do então jovem iniciante. No poema, é indicado que a homenagem aconteceu *no ano quarenta e um* em que Antônio Ferreira da Cruz buscava um cantador *que tivesse um bom pinho* e encontra, em Guarabira, Antônio Apolinário da Cruz, *fazendo versos na feira*, onde fez a *glosa e terminou a regra inteira*.

Figura 10 – Folheto: Peleja de Antônio Apolinário com Antônio Ferreira da Cruz



Fonte: Cruz (1941, apud SOUZA, 1996, p.30)

Em seguida, o advogado da cidade Abdom Miranda, leva ambos para o clube de elite, paga as despesas e avisa que terá a Peleja entre Antônio Apolinário com Antonio Ferreira da Cruz. O poeta cita que depois do café da noite, o advogado disse que teria que *combinar as violas*. Antonio Ferreira, a quem ele chama de velho mestre, tira imediatamente a sua viola e o jovem violeiro repentista imediatamente faz o mesmo com a sua viola.

O velho mestre diz que Antônio Apolinário é uma criança e está aprendendo (na época o poeta cantador violeiro estava com seus 19 anos de idade e começava sua jornada profissional), e sempre que os cantores cantavam com o velho ele, saiam

¹⁶ O poeta escreve após o último verso do folheto, "Guarabira, noite de natal de 1941 e passado a limpo em 02 de janeiro de 1942 pelo autor".

correndo. O duelo começa com versos cantados. O Cantador mais velho diz que, se o seu rival for dengoso, levará uma surra de viola, ao que o jovem poeta responde que não mais apanha de macaca que esse tempo já passou e diz:

*Arranje um outro freguês
Se quiser dar a pisa,
Você não é meu pai
Nem nunca me deu camisa
Comigo você não **ganha**
Apolinário lhe **avisa***
(CRUZ, 1941 *apud* SOUZA, 1996, p. 33).

O poeta mais velho pede respeito e diz que é *mestre dos cantadores e macaca de cantador*, ao que o jovem cantador não se intimida e diz que o considera, mas, com insulto, *não posso ficar calado*. O desafio segue com dez agalopado como teste para saber se Apolinário improvisa ou é apenas um pequeno cantador corriqueiro: quero ver agora *como escapa violeiro*, ao que o jovem poeta responde dizendo que ninguém o conquista com pabulagem, e seguem duelando.

Em toda a peleja, o poeta traduz o respeito pelo professor, mas não baixa a guarda na *peleja raçada* e a batalha verbal fica sem ganhador, deixando claro que ambos são excelentes cantadores.

Peleja São folhetos de “criação”, escritos, às vezes, em homenagem a um amigo poeta. Contam-nos os seus autores que imaginam, de início, um encontro em cada de um fazendeiro (o desafio entre dois “bambas”), encomendando de pronto o clássico “clichê” de madeira, representando as figuras de dois cantadores sentados, dedilhando a viola em desafio, gravura comumente encontradas nas capas das publicações do gênero. (ALBUQUERQUE, 2011, p. 255).

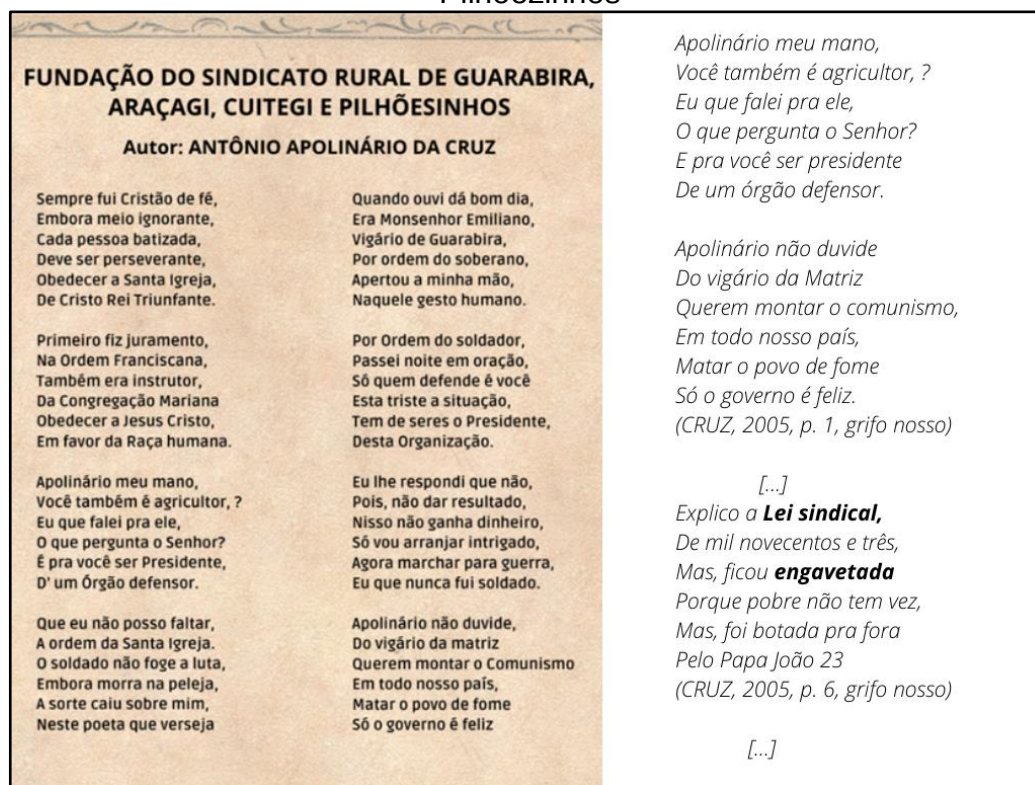
Por fim, Antônio Apolinário da Cruz reconhece o seu mestre e presta sua homenagem, deixando claro o respeito por ele, mas não fica por baixo, reafirmando sua boa cantoria e se igualando ao seu mestre. Assim extraímos o **Tema: Homenagem e Classe Temática: Peleja**.

No cordel intitulado **Fundação do Sindicato Rural de Guarabira, Araçagi, Cuitegi e Pilhõezinhos** (Figura 11), nas 100 estrofes analisadas, o poeta apresenta a sua generosidade e preocupação com o povo camponês.

Inicia falando sobre ser um *cristão de fé*, que obedece à *igreja de Cristo Triunfante*, que fez juramento à Ele na Ordem Franciscana e na Congregação Mariana. O narrador que aparece no poema mais uma vez tem identidade com poeta.

Trata-se também de um agricultor, deixando nítido que mais uma vez que o protagonista é o próprio poeta que verseja. Destacamos o verso 10, da página 2, quando o Monsenhor Emiliano, vigário da cidade Guarabira, ao encontrá-lo, fez um convite para que ele fosse presidente do Sindicato rural.

Figura 11 – Cordel Fundação do Sindicato Rural de Guarabira, Araçagi, Cuitegi e Pilhõezinhos



Fonte: Arimatéia Apolinário da Cruz (2005)

Esse “eu” que fala no poema, responde que não, pois não queria ter inimigos. Esse mesmo “eu” diz que o vigário cita o comunismo de Cuba, dizendo que querem fazer o mesmo no país como fez Fidel Castro que, após ser eleito, votado por toda igreja “mudou de pista montando a ditadura militar de regime comunista”; também fala da Rússia de regime ateu, “onde quem fala em Deus morre”.

O povo Judeu foi morto pelo nazismo liderado por Adolf Hitler que “praticou genocídio de pessoas com deficiência, idosos, entre outros que foram mortos nos campos de concentração”. O “eu” ressalta que as ligas camponesas é *filha do comunismo*; que existe para governar o Brasil e usaram a igreja e as ordens religiosas “para serem poderosas”.

Liga Católica vicentina,

*Liga sagrado coração,
 Liga Santa Teresinha
 Liga Imaculada conceição,
 Criaram a **Liga Camponesa**
 Da **igreja** a imitação
 (CRUZ, 2005, p. 8, grifo nosso).*

O poeta cita a perseguição ao pároco, indicando que muitos queriam silenciá-lo até quando pregava o catecismo. Com esse objetivo, “o interrompem na Santa missa”, não querem participar da missa, alguns mudaram de religião e, nos comícios, um político chamou o vigário de *homem de saia e segue*, dizendo que na região será fundando o bispado.

Na narrativa textual, o poeta ressalta que o padre afirma que precisa abrir o sindicato e, sem saber o que fazer, conversa com Jesus Cristo, intercedendo para que Ele lhe mostrasse a pessoa ideal para ficar na presidência do sindicato e, para isso, à meia noite foi à igreja, rezou ajoelhado em *frente* “ao Santíssimo Sacramento pedindo a Nosso Senhor Jesus Cristo “ que fosse revelado quem ficaria.

*Uma vez **Santa e bendita**,
 Saiu de dentro do **sacrário**,
 Emiliano de Cristo
 Você é meu bom **vigário**
 Pode ir dormir em **paz**,
 Você vence com Apolinário
 (CRUZ, 2005, p. 8, grifo nosso).*

Mesmo enviando dois padres para participarem de um curso na cidade de Areia, Paraíba, não sendo agricultores, não daria certo. Então pede para Apolinário ir de imediato, mas ele não aceita, ao que o monsenhor diz que se não fosse seria castigado. A esposa de Apolinário foi contrária a ideia do Monsenhor, foi difícil o poeta decidir, mas, *nosso*” Deus é maior, que pode nos castigar “e mesmo forçado apertou a mão do vigário e aceitando o convite, ele com riso e simpatia me disse: “siga com Deus, lhe espero qualquer dia” e assim o poeta partiu para Areia fez o curso e depois para Natal:

*Primeiro curso fiz em Areia,
 O segundo foi em Natal,
 Por D. Eugênio Sales Araújo,
 Hoje ele é **cardeal**,
 Ele fundou no Brasil
 O **sindicato rural**.
 (CRUZ, 2005, p. 9, grifo nosso).*

O poeta também foi perseguido, podemos identificar essa realidade na sextilha:

*Tomei gosto pela **liderança**,
De casa fiquei esquecido,
Também não tinha ordenado,
Na indústria fiquei falido,
Perdi tudo quanto tinha,
Inda hoje sou **perseguido***
(CRUZ, 2005, p.10, grifo nosso).

Apolinário foi criado para defender o povo oprimido que era formado, em sua maioria, por pequenos agricultores que, em virtude da ausência de regras trabalhistas, recebiam salários irrisórios ou muitos deles trabalhavam sem receber, o poeta diz:

Nosso pão vinha do campo
Éramos todos **agricultores**,
Fazendeiros tinham roçados,
Também pequenos **criadores**,
Não havia essa malandragem,
Éramos todos **trabalhadores**.
(CRUZ, 2005, p. 11, grifo nosso).

Diante do grande território para defender onde *trabalhava dia e noite* e, com saída do Emiliano, antigo vigário de Guarabira, que fora substituído pelo Padre Geraldo que *a liga camponesa também deixou sepultado* em razão das perseguições que sofreu, decidiu desmembrar o sindicato e fundar outro em Araçagi. E apesar desse desmembramento ainda faltava fundar O sindicato de Cuitegi e Pilhõezinhos, teve até polícia para garantir a eleição, e Benedito José Américo foi eleito presidente e em Pilhõezinhos.

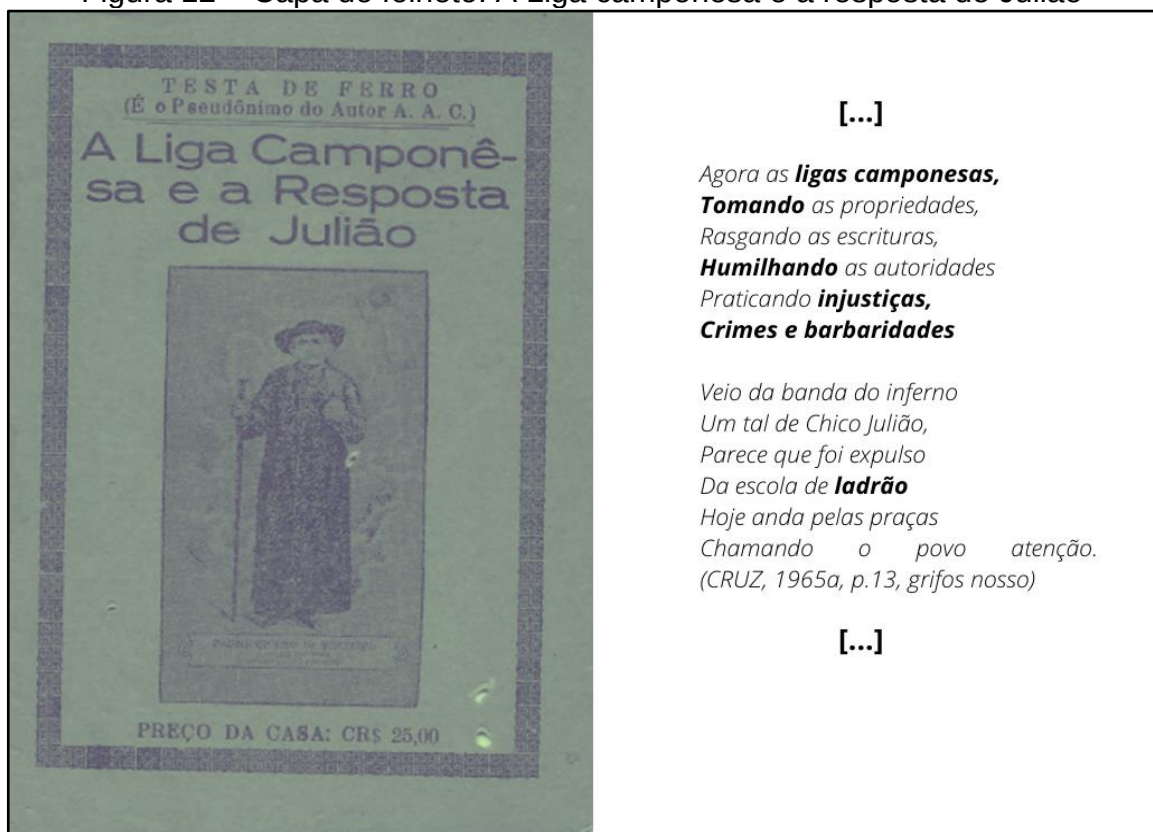
Apolinário ficou apenas com Sindicato Rural de Guarabira, mesmo com menos preocupação, passou a ser perseguido por conspiradores da liga camponesa que difamavam dele. A quem ele denomina de os *mofinos*, formado pelo presidente da Federação Joaquim Francelino, por Edi Chico de José Carlos Arco verde, tudo por defender o povo e criar um *novo sindicato*, essas pessoas inventaram uma falsa fiscalização e, junto com o povo da liga, armaram uma cilada, pedindo para que ele assinasse um documento de saída e dissesse que, quando o prefeito voltasse de lá, ele não mais saia, o que foi acatado e com isso, criou provas contra si mesmo e saiu desprestigiado. Como forma de protestar, deixou a barba crescer e, em seguida, decidiu se candidatar como vice-prefeito:

*Registrei minha **candidatura**
como **vice-prefeito**,
com Dr. Geraldo Costa,
não foi pra ser eleito,
foi para mostrar a canalha
Que na **lei** não tenho defeito*
(CRUZ, 2005, p. 18, grifo nosso).

Com base no discurso analisado, identificamos o **Tema: Política e Classe**
Temática: Poder.

No folheto **A liga Camponesa e a resposta a Julião** (Figura 12) impresso em papel jornal de cor verde claro, contendo bordas e tamanho tradicional (11 X 15,5cm), como assinatura o pseudônimo Testa de Ferro seguido do acróstico A. A. C que refere-se a abreviação do nome do poeta Antônio Apolinário da Cruz, no centro da capa uma fotografia de Padre Cícero com sua bata escura e seu chapéu, segurando o cajado na mão.

Figura 12 – Capa do folheto: A Liga camponesa e a resposta de Julião



Fonte: Biblioteca Atila Almeida (2022)

O conteúdo folheto é distribuído em 83 estrofes em sextilhas com sete sílabas. No folheto, fica claro que a personagem Julião não é um simples camponês, mas um disfarce de grande latifundiário, que pregava discursos que jamais iria cumpri-los, caracterizando um mentiroso e, portanto, enganador.

O poeta marca e retrata no seu discurso uma revolta, em razão de perceber que Julião queria tomar terras dos humildes e oprimidos agricultores, ao invés de reparti-las. Vejamos

*Agora as **ligas camponesas**,
Tomando as **propriedades**,
Rasgando as escrituras,
Humilhando as autoridades
Praticando **injustiças**,
Crimes e barbaridades*

*Veio da banda do inferno
Um tal de Chico Julião,
Parece que foi expulso
Da escola de **ladrão**
Hoje anda pelas praças
Chamando o povo atenção.
(CRUZ, 1965a, p. 13, grifo nosso).*

Nas primeiras estrofes (1-7), o poeta destaca a *inspiração divina*. Em seguida, o poeta se define com um discurso autoritário. E também sintetiza a história do Brasil, partindo da colonização até a *gênese da liga Camponesa*. Nas estrofes de 16 a 25, realiza a *leitura dos evangelhos* como justificativa para as desigualdades e excessivas diferenças sociais.

*Julião não é **camponês**
É **latifúndio** também
Cadê que ele dá ao **pobre**
Propriedade que ele tem
Ele quer tomar as dos outros
Mas assim não lhe sair bem.*

*Jesus que falou assim
mostrando a **desigualdade**
e como esse **comunismo?**
só quer mostrar a igualdade
quer ser mais do que Deus?
Desmentindo a sua verdade?
(CRUZ, 1965a, p.14, grifo nosso).*

O tipo de Reforma Agrária apresentada pelo poeta se caracteriza como ato fraudulento. O desejo do poeta era que realmente acontecesse uma Reforma agrária legítima, com normas que seguissem a legislação agrária. Como podemos verificar no verso a seguir:

*Essa **Liga Camponesa**
É da parte de **Satanás**
Quem estiver dentro dela
Esse não se salva mais*

*Está perdido para sempre
Até os restos mortais.
(CRUZ, 1965a, p. 14, grifo nosso).*

Usando a Figura de satanás, ressalta que a liga camponesa é *algo ruim*, e que, se o povo o seguir, vai perder até alma e mendigar a própria comida. Além disso, alerta sobre o fato de ficarem rico sem trabalho e sem comprar propriedades, como podemos verificar nos versos a seguir:

*Para **mendigar** o pão
Enganar o aventureiro
Ele prometeu propriedade
Sindicato e bom dinheiro
E quem for cego, que marca
Pra dentro do **atoleiro***

*Foi assim que ele criou
A liga camponesa
Pra pegar o **povo** tolo
Que só pensa em riqueza
Sem trabalhar e sem comprar
Quer enricar de surpresa.*

*Gente besta acabou-se
Só se **engana** uma vez
Quando vai pela segunda vez
Esse já perdeu o freguês
Ele (Julião) engana e quer viver
As custas do campones.
(CRUZ, 1965a, p. 14, grifo nosso).*

Percebemos a importância de o poeta informar o que realmente acontecia ao povo, colocando seu ponto de vista como autor, corroborando o poder informativo que o cordel apresenta. Diante das sextilhas que seguem, acreditamos que o poeta era consciente do poderio de Julião, possivelmente um trapaceiro.

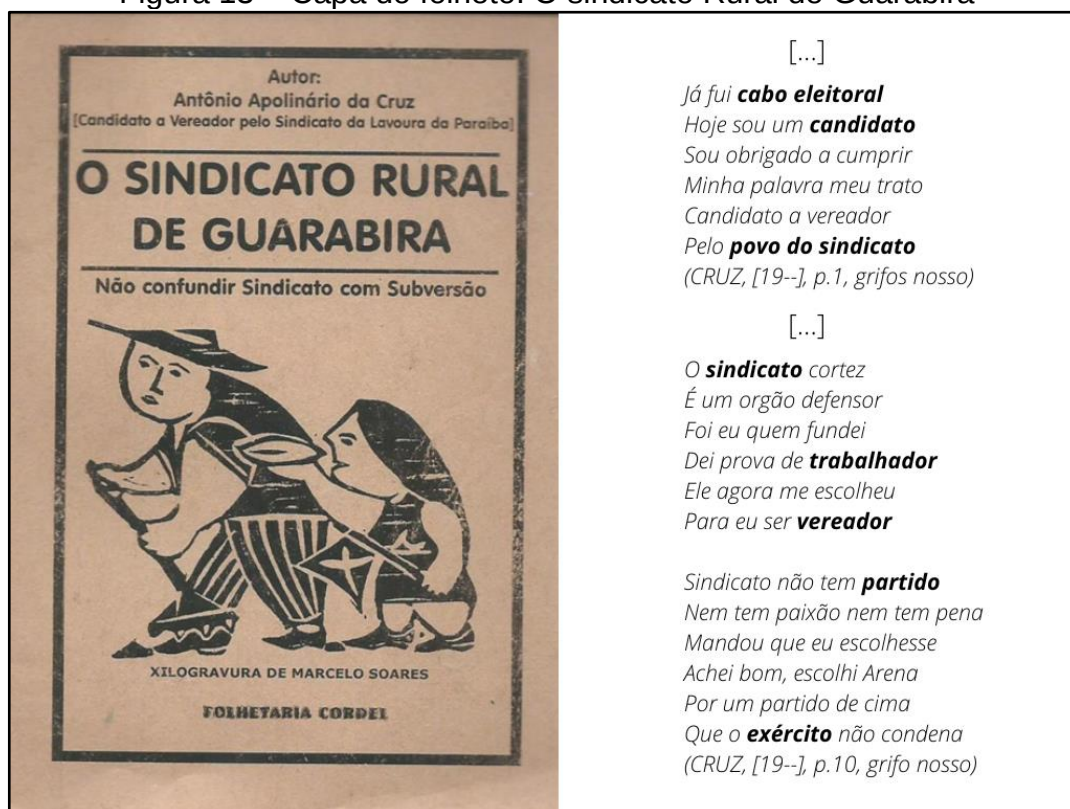
O combate às Ligas Camponesas, um discurso que [...] “reforça o aspecto legal que o sindicato cristão assume legitimado pelas leis de Deus e dos homens” e, por representar “os interesses do homem pobre do campo”, sem mentira ou “falsas promessas” muito menos por não “os envolver em atividades ilícitas” (VASCONCELOS, 2000, p.194-195).

No seu discurso, Antônio Apolinário da Cruz aceita defender o sindicato e reelabora os discursos utilizados pelas ligas camponesas, buscando uma forma de apropriação para carregar a *bandeira de luta* e ele se propõe a executar a tarefa, além da candidatura a vereador. Baseada nas informações levantadas, percebemos que

da narrativa do folheto analisado, emergiu o **Tema: Corrupção e na Classe**
Temática: Poder.

No folheto **O sindicato Rural de Guarabira não confundir sindicato com subversão** (Figura 13), Com capa em cor papel pardo, apresenta uma xilogravura com dois trabalhadores rurais, um homem de chapéu e enxada na mão acompanhado de uma mulher segurando um bandeira na mão esquerda e a outra mão um objeto que não podemos determinar especificamente o que seja, a xilogravura de Marcelo Soares e impresso na Folhetaria Cordel¹⁷ com texto de Apolinário da Cruz, onde o poeta apresenta situações relacionadas as eleições para o Sindicato Rural da Paraíba.

Figura 13 – Capa do folheto: O sindicato Rural de Guarabira



Fonte: NUPPO (2022)

Na estrofe inicial, o poeta afirma sua candidatura a vereador aprovada pelo povo do sindicato e aceito em virtude do “boato” de que a liga camponesa está tomando propriedades.

¹⁷ Como esse folheto foi escrito na década de 60, o xilógrafo reeditou com nova capa na folhetaria de Cordel, assim como outro folheto Mudança da Viola para o Rosário encontrado no acervo Maria Alice Amorim preferimos fazer da obra original.

Quando o Monsenhor o convidou, a princípio ele não queria por não ter um ordenado, mas, por ser *um cristão educado*, com o convite aceito viajou para Areia para realizar um curso e se especializar para assumir o cargo futuro.

*Eu segui no mesmo dia
Para escola de Areia
E lá fui bem recebido
Por aquela sala cheia
Dos homens bem-educados
Sem fazerem cara feia*

*Já na hora da ceia
30 **padres** eu contei
10 **juizes e promotores**
Em meu caderno anotei
Fundação do **Sindicato**
Na criação da **nova lei**.
(CRUZ, [19--], p. 1, grifo nosso).*

O então agricultor não sabia dizer de onde apareceram tantos homens. A eles perguntaram sobre os costumes dos vivos e dos defuntos, problemas, relatos e, debatidos os assuntos, destaca o professor Paulo Crespo um *líder inteligente* um guia como a *estrela do oriente*. Voltando a sua terra bem contente, Apolinário foi logo fundando o sindicato, acabando *toda guerra* e apresentando os direitos dos trabalhadores que pagam o sindicato, e *tem hospital e remédios* de forma justa.

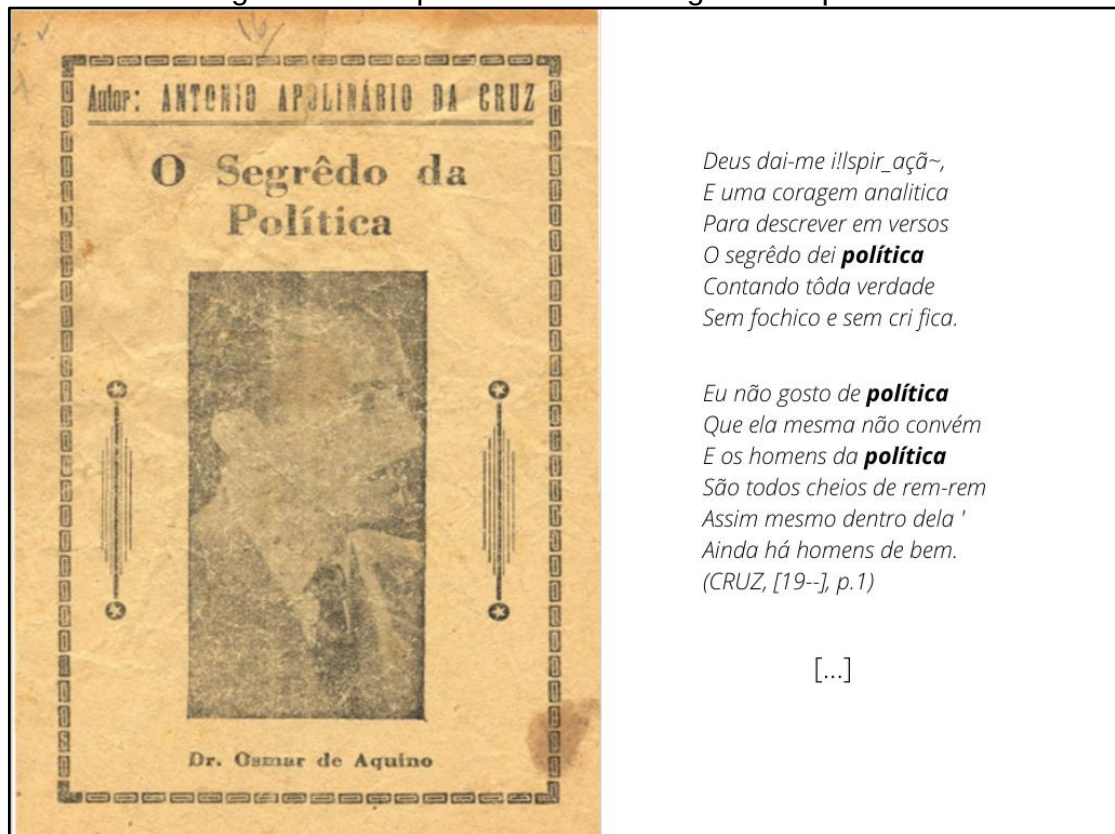
Antônio Apolinário da Cruz tentou a política, na década de 60, como vereador pelo sindicato e, ao mesmo tempo, apresenta as vantagens que o homem pobre do campo teria ao se associar ao sindicato rural cristão. O sindicalista, para se tornar presidente do órgão, teria que ser um agricultor. Dessa maneira, Apolinário foi escolhido pelo povo.

Segundo Sousa (1996, p. 10), Apolinário “chegou a ingressar na política partidária”, prestando “uma assessoria literária de comentários políticos e sensatos” com conteúdo filosoficamente profundo. Ele encerra o folheto, assinando seu nome como autor: Antônio Apolinário da Cruz, candidato a vereador pelo Sindicato da lavoura da Paraíba.

A classe poder por Albuquerque (2011, p. 255) é definida como: “Desvio e abuso de poder político, do poder executivo, do estado e governo”. Diante das informações levantadas, percebemos que da narrativa do folheto analisado, emergiu o **Tema: Política** e na **Classe Temática: Poder**.

O folheto **O segrêdo da política** (Figura 14) apresenta capa em papel pardo com uma fotografia do candidato, Dr. Osmar de Aquino apoiado pelo Partido Social Democrático (PSD).

Figura 14 – Capa do folheto: O segrêdo da politica



Fonte: Biblioteca Átila Almeida (2022)

Inicialmente o poeta apresenta a política e afirma não gostar desse domínio discursivo. E, para escrever sobre isso, inicia pedindo inspiração e coragem para descrever sobre “o segredo da política, sem fuxico e sem crítica”.

Segue a narrativa, usando como referência de político de bem o senador Rui Carneiro, paraibano, patriota, brasileiro e fiel ao PSD por nunca ter mudado de partido. Salientando os feitos políticos do senador no Estado da Região Norte e diz. Vejamos as estrofes que seguem:

*Quer conhecer Rui Carneiro
Vá até ao Rio Branco
Aonde ele fez um **governo**
Honesto **cívico** e franco
O qual deixou, o comércio
São liberto sem empanco,*

*Aonde **fundou** escolas
Colégios e hospitais*

*Orfanatos e institutos
Sindicatos e outros mais
Pois um jornal não cabe
Seus **feitos** principais.
(CRUZ, [19--], p.2, grifo nosso).*

Continua exaltando o político e a fundação do partido, na década de 40. Na Paraíba, foi governador e criou um novo mandato como defensor do povo que, na época, sofria com grupos de bandidos que roubavam não apenas propriedades, mas também assassinavam e violentava donzelas. Vejamos como é registrada essa informação.

*Em 40 na Paraíba
Dr. Rui foi governador
Criou um novo mandato
Corno homem defensor
Ai a volta foi ruim
Para o povo salteador.*

*É porque na Paraíba
Haviam **grupos de bandidos**
Roubavam os proprietários
Deixavam no chão caídos
Faziam o que queriam
E não eram **perseguidos**.*

*Além de **roubarem**, muitos
Devoravam as donzelas
As felizes escapavam
Ninguém casava com elas
Por mais puras que vivessem
Não levavam mais capelas.
(CRUZ, [19--], p. 4, grifo nosso).*

O poeta segue fazendo uma propaganda política:

*Em Guarabira ele tem
Dr. Osmar de Aquino
Um **tribuno incansável**
Desde do tempo de menino
Com ele ninguém tem
Um tão **nobre destino**.
(CRUZ, [19--], p. 7, grifo nosso).*

E dá continuidade aos seus versos, enfatizando Rui e insere o então candidato Osmar Aquino em suas informações, destacando as suas qualidades. Nesse sentido, o poeta diz que o candidato é médico e, quando algum pobre fica doente, ele trata com atenção. E encerra o folheto afirmando que no dia das eleições:

Queremos o Rui
 Com o De. Osmar de lado
 Dr. Rui pra **Senador**
 Dr. Osmar pra **Deputado**
 No **dia 3 de outubro**
 Em **defesa do Estado.**
 (CRUZ, [19--], p. 8, grifo nosso).

Um dado importante no conteúdo do folheto é que, na contracapa, o poeta pede desculpas a outros candidatos concorrentes do Dr. Osmar Aquino, como podemos visualizar na Figura (15) a seguir:

Figura 15 – Contracapa do folheto: O segredo da política

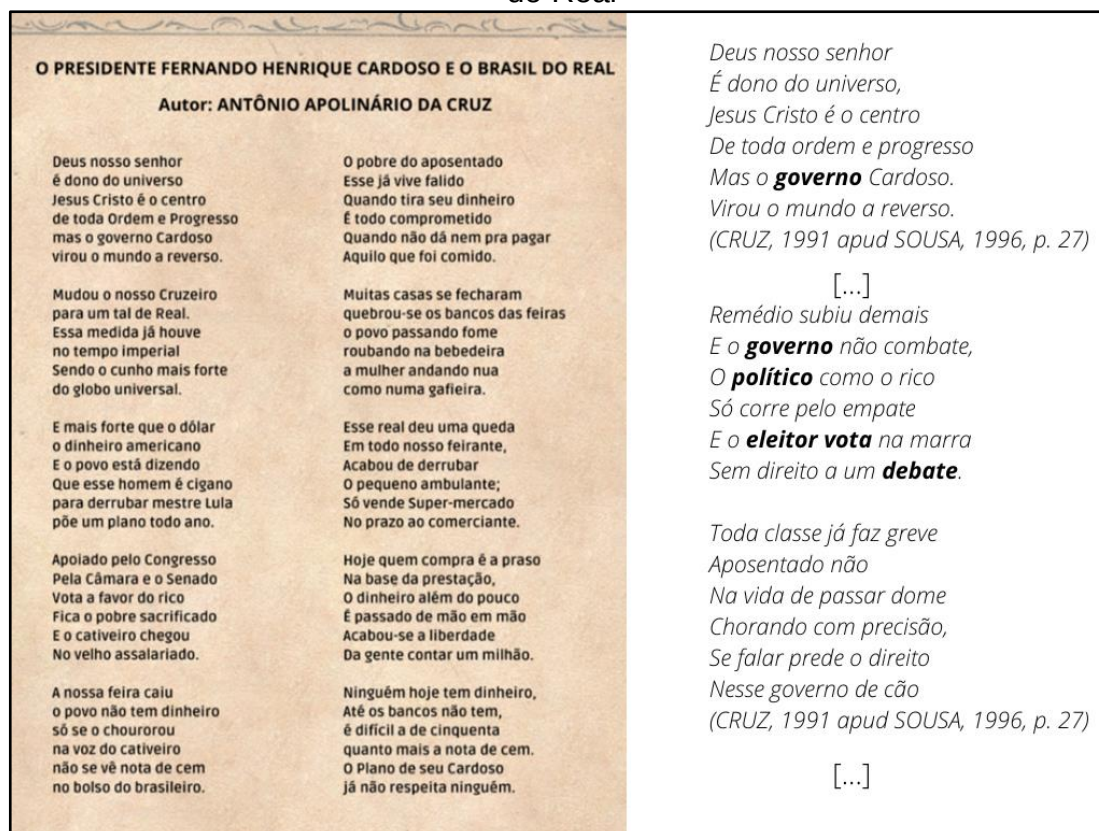


Fonte: Biblioteca Átila Almeida (2022)

Após a análise da narrativa textual, indexamos o folheto O segredo da Política, sob o **Tema: Política**, pertencente à **Classe Temática: Poder**.

No cordel intitulado **O presidente Fernando Henrique Cardoso e o Brasil do real** (Figura 16), o poeta apresenta em suas rimas a injustiça social e protesta contra a situação política do Brasil, a recessão e a repressão que limita a liberdade de viver principalmente dos pobres.

Figura 16 – Folheto de Cordel: O presidente Fernando Henrique Cardoso e o Brasil do Real



Fonte: Cruz (1991 apud SOUSA, 1996, p. 25)

O poeta retrata as dificuldades do país com a mudança da moeda, ressalta que *as cadeias ficam cheias* e culpa o governo e seu *regime politiquero* que não faz justiça em nosso país e se posiciona a favor do preso trabalhar, pois é com trabalho que se ressocializa e também salienta ser *contra a pena de morte*. É central o sofrimento do pobre aposentado, o fechamento dos comércios cujo Presidente Fernando Henrique Cardoso é o responsável. Ele luta para *derrubar mestre Lula*. Também escreve que, depois da sua experiência atuando na política onde sofreu injustiças e perseguições, não queria escrever mais para ninguém em virtude da sua *idade avançada* e porque *estava doente*¹⁸.

¹⁸ No final do escrito o poeta registra, Guarabira, 21 de maio de 1996. Ele estava com 74 anos de idade quando escreveu esse cordel.

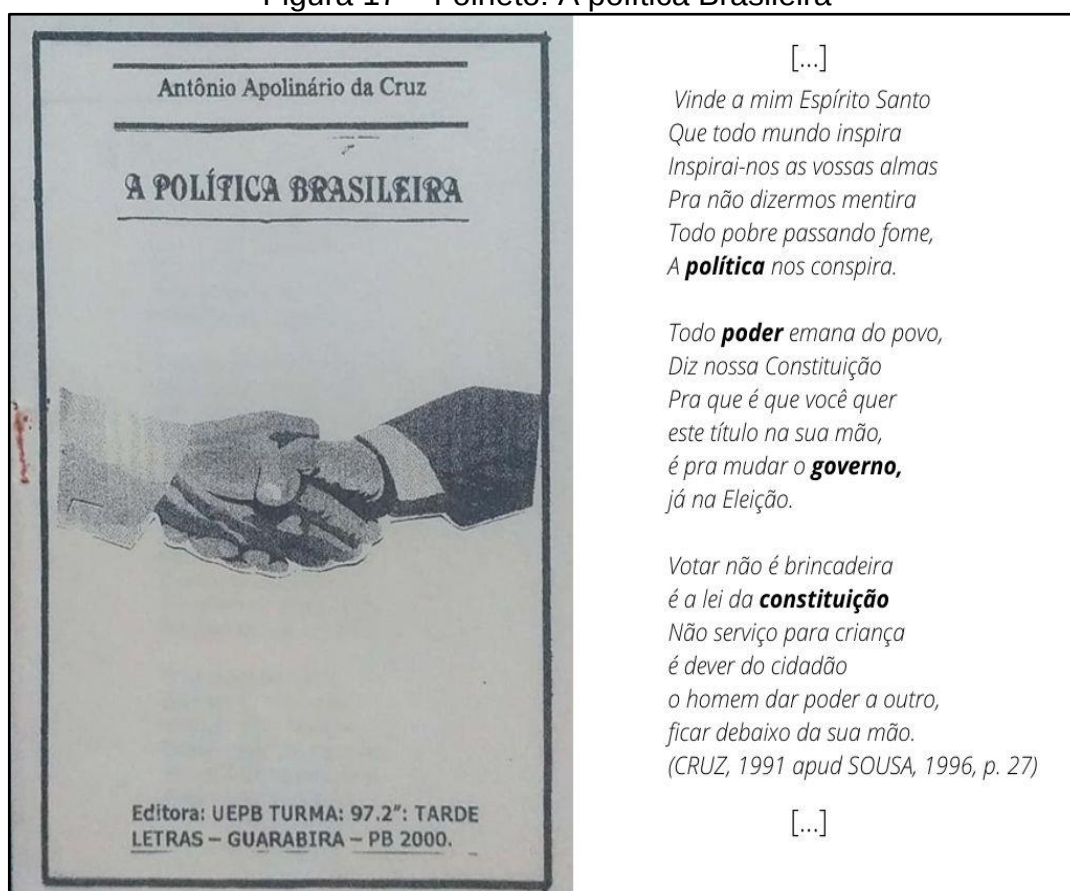
Diz ainda que o Brasil é *mau administrado e endividado* e que o real não acompanha a moeda internacional (dólar), ressalta a escassez das nossas riquezas naturais e ao chegar as eleições, *eleitor vota na marra sem direito a um debate* e alerta que o povo se enganou e foi iludido com *moedas trocadas* como os dois Fernandos, os ex-presidentes Collor e o Cardoso, e conclui com um dos seus acrósticos:

A nação é para todos,
A nossa **política** também,
 Com o **voto** definido
 Rumaremos com quem tem
 Unidas as decisões
 Zelando pro nosso bem.
 (CRUZ, 1991 *apud* SOUSA, 1996, p. 27).

Baseado nos elementos dos versos, percebemos que, da narrativa, emergiu o **Tema: Governo** e a **Classe Temática: Poder**.

No folheto **A política Brasileira** (Figura 17), na capa um desenho de mãos em cumprimento com uma borda simples.

Figura 17 – Folheto: A política Brasileira



Fonte: Acervo da autora (2022)

O poeta inicia com um verso chamando o Espírito Santo para auxiliá-lo a falar sobre a temática, para que ele não fale mentira. Destacam-se assuntos tais como: impostos e a falta de atendimento humanizado nos postos de saúde (filas, faltas de médicos). O poeta segue orientando o eleitor para o ato sério, em que só vota bem se for um povo unido numa só irmandade e *o eleito tem compromisso para trabalhar de verdade*. Vejamos:

*Cadê o dinheiro do SUS?
Que é cobrado desse **imposto**
O suor do nosso rosto,
Do peso da nossa cruz
Eu pago até por Jesus
Que bote isso para frente
Seja mais consciente
Não seja tão lodaceiro
Está faltando **dinheiro**
Para a **saúde** da **gente**.*
(CRUZ, 2000, p. 4, grifo nosso).

Destaca-se, ainda, a ideia de que os políticos enganam o povo, oferecendo *camisa e aguardente*, mas nos postos de saúde, os candidatos só aparecem na campanha. Percebemos que os primeiros versos formam sextilhas seguidos de décimas e, em cada conclusão, o poeta repete *está faltando dinheiro para a saúde da gente*. Ressalta-se, também, a dívida externa, a fome, a corrupção, o real (moeda brasileira) e todas as dificuldades do povo têm origem na forma de governo. Vejamos:

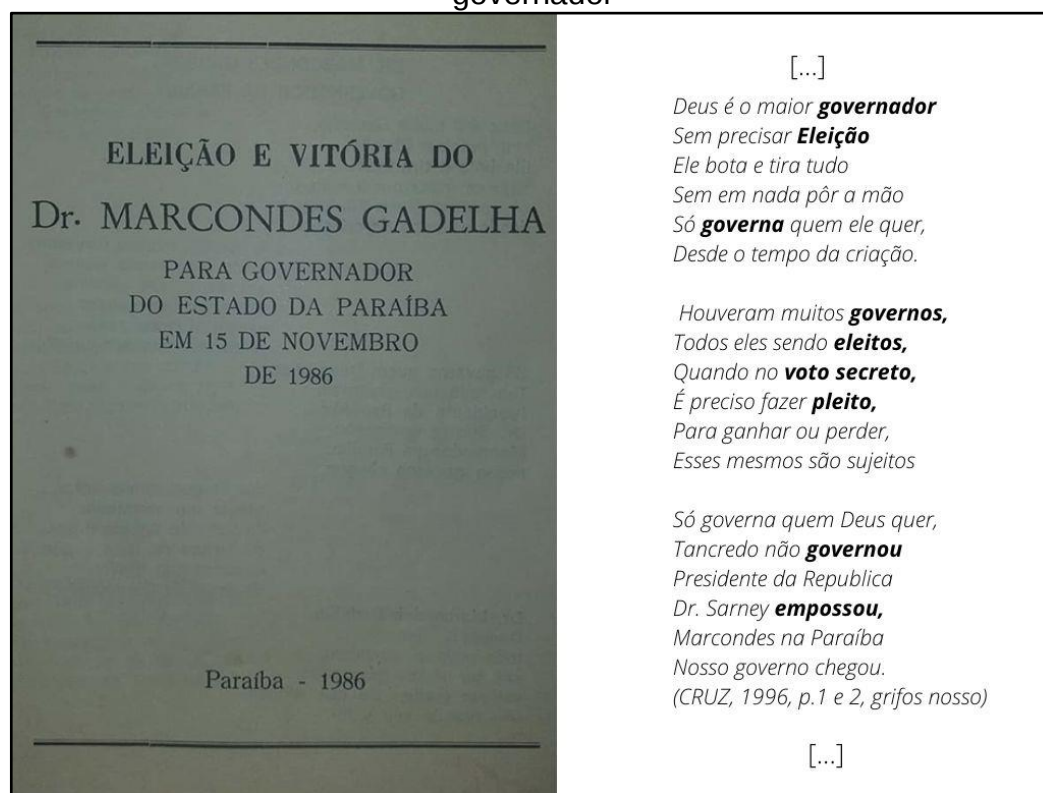
*O **político** é o **culpado**
Tirou nossa fartura
Acabou com a agricultura
Ninguém tem mais roçado
Todo **povo** foi mudando
Para morar na cidade
Passando necessidade
Não tem onde trabalhar
Muita gente vai roubar
Acabou a tranquilidade.*
(CRUZ, 2000, p. 7, grifo nosso).

Mesmo diante de tantos problemas, o poeta canta a esperança de mudança para o nosso país com as eleições. Vinte e dois anos após a publicação desse folheto, pouco avançamos nas políticas públicas e investimento para o atendimento à população nas diversas áreas, tornando o folheto com conteúdo atual em relação à realidade brasileira. Diante da leitura realizada, percebemos que o folheto trata do **Tema: Política** e da **Classe Temática: Poder**.

No folheto **Eleição e vitória do Dr. Marcondes Gadelha para governador do Estado da Paraíba em 15 de novembro de 1986** (Figura 18). Impresso em papel com amarela. O poeta inicia exaltando a *Deus como maior governador* desde o tempo da criação.

Um folheto que apela para que o povo eleja um sertanejo, afirmando antecipadamente que *todo povo já escolheu* Marcondes Gadelha para ser o nosso governador, e para senador Wilson Braga e sua esposa Lúcia Braga, uma vez que ambos trabalharam pelos pobres, destacando que Wilson realizou várias obras como cinquenta e três açudes no Projeto Canaã, com peixe e água doce, verdura e frutas.

Figura 18 – Capa do folheto: A eleição e vitória do Dr. Marcondes Gadelha para governador



Fonte: Acervo da autora (2022)

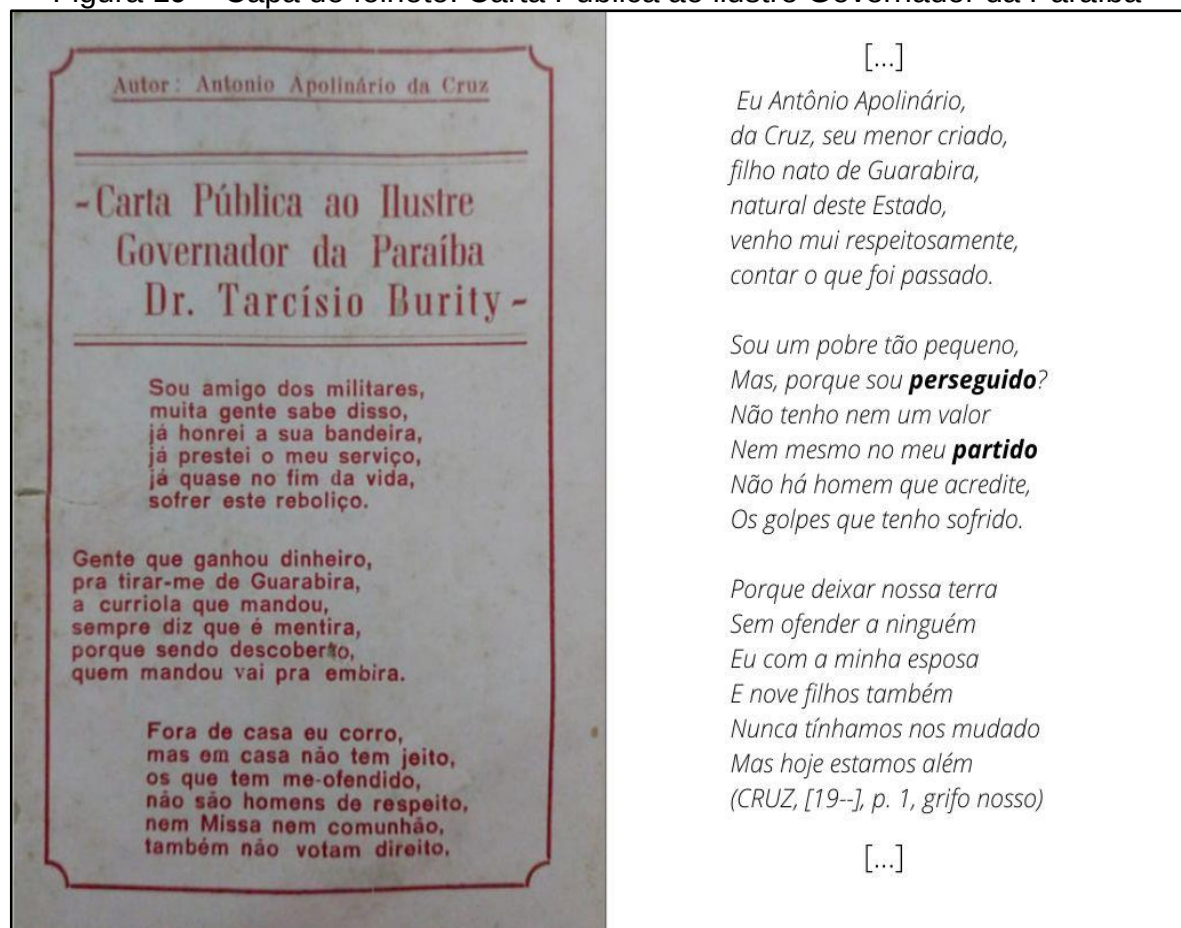
O verso *o povo está perdido* refere-se a ideia de povo desamparado caso Marcondes Gadelha perca as eleições. A voz do poema expressa que o povo quer liberdade e não sujeição, critica o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) “partido traiçoeiro”, que monta o cativeiro e novamente, que Burity é “dedo duro, ditador, perseguidor, que o povo tenha muito cuidado”, pois, Burity já governou e “estragou o Estado”.

Você já viu cachorrada
Que esse PMDB faz,
Querendo tirar o **Governo**
Para adiante para trás
Só sabe fazer vingança
Esse **poder** de satanás
(CRUZ, 1986, p. 8, grifo nosso).

Identificamos, na narrativa textual do folheto, o **Tema: Eleições e a Classe**
Temática: Poder.

O folheto **Carta pública ao ilustre governador da Paraíba Dr. Tarcísio Burity** (Figura19) é um escrito direcionado ao ilustre governador, Sr. Tarcísio Burity. No poema, anuncia a sua identidade e poeta pede à atenção para o seu folheto a quem chama de “este borrão que escrevi”.

Figura 19 – Capa do folheto: Carta Pública ao ilustre Governador da Paraíba



Fonte: Acervo da Autora (2022)

O poeta relata uma série de perseguições sofridas por ter combatido o comunismo e, naquele momento, se sente infeliz por ter que deixar a terra juntos com

seus familiares e descreve também, em uma das sextilhas, o que eram, as ligas camponesas, enfatizando veementemente que ele fundou em diversas cidades sindicatos.

Para Julião, ele escreve, dizendo que, de acordo com a igreja e sem esperar a revolução que estourou em março de 1974, quando o exército tomou conta do país e a igreja descansou, foi presidente do sindicato três vezes desde que foi fundado.

***Eu fundei** em Guarabira
Pilõezinhos e Cuitegi,
O último que **eu fundei**,
Na cidade de Araçagi,
Nesta base sindical
Do território dali
(CRUZ, [19--], p. 3-4, grifo nosso).*

Em virtude de ter desmembrado o sindicato, *libertando o povo atrasado*, o poeta explica que perdeu muitas coisas que possuía. Ele chama de *subversão secreta* as perseguições políticas que sofreu e, em razão disso, até necessidade passou, tendo que pedir ajuda às pessoas.

Relata ainda que os bens que tinha eram heranças deixadas pelos pais, mas, estando à frente do sindicato, gastou tudo com as lideranças. Para sobreviver, o poeta ganhava do Fundo de assistência ao trabalhador Rural (FUNRURAL) um valor, que era pouco para suprir as necessidades.

A perseguição era contínua e, vendo o povo sofrer com a assistência precária à saúde, “inventou de construir uma enfermaria”, que a oposição mandou derrubar com um trator e, ao pedir indenização, o poeta foi chamado de *ladraão*.

Dessa maneira, o poeta seguiu reivindicando os direitos e, mesmo juntando provas, Apolinário foi traído por uma “massa subversiva”: alunos, para quem dava aulas no sindicato; falsos amigos *gente de anel*, os estudados; e as pessoas maldosas, todos mentiram contra ele, com “histórias furadas por conta da paixão política”.

Percebemos que no folheto emergiu o **Tema: Política** e a **Classe Temática: Poder**.

No folheto **Liberdade poética** (Figura 20), o poeta pede discernimento a Deus a quem chama de “soberano senhor” para a escrita dos seus versos no *livro*. E ressalta que “todos pecamos por misturá-los com o mundo e que viver em oração tornou-se sacrilégio justamente porque o corpo humano é seboso/ Figura a profanação.”

Figura 20 – Liberdade Poética

LIBERDADE POÉTICA
Autor: ANTÔNIO APOLINÁRIO DA CRUZ

Deus do meu céu, ho meu Deus Meu soberano Senhor Dai-me certeza nos versos Como poeta defensor No escrever deste livro Defender o pecador. Todos pecamos, Senhor Destituídos da Graça Deixamos vosso caminho Acertamos com a desgraça Misturando Vós com o mundo Não é coisa que se faça. Tornou-se um sacrilégio Nossa vida de oração O corpo humano seboso Figura de profanação Levando a torre mais alta Deixando o pobre no chão. Nossa arma é tomada Para ser entregue ao bandido Nosso soldo é mesquinho Não temos o pão garantido Nosso tempo é tão bom Pra nosso povo falido Ministro Henrique Cardoso Mudou nosso dinheiro De cruzeiro para real Retrato do Cativo Não se vê nota de cem No bolso do companheiro.	Dinheiro pouco mesquinho Fala toda vizinhança Logo que troca se acaba Acabou nossa poupança Em cima do assalariado Caiu toda esta vingança. Oitenta reais não dá Pra gente passar um mês Pagar casa, água e luz Com a prestação, talvez Comida, roupa, transporte E o elixir do camponês? Todo pobre vai morrer Lá na baixa da água O rico corre na frente O pobre cansa de légua Sós e botar uma regra Medida po esta régua. Todo crime organizado Tem gente grande no meio Tomar o que o outro tem Entre o bonito e o feio Ou o cativo voltou Foi o diabo que veio. Ninguém quer mais trabalhar Cada um que se espera Lá na banca de cerveja Banho de praia e paquera Esses grupos de malandros Inda conta com a galera.
---	---

[...]

*Deus do meu céu, ho meu Deus
Meu soberano Senhor
Dai-me certeza nos versos
Como poeta **defensor**
No escrever deste livro
defender o pecador.*

[...]

Ministro Henrique Cardoso
*Mudou nosso dinheiro
de cruzeiro para real
retrato do cativo
Não se vê nota de cem
No bolso companheiro*

*Oitenta reais não dá
Pra gente passar um mês
Para pagar casa, água e luz
com a prestação, talvez
comida, roupa e transporte
E o elixir do camponês?*

[...]

Fonte: Cruz (1991 *apud* SOUZA, 1996. p. 19)

Escreve também que, *onde mora o autocrata e o burocrata*, ele não divide espaço por não existir “amor mútuo”. Na época, o Ministro Henrique Cardoso, mudou nosso dinheiro para real e, com isso, o que vimos foi o retrato do cativo. O poeta enfatiza a desigualdade social, a corrupção, a fome, a falsidade, o desrespeito, a desvalorização da moeda, o custo de vida elevado, e diz que o mundo não presta mais, uma vez que, com a evolução da sociedade, agricultura acabou-se já não há roçado, caça, criação.

O poeta também diz que hoje *tudo* é “automóvel na carreira pendurado e quando acontece um acidente morre tudo machucado”. Sobre as igrejas, ele diz que muitas as que “roubam o nome de Jesus e são contra Nossa Senhora”. Tudo isso, ele atribui ao governo. E como porta voz do vosso povo e também expõe questões econômicas onde o governo *nega salário* ao povo enquanto o dele (Presidente) é “oitenta vezes maior que o salário da gente e do reclame do povo que deu seu voto perdido”, o poeta expõe que:

*Eu mesmo não digo nada
Vosso povo é quem diz*

Que **governo e Congresso**

E quem desgraça o país

Ganham tudo para eles

E mantém o povo infeliz.

(CRUZ, 1991 *apud* SOUZA, 1996, p. 21, grifo nosso).

A saúde pública com doenças que *assombram a mocidade* como: AIDS, bexiga braba e catapora. Também ressalta que os terremotos no Japão são um *castigo do céu* por conta da safadeza do povo. O poeta cita uma visão que aconteceu no Estado do Ceará, com a aparição de Nossa Senhora Celeste segurando um rosário na mão e avisando para que as pessoas deixem de vaidade, de mentira e de profanação. E também que não assistam novelas que *escandaliza* o inocente. E segue com os versos:

Acabou a honestidade

Nosso **clima é poluído**

Filho enrolando os pais

Mulher falsa ao marido

Não há mais temor a Deus

Todo **o povo é corrompido**

Apolinário escreveu

A liberdade poética

Com acróstico no verso

Regramente fonética

Usufruindo do direito

Zelando a rima profética.

(CRUZ, 1991 *apud* SOUZA, 1996, p. 22, grifo nosso).

Mais um escrito que externa a realidade do povo brasileiro com as dificuldades em razão de um governo que não cuida da economia, sendo o porta-voz do povo cuja marca se evidencia no acróstico.

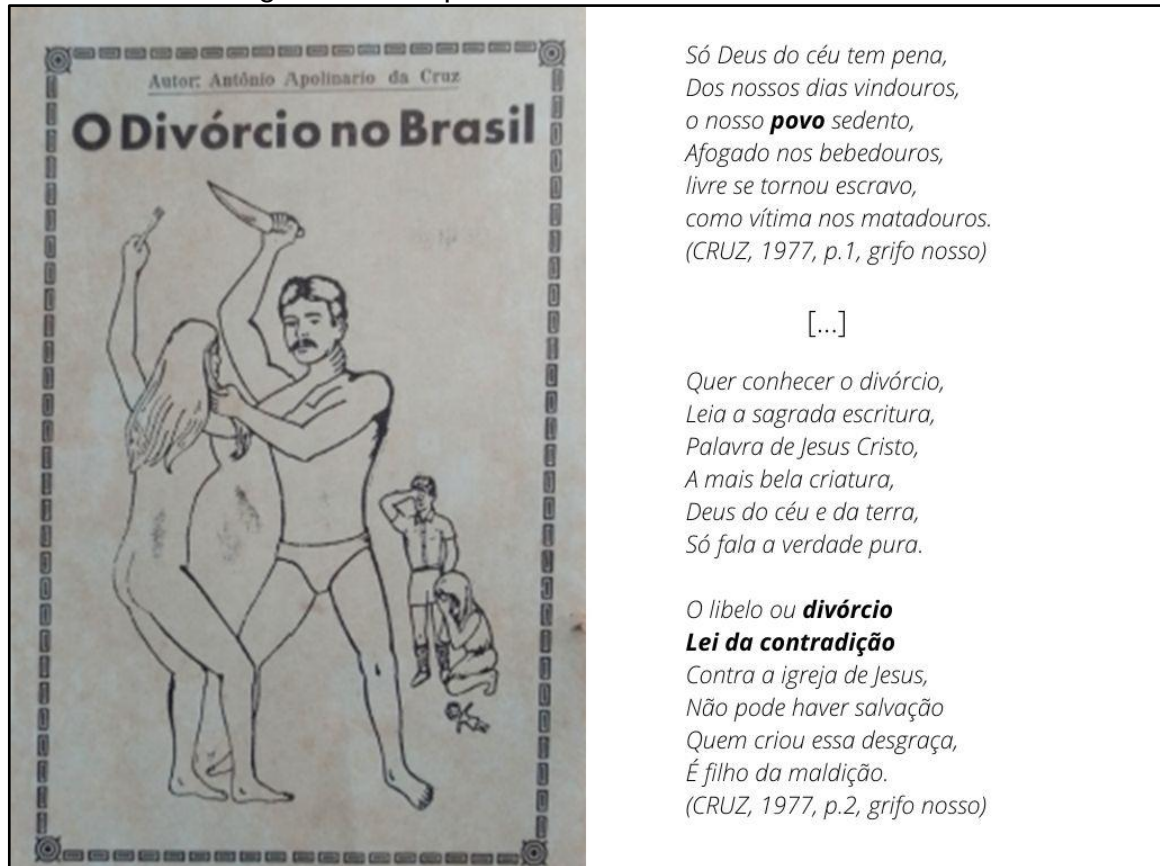
De acordo com Albuquerque (2011, p. 255) a classe temática Político social Trata “do que se vê em políticas” e refletem o desencanto do povo com falsas promessas de alguns dos seus representantes. Participação social enquanto possibilidade para o exercício da cidadania”.

Com base na análise do discurso (AD), percebemos que o folheto se encaixa no **Tema: Governo** e na **Classe Temática: Político Social**.

No folheto intitulado **O divórcio no Brasil** (Figura 21), está presente a falta de compreensão em relação ao casamento, cujo sacramento tem base na escritura bíblica e chama a lei que defende o divórcio de a *lei do anticristo*. O folheto apresenta em sua capa, uma xilogravura de cordel com uma imagem muito forte de violência

doméstica, um casal brigando armados e ainda na presença de menores, violência que ainda persiste na atualidade.

Figura 21 – Capa do folheto – O divórcio no Brasil



Fonte: Acervo da autora [19--]

O poeta diz que o *divórcio é uma anarquia*, começa no lar e vai pra rua onde podemos ver a *mulher andando nua e homem embriagado querendo morar na lua*". E segue dizendo que a *anarquia começa em casa* e o povo não conhece o valor do casamento e quem não respeita comete pecado e crime de separação:

Quem é que fala em Deus,
E respeito o casamento
Somente os escolhidos,
Como diz **o testamento**,
O resto está perdido
É tangido pelo vento.
(CRUZ, 1977, p. 5, grifo nosso).

Em seguida, o poeta registra que *não se trata de política* e ressalta que se divorciar é pecado e só traz desassossego, já que o divórcio dá liberdade ao povo degenerado.

*O **divórcio** ofende a igreja
E mais a sociedade,
Quem se **divorcia**, não casa,
E nem tem sinceridade
É volúvel no pensamento,
Todo cheio de falsidade.
(CRUZ, 1977, p. 6, grifo nosso).*

O poeta dá sua opinião e finaliza com uma exaltação ao deputado Teotônio Neto por ter votado contra a emenda constitucional de 1977.

***Eu sou contra** o tal divórcio,
A emenda desse projeto,
Graças a Deus, a Paraíba,
Dr. Teotônio Neto,
Deputado Federal
Votou contra esse decreto*

*O deputado Teotônio
É de toda confiança,
Votou contra o divórcio,
Mostrou firme liderança,
Defendeu o nosso Estado,
Nos termos da segurança.*

***Eu já votei** em Teotônio
Sem conhece-lo direito,
Agora se Deus, quiser,
Votarei bem satisfeito,
Homem desta qualidade,
Merece todo conceito.
(CRUZ, 1977, p. 8, grifo nosso).*

Desse modo, percebemos como ideia central a questão polêmica da legalização do divórcio, cuja Emenda Constitucional votada foi a nº1 de 1977.

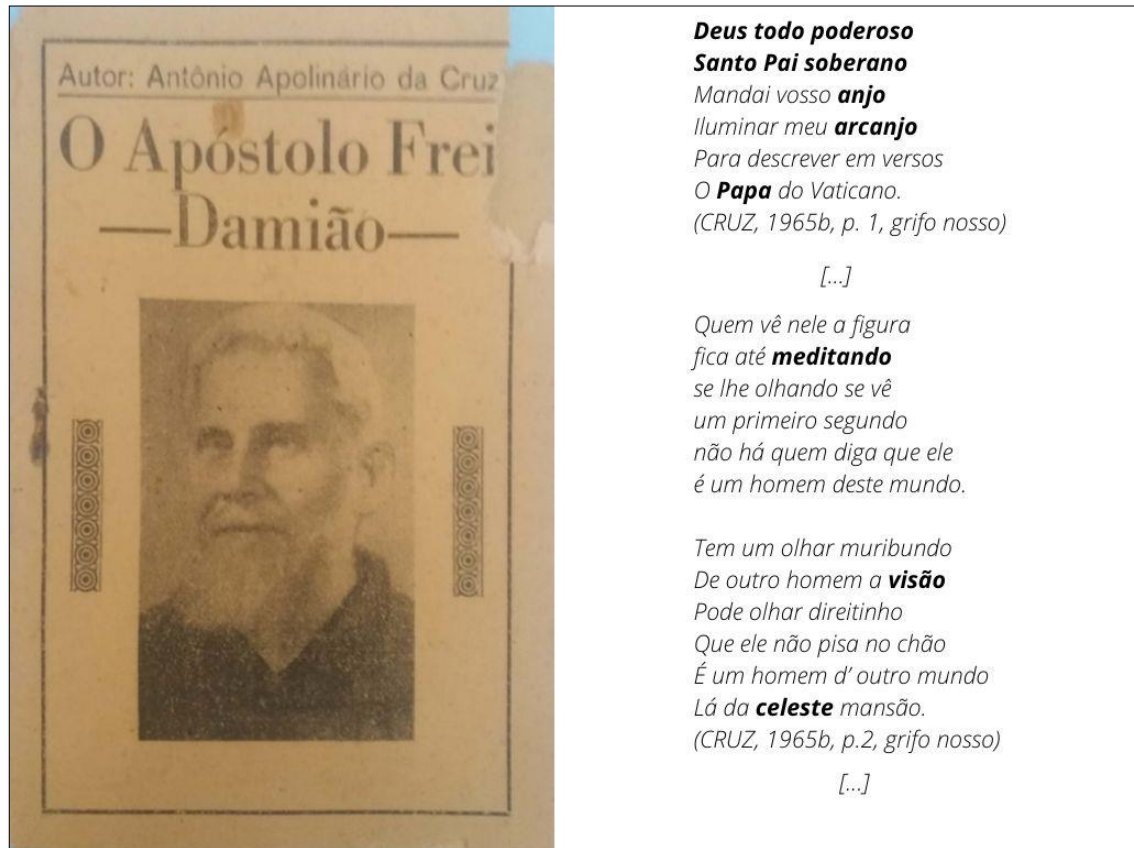
Após a leitura do poema, verificamos que o folheto tem como **Tema: Casamento** e compõe a **Classe Temática: Político e Social**.

No folheto **O Apóstolo Frei Damião** (Figura 22), folheto original típico do cordel antigo, cuja capa apresenta a imagem do Frei Damião centralizada, borda e pequenos arabescos.

O poeta inicia seu cordel questionando a um enunciatório (qualquer pessoa do povo) a respeito do *autor da criação* e segue orientando para que as pessoas leiam as “Santas Escrituras”, conversem em oração com Deus. E diz que, relendo os testamentos chegou ao Frei Damião *o apóstolo de Jesus Cristo pregando a Santa Missão*. E que pessoa que vê o Frei lembra logo dos profetas Pedro, Tiago e João.

No folheto percebe-se uma série de recomendações aos pais de família, esposas e filhos, orientando que busquem, enquanto há tempo, fazer as orações como uma forma de se protegerem das previsões do fim do mundo.

Figura 22 – Capa do folheto: O apóstolo Frei Damião



Fonte: Acervo da autora (2022)

Depois de referenciar Padre Cícero, o poeta faz o mesmo com o Frei Damião e Jesus, recordando quando este viajou pelo mundo com seus apóstolos e Nossa Senhora. E diz ainda que quem conhece as *quatorze estações* não ignora e *acredita no padre/o homem que é cristão*.

Vejamos:

Quem se lembra de **Jesus**
 Viajando de mundo afora
 Com doze homens de lado
 E a **virgem Nossa senhora**
 São quatorze estações
 Quem conhece não ignora

Aqui chegou agora
 o grande **Frei Damião**
apóstolo de Jesus cristo
 cumprindo sua **missão**

*só acredita no **padre**
o homem que é **cristão***

*Quem não tem **religião**
Não acredita em ninguém
É um **incrédulo** miserável
Nem **crer e** nem deixa alguém
Crer nas obras de Deus,
Nosso único e sumo **Bem.**
(CRUZ, 1965b, p. 3, grifo nosso).*

O poeta, sobre as pessoas incrédulas e sem religião, diz que têm coração diferente, a *boca de serpente*, persegue Jesus e ainda se diz crente. Segue dizendo que e *aquele que tem fé não censura* e descreve que todas as pessoas da cidade, do mato, dos engenhos, das fazendas, dos sítios, da vila e da povoação corriam para ver o *Santo da procissão*. E mais uma vez, destaca o Frei Damião:

*Quem vê **Frei Damião**
Ver um **apóstolo de Jesus**
Ver um **São Francisco de Assis**
Abraçado com a **cruz**
Um homem de outro mundo
Pregando e fazendo juz.*

*Um **cordão** e **uma cruz**
É arma do **peregrino**
De cidade em cidade
Rezando e cantando **hino**
Celebrando e **pregando**
O Evangelho Divino.
(CRUZ, 1965b, p. 3, grifo nosso).*

O poeta expressa que o Frei, por sua santidade, que converte o pecador na hora da confissão, pois, desde de menino, o Frei Damião é “santo milagroso”. O poeta também ressalta que: “ Deus escolhe quem ele quer, não importa a cor, se é homem ou se é mulher, seja Damião de Bozanno ou Francisco Xavier”, assim como fez com as mulheres virtuosas Judite, Ester e depois escolheu Maria. E enfatiza que, de todas as religiões existentes, “só uma é a verdadeira”: a da “Santa Igreja Católica”.

Percebemos pela leitura do poema, o **Tema: Evangelização** e a **Classe Temática: Religião**.

No folheto **O mundo no deserto** (Figura 23), o poeta apresenta uma xilogravura de uma cruz centralizada, nele o poeta explicita e reconstitui a fala do santo padre, deixando suas marcas proféticas.

Figura 23 – Capa do folheto: O mundo no deserto



Fonte: Biblioteca Átila Almeida (2022)

Este é outro folheto profético que compõe a escrita da produção de Apolinário e, mais uma vez, enfatiza a visão que teve, a qual entende como um aviso e ele é dada a tarefa de dar o recado ao povo. O poema destaca que apenas o *Cristão batizado* na Igreja de Jesus não será castigado, mas os maus seguirão no chicote com o anticristo. Em razão destes, pode ocorrer *uma inundação*. E continua narrando sobre o dia do Juízo final.

Vejamos:

Há choro e ranger de dentes,
nas **profundas infernais**,
vão de **cabeças pra baixo**,
caindo não voltam mais,
é uma entrada sem saída,
alma preta denegrida,
nos laços do **satanás**.

Faz medo até se-falar,
no grande **dia do juízo**,
Jesus Cristo, Juiz Supremo,
vem no meio do **paraíso**,
repartindo a **salvação**,

*cada um com seu quinhão,
não pode haver prejuízo.
(CRUZ, 1975b, p. 3, grifo nosso).*

O poeta fala que seremos todos julgados pelo poder e majestade. Uns serão absolvidos e outros condenados; haverá a separação acompanhada de seus anjos; todo aquele que *nunca foi à escola, nem sabe ler nem escrever*, ao chegar ao céu, receberá todo o saber, pois são sábios doutores que falam em línguas de anjos, têm respeito e sinceridade e, *quando morre sem pecado, brilhará mais que o sol luminoso*. E, em mais uma visão, diz:

*Eu sou desses operários,
Fugi disso da vocação,
tenho sido castigado,
eu fugindo da missão
medo respeito humano,
por ordem do Soberano,
eu-vos conto uma visão.*

*Num Domingo em Pirpirituba,
onze e quarenta do dia.
um homem me-apareceu,
por esta forma dizia,
assista Missa no Domingo,
com o Rosário de Maria.*

*Comer Cristo na comunhão,'
rezar o Santo Rosário,
obedecer a Santa Igreja,
como manda seu vigário
sobe a ladeira de oitenta,
o resto será contrário
(CRUZ, 1975b, p. 7).*

O poeta, em seguida, escreve que o homem vestido de branco fala sobre Revolução e expressa a situação política e religiosa do país e, se acaso a igreja tiver a liberdade de participar da discussão, o governo será feliz, uma vez que só existem dois poderes *agora e no fim da era*: o primeiro sendo o da capa verde e o último a besta fera. Vejamos o início dessa aparição:

*Em agosto de 73,
eu tive esta visão,
um homem vestido de branco,
da nuvem pisou no chão,' '
Confirmando na Escritura,
Rosário, Missa e comunhão
(CRUZ, 1975b, p. 7).*

O poeta faz uso da metáfora para escrever sobre o comunismo *Brasil tem duas espadas uma branca outra vermelha*, possivelmente em razão do regime de governo ser ditatorial na época escreve dizendo ao *caro leitor faço ponto, o intuito me aconselha depois eu digo o resto, senão custar-me a orelha*. E segue nas sextilhas, expressando sobre sua visão:

*Muita chuva e trovão,
mas no local não chovia,
eu perguntava seu nome,
o que ele me-respondia
olha o trovão Apolinário,
nisso o estrondo batia.*

*Era as treze e quarenta,
Da hora da despedida,
mostrou no relógio sacro,
na chegada e na saída,
nas duas horas completas,
já tive prazer na vida.*

*Se-despediu- e foi saindo,
pelo banco de Tertulina,
o inverno escureceu,
de acender a lamparina,
que nunca mais eu vi,
aquela visão Divina.
(CRUZ, 1975b, p. 9).*

O poeta salienta que nunca mais viu *aquela visão Divina* e sobre o fenômeno da aparição, ele descreve que era uma *bela criatura* que encantava pela candura, beleza e doçura. Depois desse momento, novamente aconteceu, através de um sonho, onde recebeu o dom de profecia.

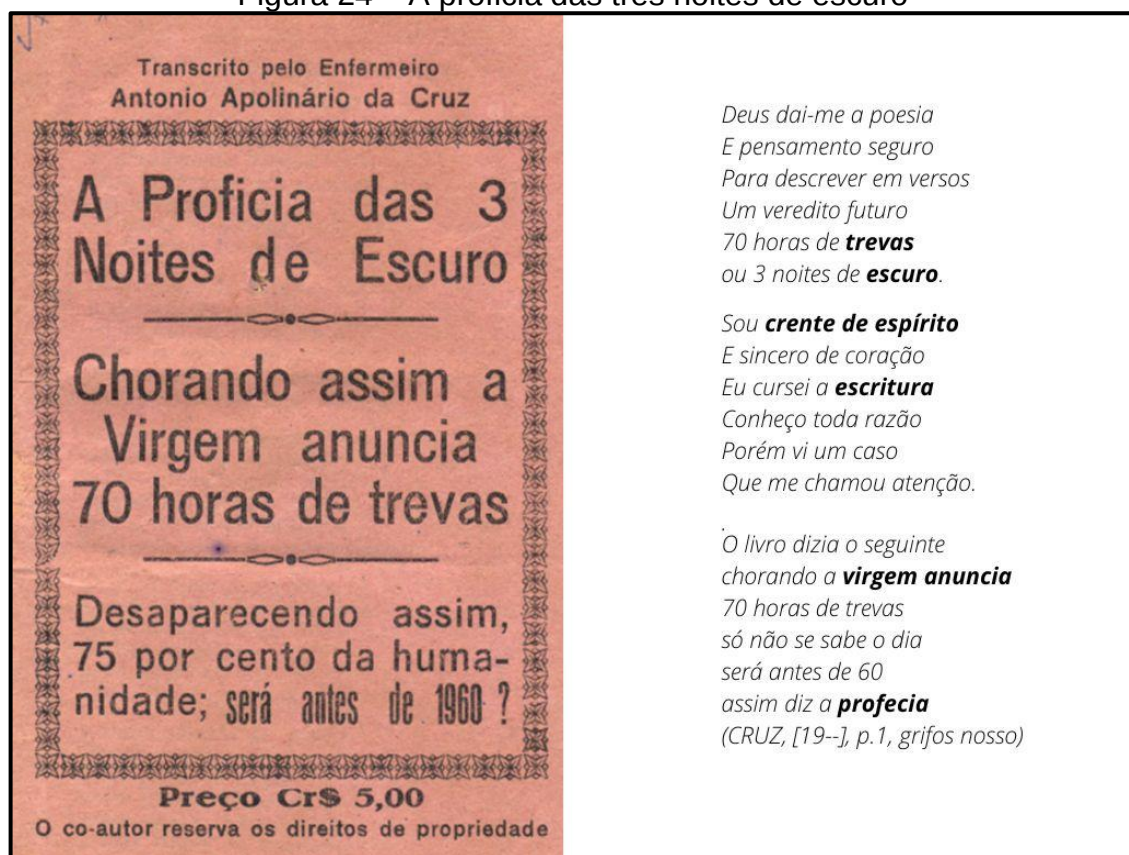
Na escrita o poeta também foi orientado a falar com o Arcebispo metropolitano para reabrir o Seminário Diocesano da cidade de Guarabira, *senão virá o castigo no solo paraibano* e questiona como ele pecador e miserável que chega até passar fome iria até Dom José, do prelado *justo, reto e cheio de fé*. E reconhecendo-se como o entregador de recado, vai até o D. José. Vejamos:

*Mas o comum do escravo,
sempre é carregar **recado**,
D. José não leva a mau,
desculpe seu menor criado,
só lhe trago essa nova,
porque me-acho obrigado.
(CRUZ, 1975b, p. 8-9, grifo nosso).*

A bela figura pede ao poeta e protagonista que interpele junto a Dom José Maria Pires e, assim ele faz, como podemos perceber nos outros folhetos que analisamos. Com a leitura do poema, identificamos o **Tema: Profecias** e a **Classe Temática: Religião**.

No folheto **A proficia e a três noites de escuro**: chorando assim a virgem anuncia 70 horas de trevas (Figura 24), um dos seus folhetos proféticos. Na capa em cor rosa que apresenta o título entre bordas que toma a página inteira.

Figura 24 – A proficia das três noites de escuro



Fonte: Biblioteca Átila Almeida (2022)

Nos versos a seguir: o poeta pede mais vez que inspiração para que ele possa descrever em versos a sua profecia, a que ele chama de veredito futuro que *era 70 horas de trevas ou 3 noites de escuro*. Salienta que é um *crente de espírito* e de *sincero de coração* que estudou a escritura, conhece e se apropria com razão.

O mundo já não merece
de minha mão o **perdão**
mas apenas **fogo e morte**
verdadeira separação

Porque vivem como bicho
sem a minha **religião**
(CRUZ, [19--], p. 5, grifo nosso).

Em virtude dos pecados da imoralidade e corrupção Jesus anuncia que serão castigados dizendo:

Anuncia a todo povo
que vai ser castigado
e se dirija a Deus
se quiser ser perdoado
de uma justa vingança
de um Deus desprezado.

Dizendo estas palavras
Jesus desapareceu
então neste momento
a virgem me apareceu
Falou assim para mim
do jeito que 'falo eu.
(CRUZ, [19--], p. 6).

E avisa que Jesus está triste e por conta de tudo que acontece todos irão ver a justiça do senhor. E por não mudarem de vida, vão conhecer a ira de Deus e na hora certa prometida onde haverá. A força da escrita do poeta aponta um cenário escatológico de grande calamidade onde as nuvens sutis e ligeiras, relâmpago, tempestade, fogo rutilante, terríveis furacões, rios e mares na terra transbordarão, demônios encarnados que cairá sobre a terra.

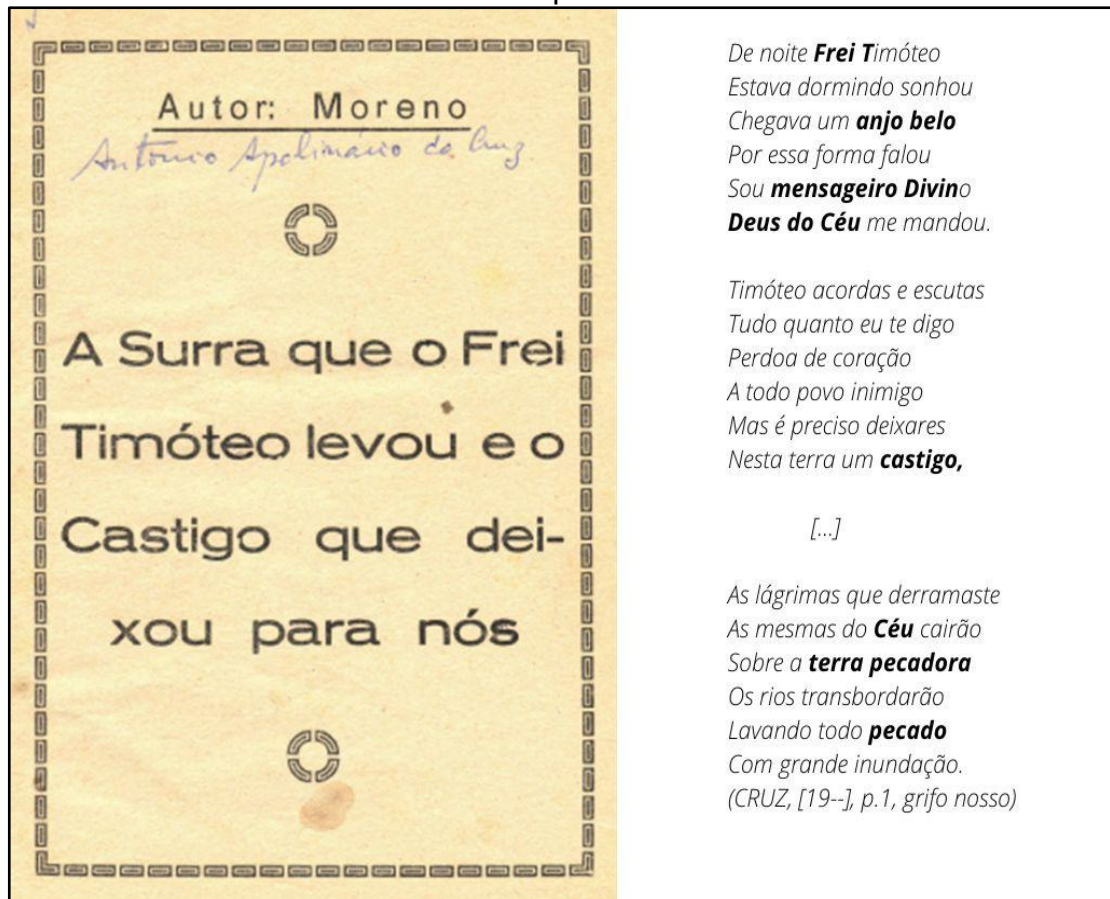
*Proclama em alta voz
até que os padres meus
que ouçam a minha voz
avisem os rebanhos seus
o castigo está perto
se não voltarem a Deus*

*Oração e penitencia
hão de defender a terra
os ditadores da corte,
com uma infernal guerra
Destruirão até a Igreja
E a **profecia** não erra
(CRUZ, [19--], p. 7).*

Diante da análise do folheto identificamos o **Tema: Profecias e a Classe**
Temática: Religião.

No folheto **A surra que Frei Timóteo levou e o castigo que deixou para nós** (Figura 25), impresso em papel pardo cuja capa apresenta um título em letras grandes, assinado pseudônimo Moreno, nele percebemos a presença da religiosidade e de elementos proféticos, visagem, santos, relacionados à justiça divina.

Figura 25 – Capa do folheto: A surra que o Frei Timóteo levou e o castigo que ele deixou para nós



Fonte: Biblioteca Atila Almeida (2022)

Na narrativa, o poeta apresenta um dos seus passeios pela cidade de Araruna, onde percebe o ambiente um tanto quanto sombrio sugerindo ter acontecido algo. A praça descrita no poema já não tinha o movimento de outrora. Há uma jovem que caminha; uma maldição assolava a cidade, em razão de os proprietários (pessoas de forte poderio, políticos e donos de fazendas) e plebeus (os bandidos) que se juntaram para dar uma surra no Frei europeu devido a briga do povo rico contra a igreja: Zé Maranhão, o pai Benjamim Maranhão e o prefeito da época Antônio Matias mais oito capangas se juntaram em uma reunião secreta para dá fim ao Frei.

No poema, é narrado que “bateram tanto no padre que quase estoura a barriga”. A surra foi motivada porque o padre defendia o sindicato que, por sua vez, defendia os trabalhadores, reivindicando direitos dele. Entre ameaças, agressões, empurrões, lesões e muitas humilhações, até na face do frei cuspiram, rasgaram a batina dele e ameaçaram enterrá-lo vivo no mato.

O frei assustado e prevendo a sua morte, invocou Jesus e Nossa Senhora do Socorro e pediu piedade. Em seguida, o frei conseguiu fugir e saiu correndo pedindo socorro. Ao chegar em casa, o povo já em romaria sabia o que tinha acontecido.

O padre sonhava com manifestações sobrenaturais que o orientavam. O frade, ao acordar, contou para o padre Joaquim o que sonhou. Triste, com pena do povo e com raiva do bandido, fez seu sermão, benzeu a multidão, mas pediu a inundação. Antes mesmo de terminar a celebração, começou logo a chover, deu um curto circuito e toda luz a tremer e o povo viu que o Frade tem poder:

*No ano de 64
Deu somente uma **chuvada**
Do começo até o fim
Deixando a **terra alagada**
Toda lavoura acabou-se
A fome está danada.*

*Meu povo peço desculpa
O ocorrido já findado
Respondi a Maranhão
Eu fiquei bem informado
No mundo se recebe
O **castigo** praticado.
(CRUZ, [19--], p.1, grifo nosso).*

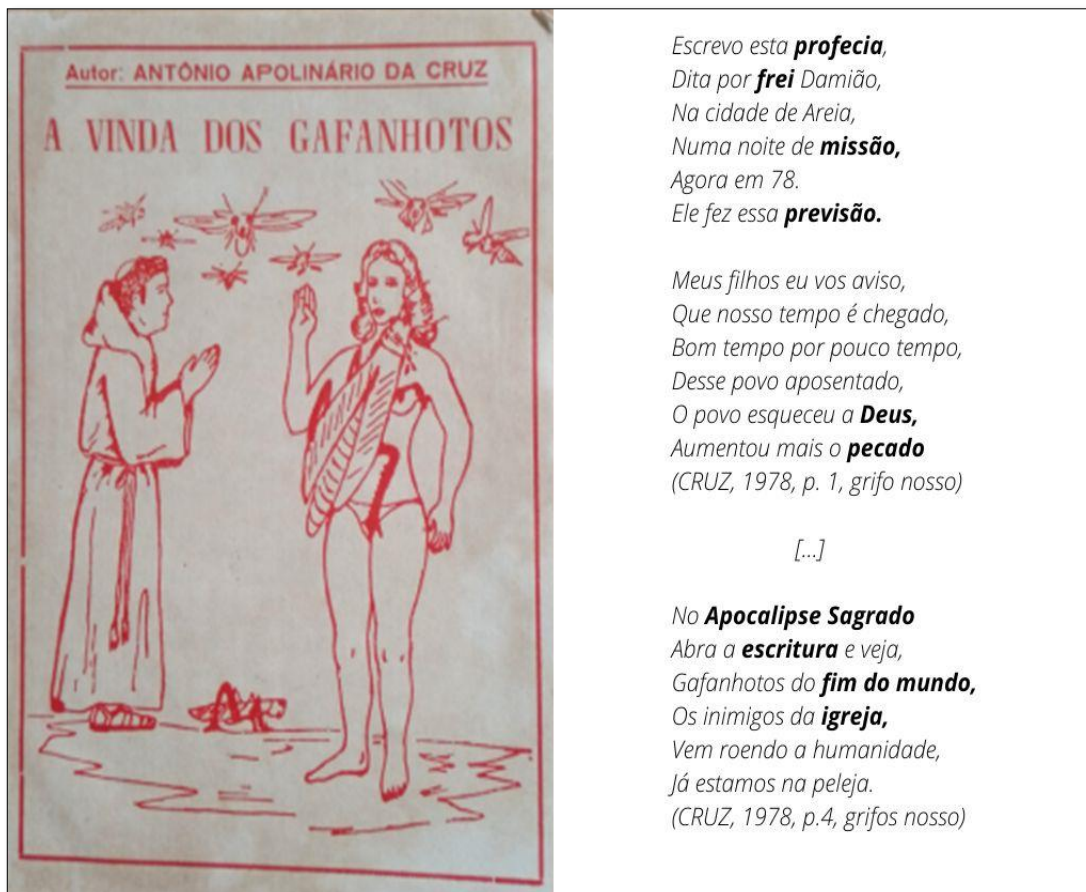
O Frei foi embora e, assim que ele partiu, a chuva caiu com força e, *por causa desse castigo/sofre todo mundo*, a justiça foi feita não com as próprias mãos, mas veio dos céus e acabou por castigar os bandidos e o povo de Guarabira.

Dentro da concepção da Religião, o folheto analisado apresenta previsões de futuros acontecimentos através de visões, sonhos. Baseado no conteúdo concluímos que ele trata do **Tema: Profecia** na **Classe Temática: Religião**.

No folheto **A vinda dos gafanhotos** (Figura 26), na capa apresenta uma xilogravura na cor vermelha com dois personagens um Frei capuchinho e uma mulher seminua que está sendo consumida por um enorme gafanhoto e outros que voam acima da cabeça de ambos, o poeta destaca a peste apocalíptica sob a forma de

gafanhotos e sobre o juízo final, apontando momentos da visão que teve em 73 e que foi confirmada por Frei Damião.

Figura 26 – Capa do folheto: A vinda dos gafanhotos



Fonte: Acervo da autora (2022)

Nesse sentido, afirma que está chegando o *apocalipse sagrado*, cujos castigos virão em forma de gafanhotos, fogo, fome, água, isso tudo em razão de o comportamento dos próprios homens pecadores; em 79, o mundo ficará diferente, a saúde, os remédios já não servirão; e, em 80, aponta chuva e frio. Nesse poema, os versos apontam para o futuro e tudo aquilo que poderá vir acontecer.

No poema, são expressas profecias sobre as quais o poeta, para registrá-las, pede o auxílio divino, uma vez que, para ele, “escrever certo não é fácil e escrever torto é pecado”. Se colocando como porta-voz de Frei Damião. O poeta escreve sobre ingratidão e abandono de Jesus Cristo, e que se o homem escuta quem não presta, o caminho dele é a perdição. Na mesma direção, o poeta destaca situações relacionadas à moralidade e à mentira. Sobre à moralidade, referência a mulher que usa roupa curta, dizendo que serão castigadas com a praga do gafanhoto que irá

morder quem for para cabaré, dançar rela buxo, feiticeiro, amancebado, e até quem for para a assembleia protestante e que só irá parar de roer quando vir Frei Damião.

Na perspectiva da literatura de cordel, “a profecia serve de base à luta contra o mal associado a forças que ameaçam a preservação de comportamentos e crenças tradicionais” (NEMER, 2010, p. 49).

O poeta segue profetizando que os gafanhotos são encantados e que Deus castigará, por vingança, o povo infiel:

*Eu **castigo e repreendo**,
O povo que Deus, me deu,
Estrangeiros e brasileiros,
Israelita e judeu,
Pertencente a raça eleita,
Todo esse povo é meu.
(CRUZ, 1978, p. 4, grifo nosso).*

Segue dizendo que, em 79, o mundo ficará diferente e até os remédios não servirão mais para as doenças, mas que aparecerão milagres como antigamente:

*Frei Damião não disse
Que em maio de oitenta,
Chove cento e vinte horas,
Um frio que ninguém aguenta,
Só se escapa **rezando**,
Com **fogo e agua benta***

*Com três **noites** de **escuro**,
Do **mundo estremecer**,
A terra perde seu imã
Faz o **homem** esmorecer
O **diabo** berra na porta,
Pra **amacebado** correr.
(CRUZ, 1978, p. 6-7, grifo nosso).*

O poeta enfatiza que quem estiver preparado seguindo a vida conforme os ensinamentos de Jesus, ler a Bíblia, for à missa, confessar os pecados ao padre e *receber a hóstia consagrada* pode ser considerado protegido e “Cristão de Jesus, esses não terão aperreio, seguirão suas vidas com prato cheio”. O poeta segue na narrativa apresentando os elementos simbólicos que envolvem uma religiosidade diferente será castigado. E segue escrevendo:

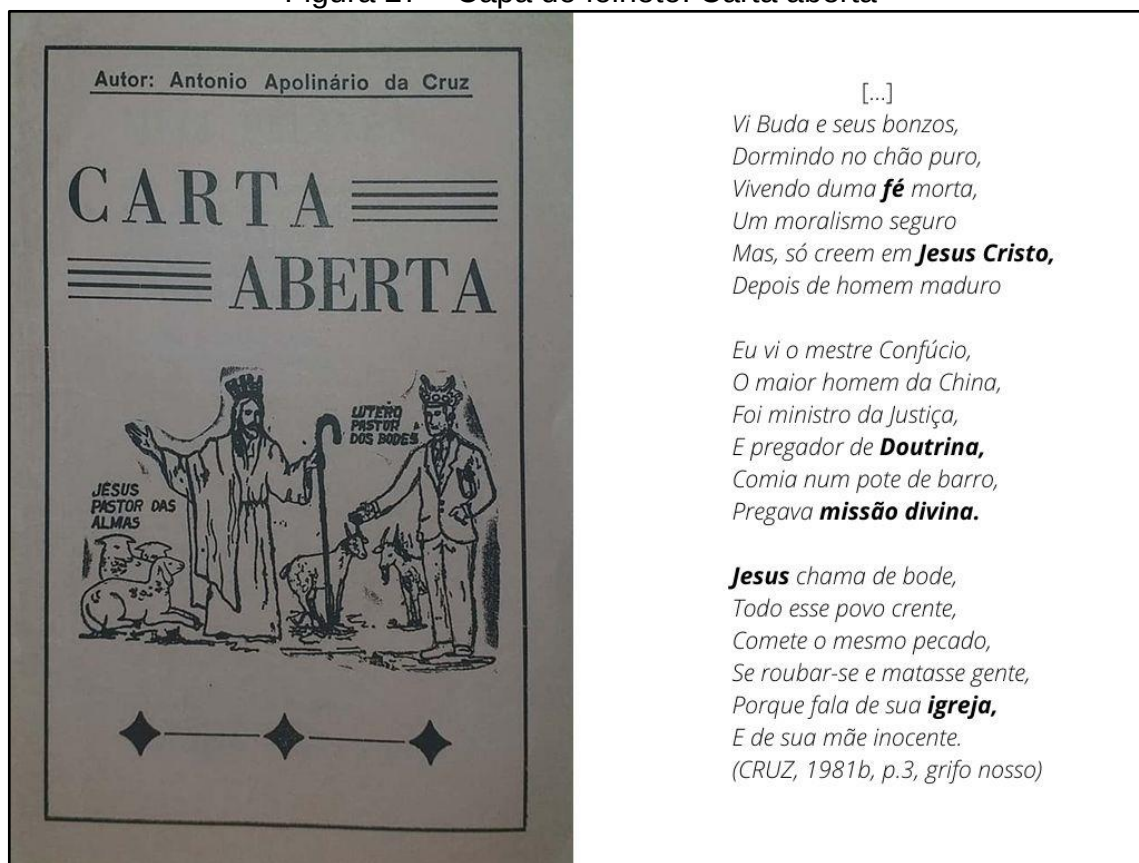
*No ano de 73
Eu tive esta **visão**
Esta sendo **confirmada**,
Por nosso Frei Damião*

*Só tira oitenta fora
Que for de **missa e comunhão**.
(CRUZ, 1978, p. 8, grifo nosso).*

Observa-se, portanto, que a literatura de cordel de Antônio Apolinário da Cruz tem a constante presença dos elementos do universo religioso, a exemplo de sacerdotes, igrejas, visagens, o diabo e os Santos, dentre outros elementos. Nessa direção, a leitura do folheto contempla o **Tema: Profecias** e a **Classe Temática: Religião**.

Ao analisarmos folheto intitulado **Carta aberta/meia palavra** (Figura 27), nos deparamos com uma xilogravura de Jesus Cristo vestido com uma túnica, com uma coroa e segurando um cajado na mão com três ovelhas perto dele, Jesus o *pastor de almas* e ao lado de Jesus está o Martinho Lutero vestido de terno com uma coroa na cabeça e dois bodes perto onde o poeta chama de o *pastor de bodes*.

Figura 27 – Capa do folheto: Carta aberta



Fonte: Acervo da autora (2022)

Com a leitura do folheto e em versos sequenciais o poeta expressa as divergências da religião pregada por Lutero o seu Deus e sua doutrina contrária a doutrina protestante. E destaca em sua escrita voltada para a vida de Buda e de

Confúcio, destacando uma forma de viver com simplicidade. E como católico, defende sua igreja e faz duras críticas a *fé morta*, exalta Confúcio e critica o “povo crente”¹⁹ e segue em versos apontando as diferenças das religiões, destacando os sacramentos: casamento, batizado e, como um aviso, diz:

*Cuidado muito cuidado,
Depois da minha saída,
Virá uns **falsos pastores**
Com uma conversa comprida,
Pra roubarem minhas ovelhas,
Tirar-lhes D’a alma a vida,*

*Até muito dos escolhidos,
Se-possível cairão
Nas garras desses pastores,
Pensando em **salvação**,
Erram a porta da **igreja**
E caem na **condenação**.
(CRUZ, 1981b, p. 3, grifo nosso).*

O poeta salienta que *erram nas escrituras e profecias* e não compreendem as *parábolas pela boca do Messias* como *cegos que puxam cegos* e os mesmos cegos *não tem guias*. Em seguida, nos dois últimos versos, ressalta a ascensão do Senhor *na hora da redenção*, e também o dia *do juízo final*, o que chama de *día da hora*:

*Quem não ajunta espalha
Já não quer ouvir a nós,
Quem vos ouve, a mim ouve
Quem vos ouve, a minha voz
Quem ouvir a vós, ouve a mim,
Quem ouvir a mim, ouve a vós.*

***Abençoou** e se despediu
Abriu os braços subindo,
Os **apóstolos** lhe olhando,
Uns chorando e outros sorrindo,
Uma nuvem lhe encobriu
Até quando ele for vindo.*

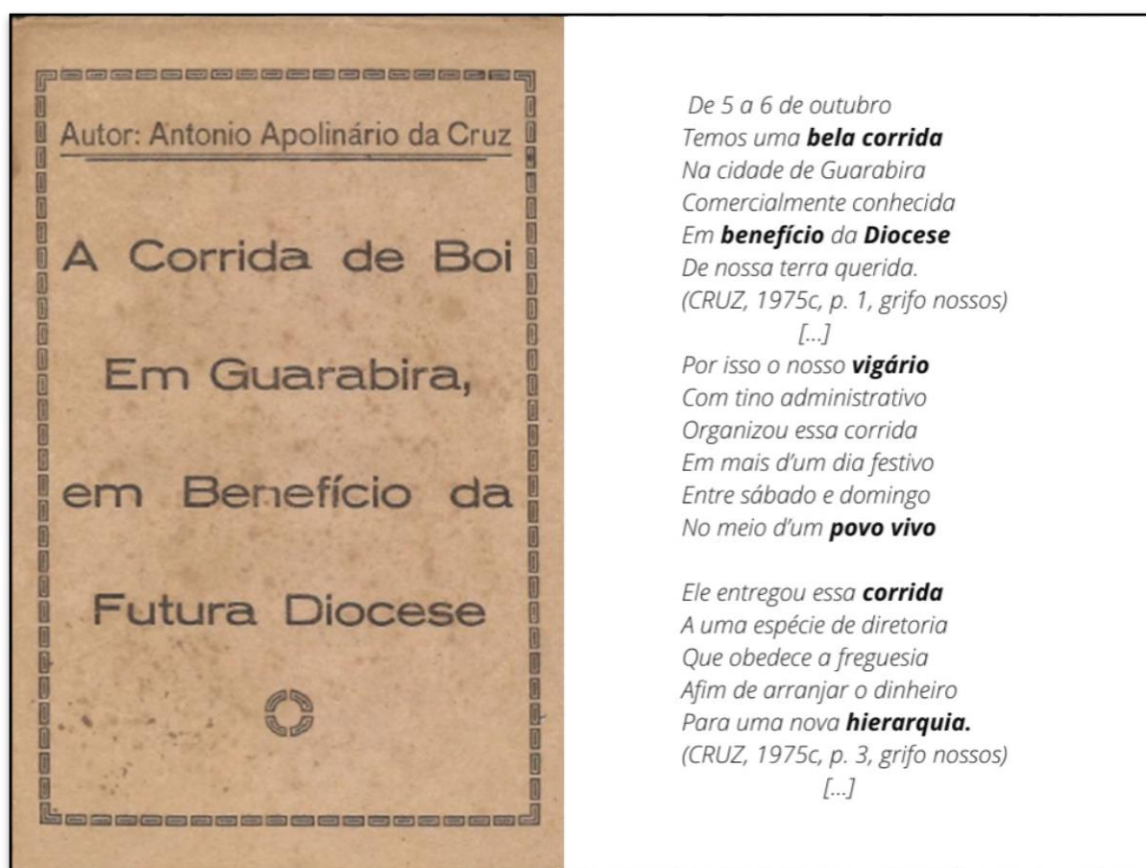
*Esta **ascensão** do **Senhor**,
Que chamamos *día da hora*
Esperamos a sua volta,
Não sabemos a demora,
São os **mistérios de Deus**,
Jesus e Nossa Senhora.
(CRUZ, 1981b, p. 8, grifo nosso).*

¹⁹ Aqui o poeta se refere ao Protestantismo de base luterana.

Diante das análises dos versos, percebemos a religiosidade, o que faz emergir o **Tema: Evangelização** e a **Classe Temática: Religião**.

O folheto **A corrida de Boi em Guarabira, em benefício da Futura Diocese**, (Figura 28), apresenta uma manifestação histórica local da cidade de Guarabira, o *Festival Vacum bovino*. Também se destaca outros elementos da religiosidade como: Maria, Jesus Cristo, Monsenhor, bispos, o vigário local, anjos, deixando as manifestações da fé católica nítidas em sua narrativa.

Figura 28 – Capa do folheto: A corrida do Boi em Guarabira, em benefício da futura Diocese



Fonte: Acervo Pessoal José Paulo Ribeiro (2022)

O poeta inicialmente destaca os dias da corrida de vaquejada e exalta a cidade com suas riquezas oriundas da agricultura.

*É boa para o comércio
E melhor para a agricultura
Sua feira é a mais bela
Em **riqueza e fartura**
Entre o Brejo e a caatinga
Sua **safr**a é bem segura.
(CRUZ, 1975c, p. 1, grifo nosso).*

Salienta que vai se “gastar muito dinheiro” e é necessário que o povo se conscientize e apoie como “um cristão verdadeiro e cada um dá uma quantia todos cooperando do patrão ao jornaleiro”. O vigário da cidade com tino administrativo organizou a corrida entre sábado e domingo/no meio de um povo vivo.

Também destaca a exposição de uma prática corriqueira do povo que se vê ligado ao catolicismo popular: o costume de ir à igreja e apoiar o movimento da Igreja Católica. O poeta cita em versos os apoiadores para a criação da “futura Diocese de Guarabira”, atual Catedral da Luz.

Assim é nossa Guarabira
Vai quer queira ou *quer não*
Agora **Deus** tomou a frente
E abençoou com sua mão
Nova **futura Diocese**
Triunfo da **Religião**.
(CRUZ, 1975c, p. 5, grifo nosso).

A sociedade de Guarabira é apresentada, os colaboradores da festa, mulheres da alta sociedade, o dono do armazém e tantos outros, que se uniram para apoiar e colaborar na construção da futura diocese de Guarabira, são exaltados no poema. A estrofe abaixo é uma demonstração de parte dessa exaltação.

Dr. Tavares é presidente
Do **festival Vacum bovino**
E o senhor Vital Farias
Senhor Geraldo Claudino
Comissão organizadora
E o senhor Zezinho Porpino.
(CRUZ, 1975c, p. 6, grifo nosso).

O poeta compara o grande pavilhão com personagens e cenários bíblicos, onde as nobres senhoras *figuram os anjos* na noite de Natal, que avisam aos pastores da vinda de Jesus Cristo como um festival celestial. E os corredores do pavilhão figuram os *pastores de Belém* e os animais e o povo correm também para *verem o Messias*.

No pavilhão tem tudo e para a corrida só veio “gado de raça”, “vaqueiro forte” e “touro bravo”. E canta que vai correr na vaquejada, oferece o cordel para quem desejasse colaborar com a construção e encerra com sextilhas dizendo assim:

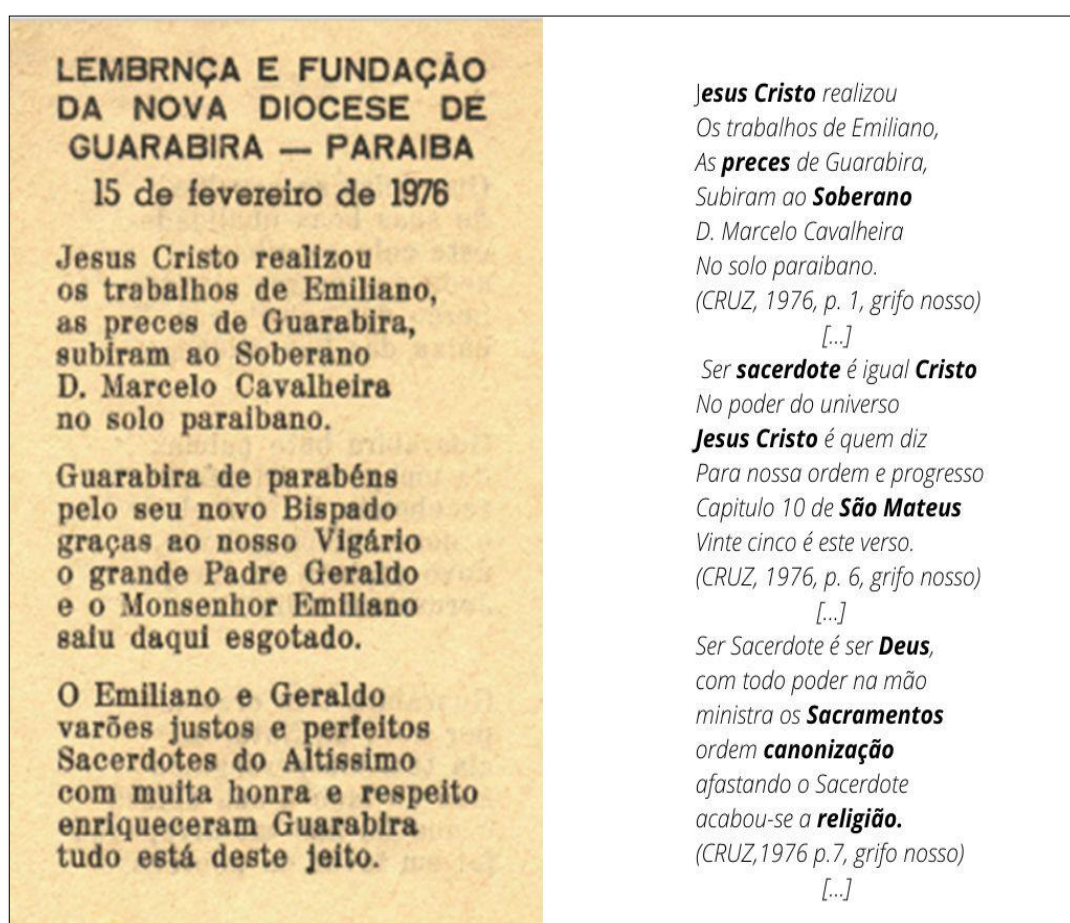
Aqui termino a **história**
E ofereço a vocês
Custa 50 cruzeiros
Para qualquer um freguês

*Se quer **ajudar** a **Diocese**
É Chegada a sua vez.*
(CRUZ, 1975c, p. 10, grifo nosso).

Na análise realizada, identificamos o **Tema: Religiosidade** e a **Classe Temática: Religião**.

No folheto **Lembrança e fundação da Nova Diocese de Guarabira-PB** (Figura 29), na capa já é apresentado o escrito nele percebemos as autoridades da igreja católica sendo destacadas na primeira folha.

Figura 29 – Capa do folheto: Lembrança e fundação da Nova Diocese de Guarabira-PB



Fonte: Biblioteca Átila Almeida (2022)

E, no poema, encontramos as referências: Sacerdote Emiliano, bispo Dom Marcelo Pinto Cavalcilha e o padre Geraldo Pinto, vigário da época. Na descrição das personagens, os adjetivos e/ou expressões qualificam o sujeito como um homem bom, que agrada a Deus e aos cristãos são: soberano, honrado, justo e até perfeito.

Na descrição do sacerdote, encontramos uma comparação dele com Jesus Cristo. E o poeta segue com as características de pureza, castidade, santidade, anjo inocente, missionário, pastor do rebanho, poderoso, nobre, educado, ser Cristo na terra, Ser Deus é ser *um homem diferente*, atribuídas as essas pessoas que têm presença marcante no catolicismo popular.

Vejam os:

*Ser **sacerdote** é ser casto
Outro homem diferente
Não se misturar com o **povo**
Viver com **Deus**, na mente
Viver do povo para o povo
Como um **anjo inocente**.
(CRUZ, 1976, p. 8, grifo nosso).*

Com a leitura do poema, percebemos a marca persistente do catolicismo popular por meio, por exemplo, da presença de santos e símbolos dessa esfera religiosa. Podemos destacar a referência a Nossa Senhora da Graças, Nossa Senhora de Fátima, Santo Antônio, São Francisco de Assis e Frei Damião, Padre Cícero Romão, Judas Escariotes, Virgem Maria, entre outros, bem como às autoridades eclesiais conhecidas, costumeiramente apresentadas compondo o credo do povo de Guarabira e das vivências do poeta.

Para Santos (2018, p. 11), “a religiosidade popular é importante para manter vivo o sentimento de pertença a uma comunidade [...]”. A autora destaca “um sagrado manipulado pelo povo” é muito presente na Literatura de cordel. Essa representação da religiosidade não difere na obra do poeta, como extensão de sua própria fé no catolicismo popular.

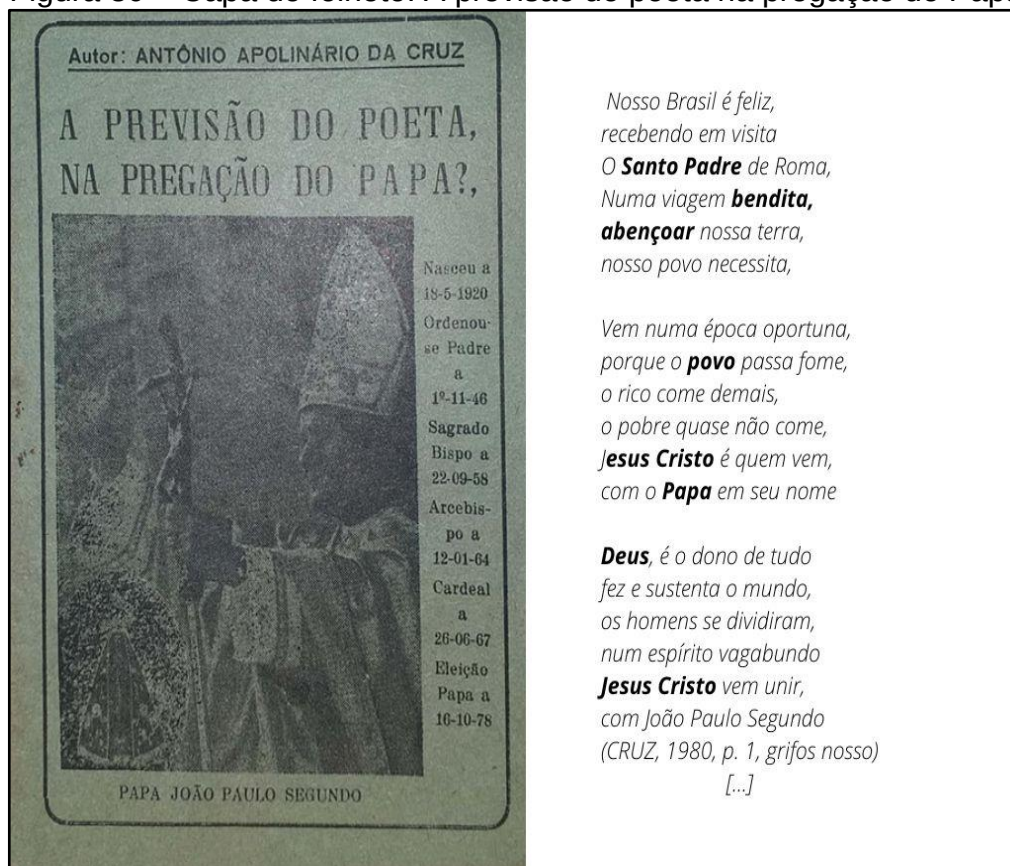
*O poeta encerra dizendo:
Eu vou correr também
Mas é com medo da borça
Que o gado não me empurre
Eu por cima d’ uma moça
E o pai dela não faça
Eu lhe vender folheto a força
(CRUZ, 1976, p. 8, grifo nosso).*

Dessa forma, identificamos o **Tema: Religiosidade** e a **Classe Temática: Religião**.

No folheto de ocasião intitulado **A previsão do poeta, na pregação do Papa?** (Figura 30), a capa é com papel de cor verde menta e com impressões linguísticas e

não linguísticas em cor preta, sendo miolo em papel pardo. Encontramos, na capa, a imagem do Papa João Paulo II, com um cajado na mão, abençoando os fiéis; ao lado, uma pequena imagem de Nossa Senhora de Aparecida e, do outro lado, uma minibiografia do “*Santo Papa*”. Nele o poeta escreve sobre os eventos sociais mais especificamente a visita do Papa João Paulo II ao Brasil.

Figura 30 – Capa do folheto: A previsão do poeta na pregação do Papa



Fonte: Acervo da autora (2022)

Inicialmente o poeta ressalta a felicidade do povo brasileiro em receber o *Santo Padre de Roma* que vem a nossa terra *numa viagem bendita* para abençoar *nosso povo necessitado*. O poeta diz que o Papa veio num momento oportuno quando o *povo pobre passa fome e rico come demais*, retratando a desigualdade social.

Os versos seguintes descrevem parte das gênesis em paralelo, “as coisas ruins”, que ele denomina como “*as coisas do mundo*” e enfatiza dois pecados existentes que “matam a religião: um é negar a Deus e outro é negar ao próximo”. O poeta apresenta situações do cotidiano com as rupturas oriundas do desenvolvimento fala sobre a vestimenta. Nesse ponto, percebemos a expressão da supremacia masculina sobre a mulher que era censurada pelo seu modo de se vestir e de ser.

O tema central é o divórcio, porém o poeta traz à baila outros temas que se relaciona com a temática, a exemplo de: aborto, adultério, ganância, falsidade, vaidade, pobreza, riqueza e pobreza. E em seguida, o poeta questiona:

*O que o **Papa** vem fazer?
Abençoar a agricultura
O campo com seu trabalho,
Toda terra e a criatura
No **Congresso Eucarístico**
De **Jesus Cristo** a Figura?
(CRUZ, 1980, p. 1, grifo nosso).*

O poeta informa a seu leitor que já aconteceu nove congressos com a participação de bispos e cardeais, e fala de um décimo com o Papa, comparando São Pedro com Jesus: "São Pedro que foi ordenado por Jesus, veste a mesma roupa, na igreja, com missa e até com a mesma cruz. Além disso, aquele que não ver/ não é de Cristo, é um ser morto e sem luz".

Expressa ainda as dificuldades do pobre homem brasileiro diante das lutas no Brasil, não tendo para onde migrar, perdendo a saúde e o tempo. Mesmo assim procura outras cidades, principalmente cidades do interior do Nordeste com a esperança de dias melhores e expressa que a questão agrária seria o *único meio* de solucionar a situação do povo. E segue escrevendo:

*De toda cidade saem,
Dois três carros por dia,
Brasília, Rio e São Paulo
Esta feita a freguesia,
Itapemirim, São Geraldo,
E o povo na correria.*

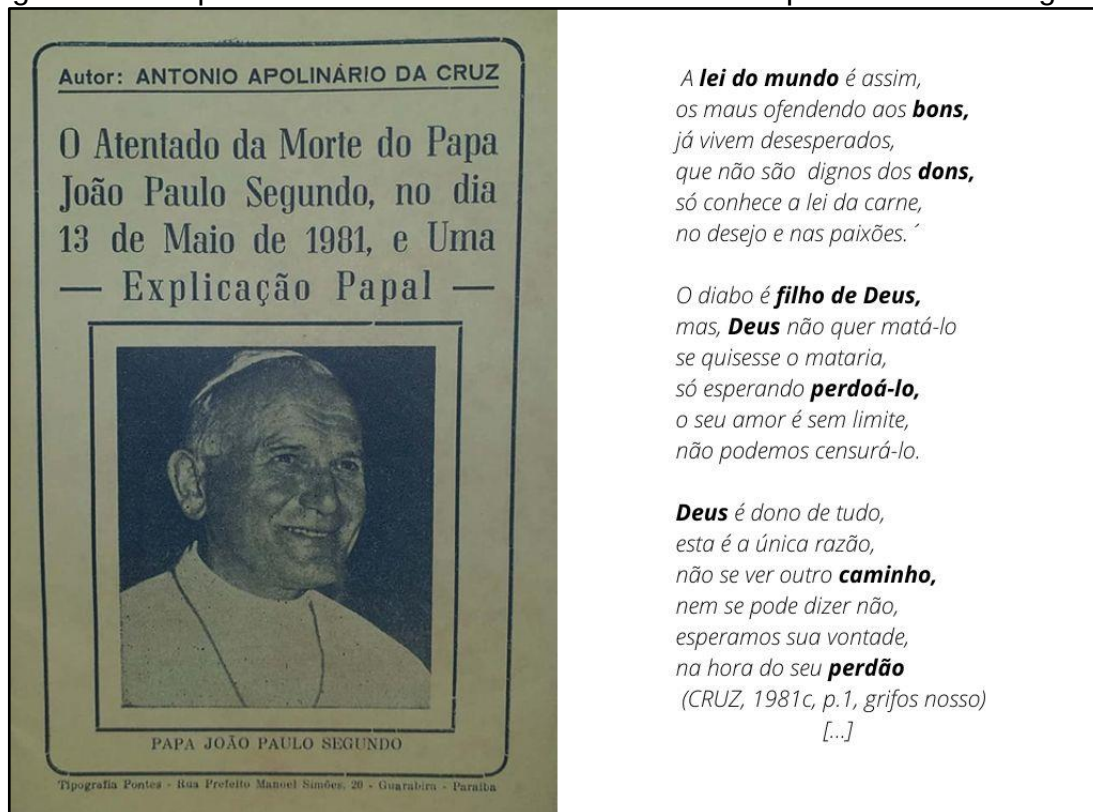
*Só se voltar **para Deus**,
Na pessoa do vigário,
Mandando acabar a guerra,
Inflação e baixo salário,
Fazendo a **Reforma agrária**,
Único meio necessário.
(CRUZ, 1980, p. 1, grifo nosso).*

Na análise textual, destacamos o **Tema: Religiosidade** e a **Classe Temática: Religião**.

No folheto **O atentado da morte do Papa João Paulo Segundo, no dia 13 de maio de 1981, e uma explicação Papal** (Figura 31), o folheto apresenta uma capa com bordas simples em cor amarela claro, com destaque para fotografia do Papa João

Paulo Segundo sorrindo e aqui mais uma vez encontramos a presença da religião católica defendida com veemência pelo poeta.

Figura 31 – Capa do folheto: O atentado da morte do Papa João Paulo Segundo



Fonte: Acervo da autora (2022)

Nos versos abaixo, o poeta cita do possível atentado com a santidade. Vejamos:

*Agora **João Paulo II**,
O **Papa** sua **santidade**,
Vem pregando **Jesus Cristo**,
Trazendo a felicidade,
Abrindo a porta do **céu**,
Para toda humanidade
(CRUZ, 1981c, p. 2, grifo nosso).*

O poeta ressalta o uso do latim nas manifestações dos cultos religiosos e novamente enfatiza o primeiro Papa do Vaticano: São Pedro e os outros que sucederam como: São Lino, Santos, Anacleto e Clemente, Alexandre, Santo Higino, Dionísio Santo Estevão, Inocêncio e Zeferino. E continua explicando que, quando um morre outro assume. Também elogia João Paulo II que, dos 264 Papas, foi o mais letrado, humilde, e fala da visita dele à Turquia, ocasião onde foi baleado em plena romaria.

E continua:

*Nunca vi homem fazer,
O que João Paulo tem feito,
Falar línguas do mundo,
Num estilo gótico perfeito,
Ser **Papa** como foi Pedro,
Com todo o amor e respeito.*

*Um homem que beija o chão
Considera todo mundo,
Luta para acabar a guerra
Papa João Paulo II,
Ele hoje foi ferido,
Por um turco vagabundo.
(CRUZ, 1981c, p. 5, grifo nosso).*

Escreve dizendo que “o Papa levou três tiros e a notícia abalou o mundo, mas ele foi socorrido e prontamente atendido”. Na sala de cirurgia, foram quatro horas e três minutos enquanto todos rezaram pelo Papa. O Presidente Americano, *que* “também já levou tiro”, ofereceu apoio e o Presidente Figueiredo redigiu um telegrama como chefe da nação e “nas palavras se conhece, seu amor no coração”. Diante do fato, o poeta externa que também rezou em favor do Papa. Vejamos:

*Até eu **rezei** também
O nosso **Santo rosário**
Abraçando a **Santa Cruz**
Beijando o **escapulário**
Pedindo ajuda a **Jesus Cristo**
A saúde para seu **vigário**.*

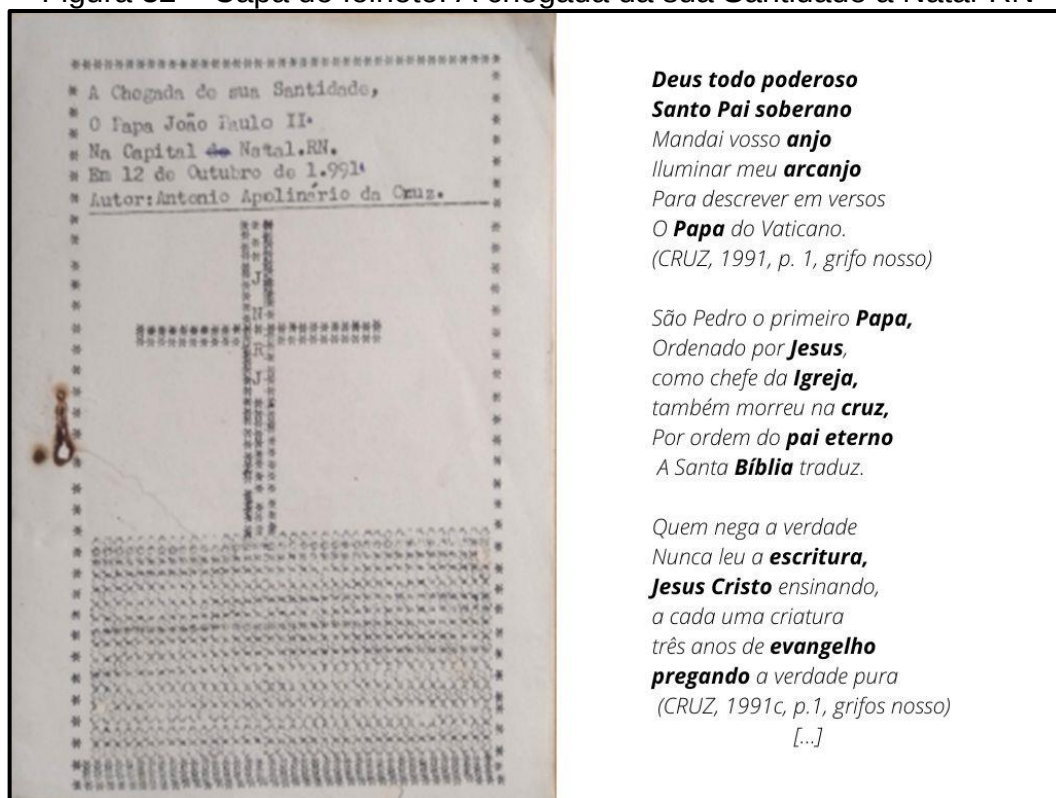
***A** Providência Divina,
A todos que nos ajude
Como Deus, é muito bom
Rico de grande virtude,
Único Poder soberano
Zelando nossa saúde
(CRUZ, 1981c, p. 9, grifo nosso).*

Ao lermos esse folheto do poeta Antônio Apolinário da Cruz, fazemos uma viagem por várias veredas da religião católica e seus representantes, ressaltando assim o **Tema: Religiosidade** e a **Classe temática: Religião**.

No folheto **A chegada de sua santidade, o Papa João Paulo II na capital de Natal, RN**, (Figura 32), na capa o nos chama atenção é a datilografia e a capa que feita com uma borda com asteriscos e uma cruz centralizada com as iniciais J.N.R.J (Jesus de Nazaré Rei dos Judeus) para ilustrar. Como uma das características

aparentes do poeta Antônio Apolinário da Cruz, no início dos seus folhetos escreve na primeira estrofe o seu apelo a Deus, pedindo por orientação para escrever seus versos. Vejamos:

Figura 32 – Capa do folheto: A chegada da sua Santidade a Natal-RN



Fonte: Acervo da autora (2022)

Nas estrofes seguintes, o poeta fala sobre o abandono e respeito às leis de Deus, a imoralidade:

*O filho que deixa o pai
E vai morar com o vizinho,
Mulher que deixa marido
E segue outro caminho
O povo que deixa **Deus**
E como vive sozinho?*

*O povo endoidou
Sem saber o que fazer
Já deixando a **lei de Deus**.
Pelo vício do prazer
Com novas **religiões**,
A ponto de se perder
(CRUZ, 1991, p. 2, grifo nosso).*

O poeta diz que está escrito no evangelho e que “quem nega esta verdade nunca leu a Escritura” e mais uma vez ressalta o abandono e o desrespeito do povo

“que erra na Religião” e, por conta disso, sofremos pelo pecado. “São Pedro o primeiro Papa que também morreu na cruz”. E traça um panorama dos acontecimentos bíblicos, citando os profetas e diz:

*Meu **Pai** enviou a mim,
Para eu enviar vocês
Dando continuidade
Nos arquivos das suas leis,
Isto é **Cristo** presente
Do jeito que **Deus** lhe fez.*

*Deus mandou os **profetas**
No **antigo** **testamento**
No novo mandou seu filho,
Com ordem, com documento,
O filho deixou o **padre**,
Com **missa e sacramento**
(CRUZ, 1991, p. 5, grifo nosso).*

O poeta escreve que “Deus nos mandou seu filho querido que sofreu por nossa culpa”; cita no antigo testamento, afirmando também que “Deus enviou seus profetas”; e enaltece a religião católica, ao chamar a Bíblia Luterana de mentirosa. Vejamos: e diz:

*Sim, existem duas **bíblias**
A **Cristã e a Luterana**
Todas duas diferentes
No meio da raça humana
A Lutero é quem mente
A de **Cristo** não engana.
(CRUZ, 1991, p. 7, grifo nosso).*

Segue na mesma defesa da religião Católica citando Israel, Virgem Santa concebida, Jerusalém, Judá e a sagrada escritura. Assim como no capítulo de São João na Bíblia, o poeta escreve que Cristo, sobre o pastor de ovelhas, que deu a vida por amor, vai buscar todas elas no rebanho. E no lugar dele enviar um profeta para apascentar por toda parte do mundo que visitará o Brasil para curar todo moribundo, enviará João Paulo Segundo.

E encerra o folheto citando o Congresso Santo eucarístico e marcando com sua assinatura nos versos com o acróstico.

Vejamos:

***A** vinda do Santo Padre
A nossa terra Natal
Congresso **Santo Eucarístico**
Rio grande na capital*

Único corpo de Cristo
Zeloso Celestial.
 (CRUZ, 1991, p. 10, grifo nosso).

Na análise do poema, identificamos o **Tema: Religiosidade** e a **Classe Temática: Religião**.

No folheto intitulado **Frei Damião: 60 anos de sacerdócio 1923-1983**, obra reeditada pelo poeta em 2004 (Figura 33):

Figura 33 – Capa do folheto Frei Damião 60 anos de Sacerdócio



Fonte: Acervo da autora (2022)

O poeta escreve uma Oração para impetrar Graças através de Frei Damião. No folheto reeditado²⁰, a capa tem o registro fotográfico do Frei Damião já com idade avançada e com um leve sorriso, segurando uma taça de vinho e uma hóstia.

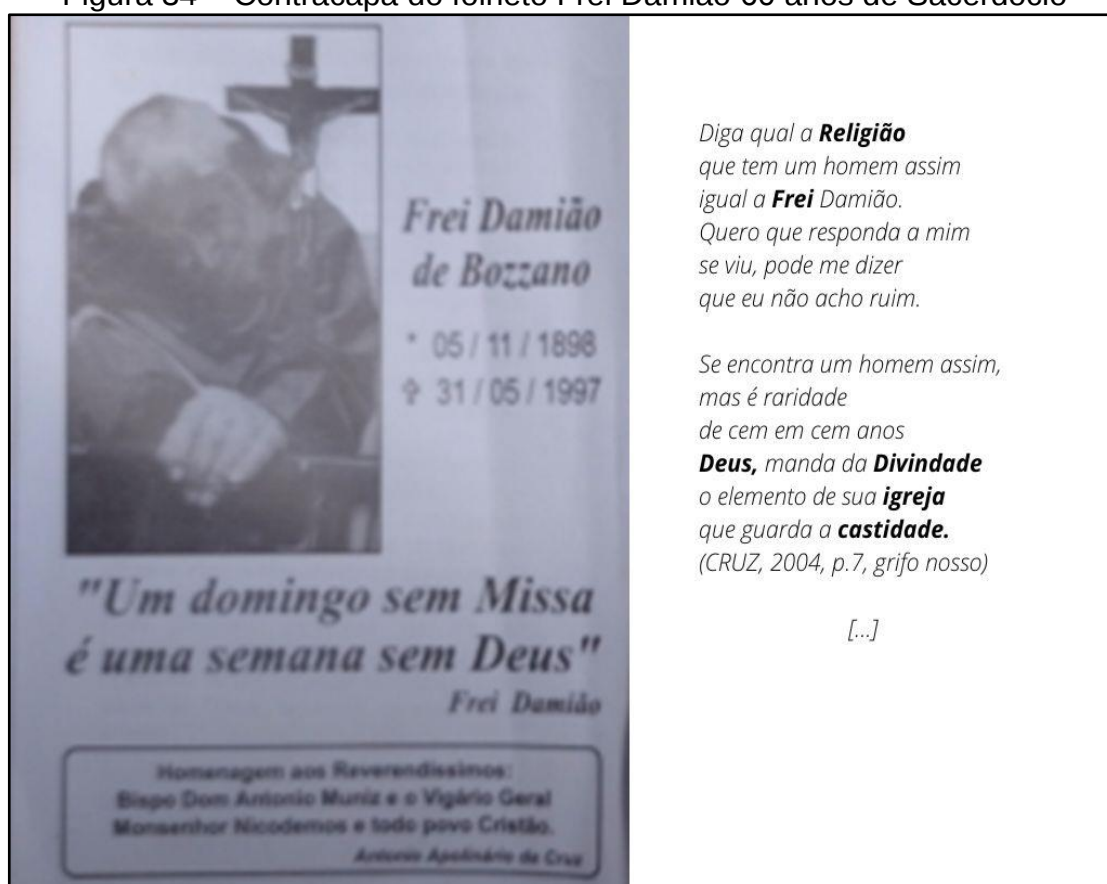
No conteúdo textual, mesmo apresentando os versos do primeiro folheto, escrito em 1960, consideramos informações adicionais nessa reedição como o título

²⁰ Informação impressa na última folha do folheto e após a oração para impetrar Graças através do homem vivo dirigida ao Frei Damião na mesma página.

e a capa com destaque para as fotografias do Frei e uma citação do Frei Damião que diz: “um domingo sem Missa é semana sem Deus”.

O poeta continua falando, com admiração, sobre acontecimentos religiosos: cita a passagem bíblica do monte Sinai, as aparições em Portugal, e finaliza destacando o respeito e a devoção que tem pelo peregrino Frei Damião. Na contracapa outra fotografia do Frei Damião (figura 34) com a idade mais avançada cujo corpo já estava curvado; destaca-se também a Data de nascimento 05/11/1898 e de falecimento 31/05/1997.

Figura 34 – Contracapa do folheto Frei Damião 60 anos de Sacerdócio



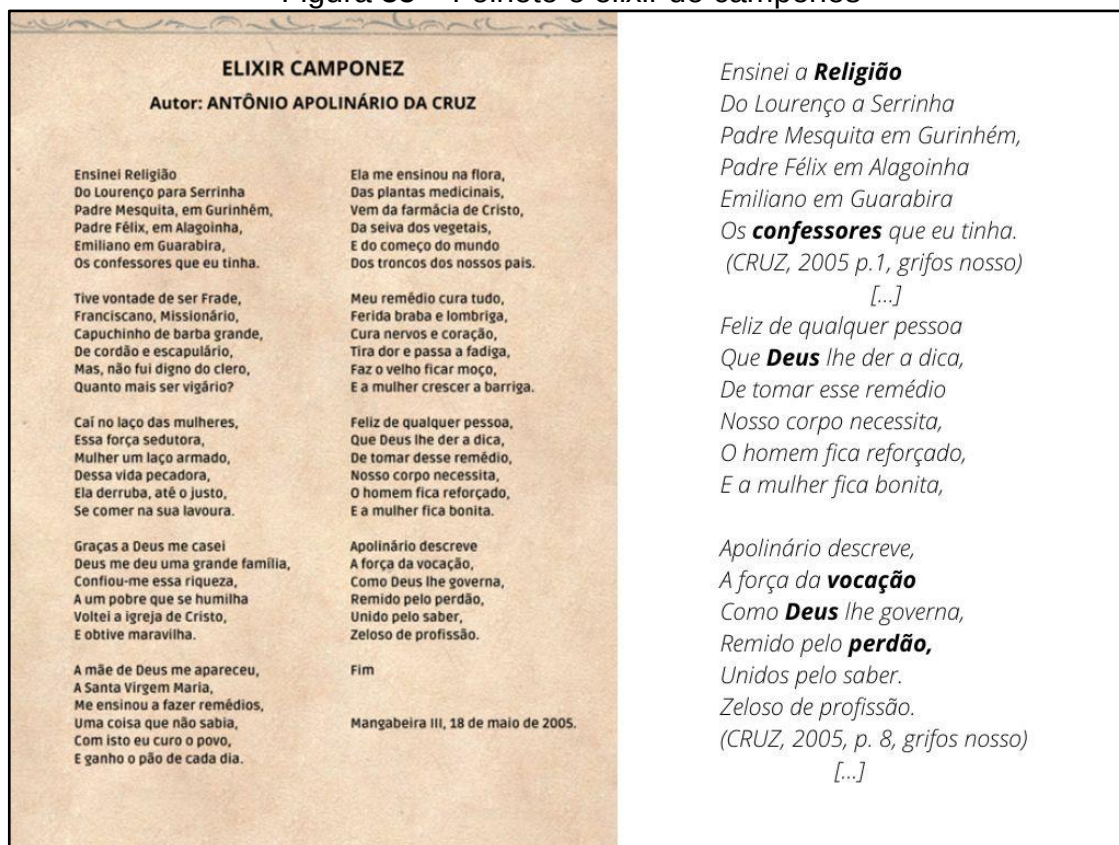
Fonte: Acervo da autora (2022)

O poeta também faz uma *homenagem aos reverendíssimos Bispo Dom Antonio Muniz, o Vigário Geral Monsenhor Nicodemos e todo o povo cristão*. A sequência do folheto também difere do primeiro, todas essas indicações compõem a ideia de o **Tema: Evangelização** e a **Classe Temática: Religião**.

No cordel **O elixir do Camponês** (Figura 35) descreve o poeta e sua forte ligação com o sagrado. Encontramos, no poema, os conflitos vividos pelo poeta diante dos chamados de Nosso Senhor Jesus Cristo, a exemplo de um *sonho ou visagem*,

que causaram angústias e indecisões, por se tratar de uma espécie de orientação e chamado à *conversão*. Diante desse evento, o poeta não sabia se permanecia como estava vivendo, descrevendo sobre *as coisas do mundo* ou, se por temor a Deus, se convertia e deixava de ser um jovem vaidoso.

Figura 35 – Folheto o elixir do camponês



Fonte: Cruz (2005)

O folheto é composto de 39 sextilhas e na análise do documento intitulado Elixir Camponez²¹, identificamos a ausência da página onde, pressupostamente, estariam as sextilhas de 1-4. Se considerarmos a data, o poeta se manteve fiel à poesia de cordel por quase toda sua vida, visto que sua primeira publicação foi 1937, e esse documento é datado de 2005.

No verso o leitor testemunha a conversão do poeta a outro modo de viver. Vejamos:

²¹ O documento original apresenta uma sequência de folhas de papel ofício A4 com letras datilografadas, datadas de 18 de maio de 2005. Destacam ainda, por suas marcas de uso, com modificações manuscritas, em anotações em vermelho feitas à próprio punho pelo poeta que assina em caixa alta Antônio Apolinário da Cruz, Bairro Mangabeira III. Esse material foi doado pelo filho do poeta à autora desta pesquisa, porém para uma melhor qualidade de leitura foi redigido em forma de folheto mantendo o padrão das figuras.

*Depois de pensar muito
Tive medo de morrer,
Resolvi deixar o mundo
De gosto me **converter**,
Para um jovem vaidoso,
Só **Deus** tem este **poder**.
(CRUZ, 2005, p. 2, grifo nosso).*

Nos versos seguintes, percebemos que o poeta sentia um grande desgosto por conta do chamado divino à conversão, mas, mesmo assim, depois de muito pensar, ele decide: abandonar a viola, optando em ter uma “vida de santidade”, o que ele nomeia de: “acompanhar a religião”. Como ex-violeiro foi acolhido pelos homens religiosos e trabalhou no pesado, além de ter cumprido penitências para se libertar dos prazeres do mundo. Todo os ocorridos coincidiram com a Missão do Santo Frei Damião.

No poema, ele conta que confessou seus pecados ao Frei Santo na cidade de São José do Miranda. Posteriormente, se apaixona pela vida Franciscana, passando a frequentar as missas e a confessar os pecados semanalmente. Nesse ritmo, deixa por completo a vida leviana. O poeta teve vontade de ser frade Franciscano Missionário Capuchinho com Barba Grande, de cordão e escapulário.

Nos versos da sextilha seguinte, ele culpa as mulheres sedutoras por ter voltado para a vida pecadora. Em seguida, o poeta escreve que se casa e constrói uma família, mas acaba por voltar para igreja como católico temente a Deus.

Em outra visão, lhe aparece a Santa Virgem Maria e, com isso, ele aprende a fazer os remédios que era uma coisa que eu não sabia. O poeta escreve:

*A **mãe de Deus** me apareceu
A **santa virgem Maria**
Me ensinou a fazer **remédios**
Uma coisa que não sabia
Com isto eu **curo o povo**
E ganho o pão de cada dia*

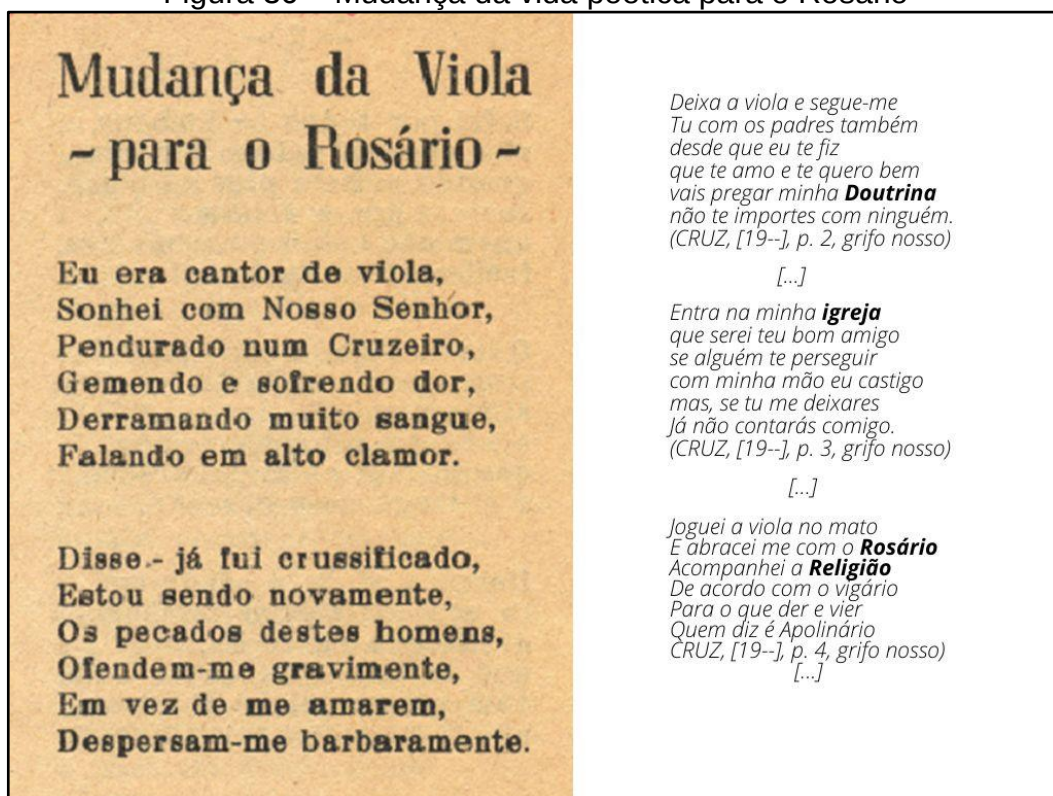
Pela leitura, nos é mostrado que, através dos ensinamentos da Virgem Santa, o próprio poeta e protagonista cura o povo como destacamos nos versos a seguir:

*Ela me **ensinou** na **flora**,
Das **plantas medicinais**
Vem da **Farmácia de Cristo**,
Da seiva dos vegetais,
É o começo do mundo
Dos troncos dos nossos pais.
(CRUZ, 2005, p. 8, grifo nosso).*

A partir das análises, constatamos no folheto o **Tema: Religiosidade** e a **Classe Temática: Religião**.

Na análise dos três folhetos²², que apresentamos respectivamente a partir de agora, na Figura 36, **Mudança da viola para o Rosário**, no folheto, o protagonista do enredo teve uma visão de Jesus Cristo a renegar os homens por seus pecados e acordar *chorando feito criança*.

Figura 36 – Mudança da vida poética para o Rosário



Fonte: Biblioteca Átila Almeida (2022)

Muito emocionado com o pedido divino e a *presença do santo*, ficou mudo e a família preocupada, questionava. Ao amanhecer, ele decide abandonar a viola e a vida de cantoria.

O protagonista, tenta entrar no seminário, passando a seguir com determinação os estudos. Nessa tentativa de se ordenar padre, estudou em internatos, mas, em virtude do avançar da idade, o seminário não o aceitou.

Vejam-se os versos a seguir:

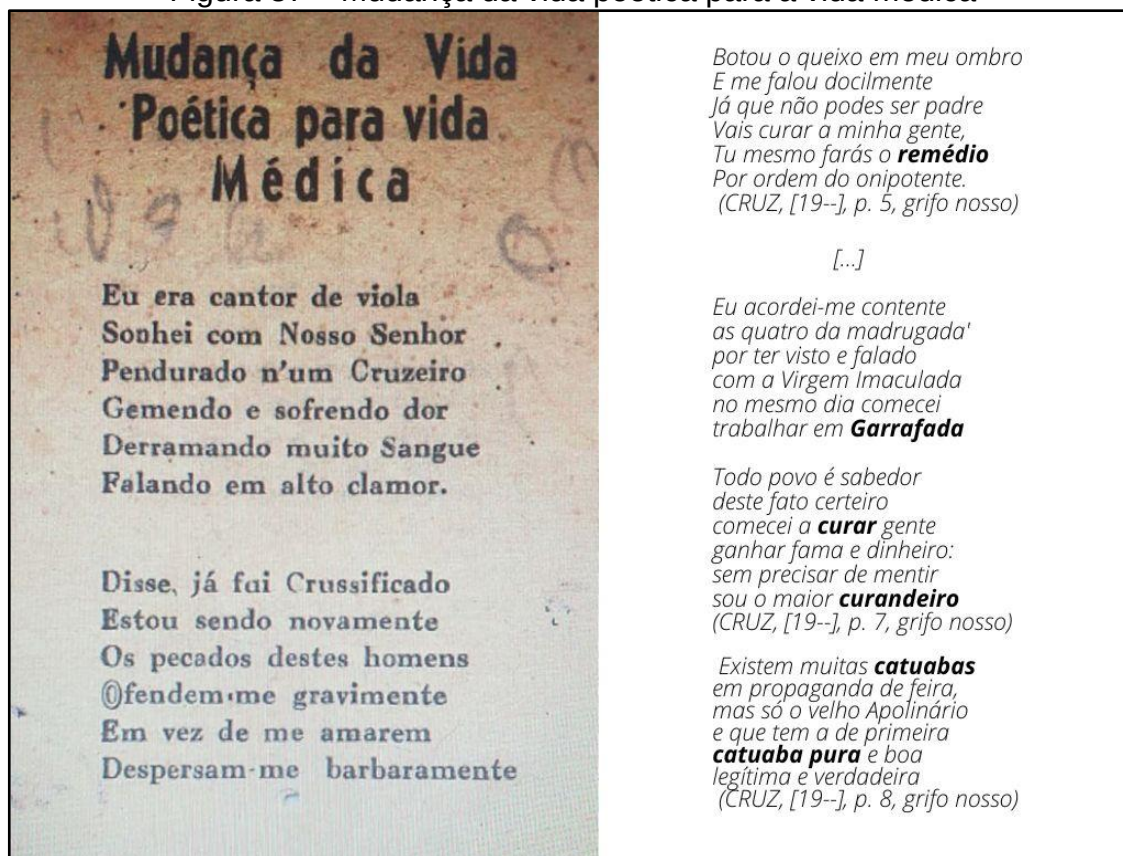
Mas por conta da idade

²² Diante da análise textual dos versos, os três folhetos apresentam títulos modificados e pequenos retoques gráficos e ortográficos e os mesmos versos. A respeito do protagonista desse (s) folheto (s), durante a leitura, a releitura e as análises, fica claro que ele fala de si próprio, contando a sua história.

*Não fui digno aproveitado
 Contava 25 anos
 E já era homem formado
 Enfrentar o seminário
 Era difícil e pesado
 (CRUZ, [19--], p. 4, grifo nosso).*

No folheto, intitulado **Mudança da vida poética para vida médica**, figura 37, apresenta um título diferente, porém o mesmo conteúdo diante da análise do folheto, nesse momento ele abandona a *cantoria de viola*”, passando a preparar as garrafas curativas o que ele chama de “vida médica”.

Figura 37 – Mudança da vida poética para a vida médica

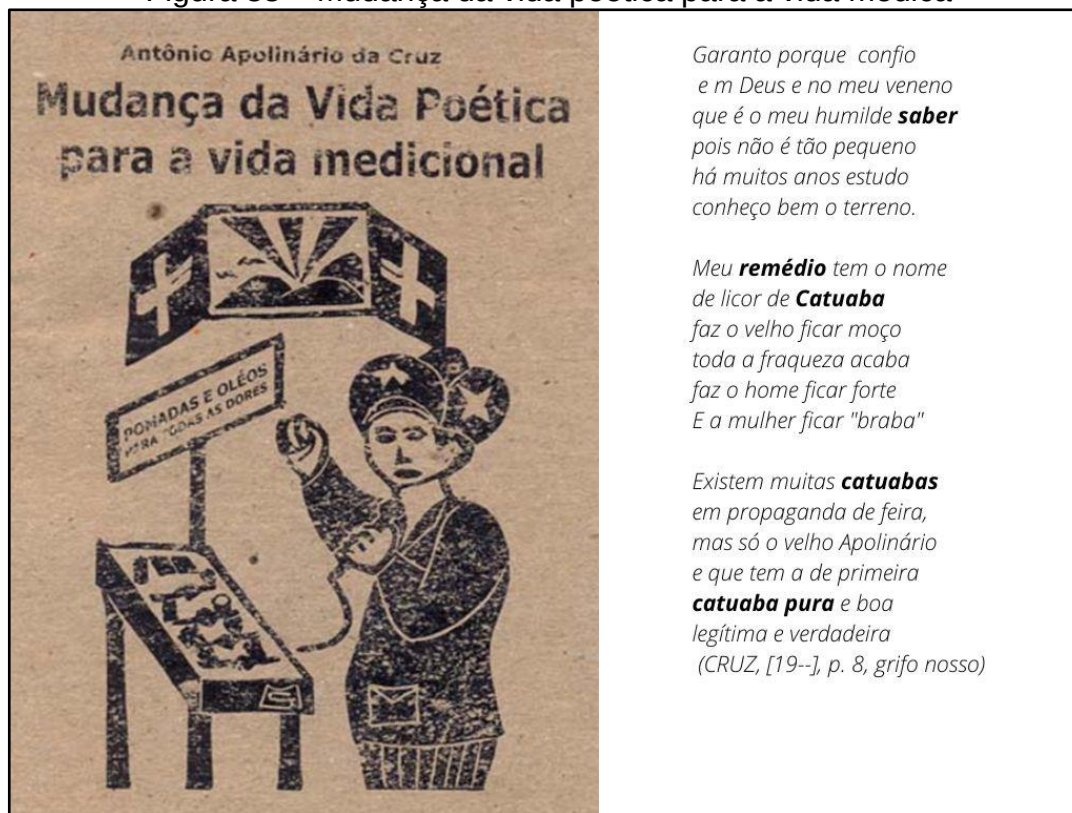


Fonte: Biblioteca Átila Almeida (2022)

No folheto **Mudança da vida prática para a vida medicinal**, figura 38, percebemos que o poeta apresenta a impressão na capa em papel pardo, do título, da autoria e de uma xilogravura simples de forte representação. Nela consta uma espécie de bandeira de primeiros socorros, um vendedor bem vestido, com chapéu e microfone em punho, anunciando seus produtos na banca de feira. Observa-se

também uma plaquinha onde está escrito: POMADAS E ÓLEO ALÍVIO PARA TODAS AS DORES.

Figura 38 – Mudança da vida poética para a vida médica



Fonte: Memórias da poesia popular (2022)

De acordo com Santos (2019, p. 221), “essas imagens também apresentam elementos abstratos que condensam as narrativas de cordéis por meio de imagens que retratam temas” no caso saúde e doenças, multiplicando os sentidos e os significados associados ao cotidiano e a vida social (SANTOS, 2019).

As plantas medicinais maceradas passaram a ser utilizadas por Antônio Apolinário da Cruz para o trato de algumas doenças, cuja produção, vendas e procura por garrafadas eram intensas. A respeito da medicina natural, encontramos elementos nos poemas que ligam o protagonista ao poeta. Percebemos isso na narrativa delineada ao longo dos versos sobre seu ofício de curar inscrito na figura de um mestre das garrafadas ou um curandeiro sob a ordem divina.

O protagonista respondeu que não era doutor, mas a Santa disse que ele era: “sabedor e merecedor”. A Santa o orienta a rezar o Santo Rosário para que toda vez que fosse visitar um doente, receberia “toda ciência de um médico competente”.

O seu sucesso incomodava alguns dos farmacêuticos e médicos da época, que passaram a persegui-lo, mas o curandeiro não dava atenção às críticas. Por outro

lado, a boa fama se espalhava pelas feiras, e os testemunhos de cura de doenças, de melhoria na saúde das pessoas que o procuravam se ampliava e, assim, cada vez mais o povo procurava por suas garrafadas. Sobre as críticas, seus consumidores respondiam por ele, sendo curados por suas garrafadas e defendendo a qualidade dos seus produtos. Percebemos que o Velho Apolinário mais uma vez fala de si.

Portanto, o fato acontecido atesta que o protagonista do seu cordel metaforiza o próprio poeta. De acordo com Albuquerque (2011, p. 251) os vocábulos remédios, plantas medicinais, curar, curava, cura e plantas. Na narrativa textual do folheto, identificamos o **Tema: Cura e a Classe Temática: Saúde e doença**

Com base nesses dados, percebeu-se que diante das análises literárias e visuais retratadas nos folhetos de Antônio Apolinário da Cruz, trabalhados nessa pesquisa evidenciamos que o autor estabelece diálogos com a Bíblia ou Sagrada escritura, sua forte fiel aproximação com Deus e o Santos, cultuados nas suas práticas devocionais diárias e materializadas nas linhas de seus versos com muitas narrativas poéticas repletas de visões, intercessões, vida de santos, milagres bem como na sua vida e rotina diária.

O poeta enfoca situações que variam de pequenas advertências até outras que atentam contra a moral cristã, até mesmo os castigos ficam aparentes como no *Folheto perto do Cabaré*, que o poeta narra se acaso por conta de atos imorais como a prostituição e traição resultam em deformações físicas em crianças como castigo pela desobediência, em outro folheto *A vinda dos gafanhotos*, o poeta também apresenta os *gafanhotos do fim do mundo* que comerão homens e mulheres *por conta da perdição*. Nesse contexto, do total de folhetos religiosos e proféticos²³ quatro (4) deles apresentam profecias com uma forte tendência ao cenário escatológico com um forte e contundente conteúdo sobre o fim do mundo.

4.2.1 Síntese das temáticas dos folhetos de cordel de Antônio Apolinário da Cruz

Nesta seção, apresentamos a síntese dos temas e classes temáticas que identificamos na produção do Poeta Antônio Apolinário da Cruz. E os resultados das análises realizadas nos folhetos, apresentamos em forma de figuras com respectivos

²³ A surra que Frei Timóteo levou e o castigo que deixou pra nós, *A proficia e as três noites de escuro chorando assim a Virgem anuncia 70 horas de trevas*, *A vinda dos gafanhotos* e *o mundo no deserto*.

fragmentos que identificaram os vocábulos e posteriormente em forma de quadro 2, onde sintetizamos os folhetos de cordel analisados por tema e classe temática.

Quadro 2 – Produção, temas e classes temáticas

TÍTULOS DOS FOLHETOS	TEMA	CLASSES TEMÁTICA
E melhor morar no mato que na ponta da rua	Urbanismo	Cidade e vida urbana
A morte da universitária	Assassinato	Crime
As aventuras de Brito Amarelo	Temperamento	Humor
Seca e cheia no Nordeste	Seca	Intempéries
A morte do Padre Geraldo Pinto	Morte	Morte
O estrondo da meia noite de inflamável explosão no bairro da Rodagem	Desastre	Morte
O desastre de Guarabira	Acidente	Morte
Perto do cabaré	Prostituição	Moralidade
Peleja de Antônio Apolinário da Cruz com Antonio Ferreira da Cruz	Homenagem	Peleja
Fundação do Sindicato Rural de Guarabira, Cuitegi, Araçagi e Pilhõezinhos	Política	Poder
Sindicato Rural de Guarabira: não confundir sindicato com subversão	Politica	Poder
A liga camponesa e a resposta a Julião	Corrupção	Poder
O segredo da política	Política	Poder
O presidente Fernando Henrique Cardoso e o Brasil do real;	Governo	Político social
A política brasileira	Política	Político social
A eleição e vitória de Dr. Marcondes Gadelha	Eleições	Político social
Carta publica ao ilustre Governador	Governo	Político social
Liberdade Poética	Governo	Político social
O divórcio no Brasil	Casamento	Político social
Carta Aberta/Meia Palavra	Evangelização	Religião
A surra que Frei Tito tomou e o castigo que deixou para nós	Profecias	Religião
A proficia e as três noites de escuro chorando assim a virgem anuncia 70 horas de trevas	Profecias	Religião
A vinda dos gafanhotos	Profecias	Religião
O mundo no deserto	Profecias	Religião
O apóstolo Frei Damião	Evangelização	Religião
Frei Damião 60 anos de Sacerdócio	Evangelização	Religião
A corrida do Boi em Benefício da Diocese	Vaquejada	Religião
Lembrança da Diocese de Guarabira	Religiosidade	Religião
A previsão do poeta na pregação do Papa	Religiosidade	Religião
O atentado a morte do Papa João Paulo Segundo e a explicação Papal.	Religiosidade	Religião
A chegada da santidade em Natal-RN	Religiosidade	Religião
O elixir do Camponês	Religiosidade	Religião
Mudança da vida poética para o Rosário	Cura	Saúde e doenças
Mudança da vida poética para a vida medicinal;	Cura	Saúde e doenças

Mudança da vida poética para a vida médica	Cura	Saúde e doenças
--	------	-----------------

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Considerando o *corpus* analisado cujos resultados dos temas e classes temáticas, seguindo a classificação de Albuquerque (2011), identificados na produção de Antônio Apolinário da Cruz.

Os **temas identificados** (Figura 39), que resultaram foram: acidente, assassinato, cura, corrupção, desastre, eleições, evangelização, governo, homenagem, morte, poder, política, profecias, prostituição, religiosidade, Seca, Separação, temperamento, religiosidade e urbanismo

Figura 39 – Temas identificados na produção do poeta



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Das Classes Temáticas identificadas (Figura 40), na literatura de cordel do poeta Antônio Apolinário da Cruz, resultaram em: Cidade e Vida Urbana; Crime; humor, Intempéries; Moralidade, Morte; Peleja; Poder; Político e Social, Religião e Saúde e doenças.

Figura 40 – Classes Temáticas identificadas na produção do poeta



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A partir das análises realizadas, constatou-se que o poeta produziu a maior parte dos folhetos sob o viés da Religião, acreditamos que por conta de toda sua forma de vida e a força da sua religiosidade cultivada ao longo da sua vida, o poeta denota o seu catolicismo popular nas linhas de seus escritos, nota-se que os temas relacionados são recorrentes e se destacam na sua produção. Seguido dos temas Político social e Poder.

Para esta pesquisa, além das informações sobre os elementos conceituais, identificados nos folhetos de cordel, também abordamos os aspectos referentes às ações do poeta enquanto sujeito social, desvelando-o através de traços biográficos.

4.3 O POETA PELO POETA – Traços Biográficos

Nesta seção, destacamos que o cordel é passível de possibilidades e descobertas e pisar nesse universo poético popular, de “liberdade poética” título que nomeia um dos folhetos do poeta Antônio Apolinário da Cruz, onde sua arte, poesia e cantoria, se apresenta a seus leitores de forma revolucionária, com relatos memorialísticos dispostos em rimas permitindo perceber seus traços biográficos.

Os achados da escrita que apresentamos se constituem de traços da sua biografia compostos em versos que anunciam sua história de vida, seus exemplos, atitudes e lições, características necessárias para evidenciarmos predicados relevantes que marcaram a vida do poeta.

A minha história começa muitos e muitos anos atrás. Atrás de onde? Podem perguntar vocês. E eu responderei: atrás de hoje. Ontem. Antes de anteontem. Longe, na minha memória: lá é o tempo e o espaço da minha infância. Eu vou morrer um dia, porque tudo o que nasce também morre: bicho, planta, mulher, homem. **Mas as histórias podem durar depois de nós. Mas que sejam postas em folha de papel e que suas letras mortas sejam ressuscitadas por olhos que saibam ler.** (LAURITO, 2002, p. 9, grifo nosso).

A ideia é ressaltar esses pontos para que suas histórias possam perdurar na Cultura Popular do país. Muitos poetas populares passam pela vida despercebidos com seus escritos ou esquecidos por pesquisadores por não terem visibilidade enquanto outros são mais destacados.

Segundo Silva (2020, p. 22), “alguns acontecimentos deixam marcas tão expressivas, na memória de determinados grupos sociais, que a narrativa do fato dispensa o registro de datas, porque ela é, em si, o próprio registro do tempo”. A autora destaca que o cordel, “solidifica nos espaços de difusão da cultura popular” (SILVA, 2020, p. 37).

No percurso desta investigação, percebermos as vivências, sentimentos, inferidos nos traços biográficos de vida do poeta. Nas análises dos folhetos revivemos através da leitura dos acontecimentos passados, interpretamos e reconstituímos em nosso itinerário. O Cordelista Antônio Apolinário da Cruz tece, em meio aos versos, seus traços biográficos, fragmentos de tempo que ora seguem uma certa cronologia, ora se entrelaçam, mostrando que a vida não tem uma linearidade, mas se conflui em temporalidades distintas.

No capítulo o poeta pelo poeta, extraímos de suas narrativas a vida do poeta contada por ele em versos, são acontecimentos percebidos nos versos memorialísticos, que não ocultam as qualidades que o poeta apresenta, quer superando adversidades, perseguições, resistência, quer no seu modo de ser e viver, quer nas suas escolhas e realizações. Esses acontecimentos perpassam algumas categorias como: o tronco familiar (sua juventude, a vida adulta, sua velhice e morte) e se juntam a temáticas variadas, sua identidade social, conquistas, profissão, problemas sociais, religião, moral, viagens entre outros.

Percebemos que em grande parte de seus folhetos o poeta apresenta traços biográficos e vestígios que se entrelaçam ao contexto de vida, onde crava os seus discursos, intenções e pistas que trazemos à baila, uma história de si mesmo, onde em alguns momentos da vida fica perceptível que o mesmo fez questão de ser lembrado.

Desse modo, deixa sua marca em versos que se entrelaçam ao contexto de vida, expondo em seus discursos, intenções, interligamos as informações coletadas em cordéis sua autoria, percebemos ali, vestígios que transparecem nos seus escritos e a intenção de ser lembrado. Portanto, os traços biográficos de Antônio Apolinário da Cruz, comprova um poeta que se apresenta para seu público leitor e marca seu lugar dizendo: “Eu sou Apolinário ou velho Apolinário” poeta popular e o seu modo de vida, melhor dizendo, suas histórias, costumes, religiosidade e vivências.

Nessa direção, buscamos ressignificar a memória dele por meio da sua produção, como forma de não ser esquecida a sua arte poética que “[...] pareceu almejar seu lugar, marcar relações, permitindo conhecer seus pares, delimitando uma espécie de esboço biográfico de seu próprio fazer [...]” (OLIVEIRA, 2009, p. 14). Antônio Apolinário da Cruz imprime, mesmo que de maneira simples e talvez inconsciente, sua marca nos cordéis. Isso acontece a partir dos rastros de suas práticas culturais que delinearam a sua vida.

4.3.1 O tronco do poeta

Apresentamos Antônio Apolinário da Cruz, seu berço, sua juventude e sua família. Filho de João Apolinário da Cruz e de Severina da Conceição²⁴, descendentes europeus, do povoado Lourenço, Apolinário nasceu em Guarabira, no dia 02 de outubro de 1922, e faleceu em 28 de agosto de 2014.

*Do povoado Lourenço,
Vem **minha filiação**,
João Apolinário da Cruz,
Severina Conceição,
De **descendência europeia**,
Conforme documentação.
(CRUZ, [19--], p. 1, grifo nosso).*

Guarabira é conhecida, não apenas por seus engenhos e canaviais, mas também pela marca de cidade polo do cordel entre os períodos de 1918 a 1950, quando foi considerada o maior centro de produção de cordel, com renomadas tipografias e principalmente por ser terra de muitos poetas. Guarabira também é uma cidade de grande destaque no estado da Paraíba, devido a toda conjuntura econômica. É uma das 21 (vinte e uma) microrregiões do estado paraibano com extensão de 1.285,5 k, agregando 14 municípios (IBGE, 2010).

De acordo com Souza (1995, p. 7), a cidade “limita-se ao norte com o município de Píripituba; ao sul com o município de Mulungu: ao leste com Cuitegi; ao nordeste com Pilhõezinhos; e, ao sudoeste com Alagoinha Agreste Paraibano”. São municípios que cercam Guarabira e aparecem em sextilhas nos versos do poeta. Guarabira “teve participação ativa” nesse movimento e “foi mestre nesse movimento de poesia popular escrita”. (SOBRINHO, 2003, p.23).

Guarabira se orgulha dos filhos poetas Ronaldo da Cunha Lima, José Rodrigues de Carvalho, Manoel Camilo dos Santos de José Camelo, Chico Pedrosa e de tantos outros como o poeta Antônio Apolinário da Cruz. Segundo Souza (1996, p.10), Apolinário “escreveu seu primeiro folheto aos quinze anos de idade” e “[...]não podendo mais cantar, vive apenas compondo folhetos de ocasião e guarda muitos originais inéditos” (SOUZA, 2011, p. 1).

²⁴ A filiação está enfatizada no folheto de cordel *Carta Pública ao ilustre Governador da Paraíba Dr. Tarcísio de Miranda Burity* do poeta Antônio Apolinário da Cruz, citado na pesquisa figura 22.

O poeta era o filho mais velho de uma prole de dez filhos, sendo seis homens e quatro mulheres e, no espaço de fotos e memórias do *Family Search*²⁵, encontram-se duas fotografias do poeta jovem, com faixa etária entre 15 e 18 anos (Figura 41):

Figura 41 – O Poeta jovem



Fonte: Family Search.org. (2021)

A sua forte ligação com a Igreja, fez com que Apolinário desejasse ser frade Franciscano e missionário, o que foi superado pelas *coisas do mundo* mais fortes que seu propósito. O poeta afirma que “não foi digno do clero e sua vocação não era obrigatoriamente o sacerdócio”. Sua vocação foi ser um pai de família. E assim o poeta fez, casando-se com a senhora Vande Alves da Cruz com quem teve nove filhos (Figura 42):

Figura 42 – Casamento do poeta



Fonte: Family Search.org (1961)

²⁵ A fotografia encontra-se disponível em: <https://ancestors.familysearch.org/en/LNFIY-QCR/antonio-apolin%C3%A1rio-da-cruz-1922-2014>.

No fragmento do seu folheto Elixir do camponês, o poeta ressalta a importância da benção dada por Deus e a sua realização em conseguir constituir uma grande família. Vejamos:

*Graças a Deus me casei
Deus me deu grande família
Confiou-me esta riqueza,
A um pobre que se humilhar,
Voltei a igreja de Cristo
E obtive maravilha.*
(CRUZ, 2005, p.7).

Em 1989, sua companheira Vande Alves da Cruz que era costureira de profissão e natural de Araçagi, morre aos 53 anos de idade, em virtude de uma hemorragia cerebral, acidente vascular cerebral hemorrágico, hipertensão arterial sistêmica e diabetes *melitus*.

Segundo Sousa (1996, p. 10), “depois de viúvo, dividia sua moradia ora em João Pessoa, ora em Guarabira”. Nas suas idas e vindas à capital João Pessoa, ele se hospedava no Conjunto residencial Tarcísio de Miranda Burity, conhecido popularmente como Mangabeira, residência de alguns dos seus herdeiros.

4.3.2 A farmácia de Cristo: produção e venda de garrafadas

O poeta de cantador repentista, tornou-se produtor de garrafadas. Sobre a Cantoria Nordestina Tavares (2011, p. 32) afirma que “é um espetáculo em que dois poetas se enfrentam improvisando versos ao som da viola, dentro de formas poéticas tradicionais e obrigatórias”, seguindo sua própria inspiração e permitindo que a plateia faça seus pedidos. Diante dessa interação entre o violeiro e o público, o pensamento flui rapidamente em versos, criando uma verdadeira apoteose, em que o público torce, aplaude, sorrir, congregam e tem variados sentimentos que só essa “arte do improviso cantado” pode provocar.

A arte aqui é entendida como “uma modalidade poética oral e improvisada, com regras fixas”, acompanhada pelo som da viola por violeiros que duelam. A cantoria de improviso carrega a representatividade nordestina (SILVA, 2019, p. 183).

[...] O Cordel, como expressão poética, se dá apenas na forma escrita, a Cantoria é uma forma de expressão oral (poético-musical), produzida na performance. Contudo, todo repentista pode ser, sim, um cordelista, desde que ele faça a transcrição dos seus poemas cantados; mas nem todo cordelista pode ser repentista porque, **para ser cantador, é preciso ter o dom**, isto é, a habilidade e a capacidade

para elaborar os versos na hora, ou seja, de improviso. O que não é tão fácil. [...] (SILVA, 2009, p. 36, grifo nosso).

Para Ramalho (2000, p. 89), a “cantoria é uma instituição que reúne repentistas, público e apologistas. Na disputa realizada entre dois cantadores é constituída como a principal peculiaridade da cantoria”. Na poesia os cantadores se entregam a um tema específico, que é sugerido na hora da peleja (batalha), chamado Mote (verso inicial), para desenvolverem o desafio poético da cantoria. Vasconcelos (2000, p. 123) acrescenta que:

Palavra e voz no Cordel estão totalmente imbricados, uma dá vida àquilo que a outra nomeia. A narrativa poética de um fato, acontecimento ou mesmo de uma história “inventada” pelos Cordelistas, toma, corpo, assume uma materialidade substancial, através da voz que anuncia o folheto. E a voz que caracteriza a palavra enquanto instrumento de criação da própria realidade. E a forma como o folheto é cantado que gera no público leitor, o interesse pela temática apresentada no Cordel e é ela ainda, que reveste um dado acontecimento de um caráter real, verdadeiro.

Segundo Melo (2019, p. 56-57) as “apresentações eram em dupla nos chamados pés de parede seja com um público menor ou em grandes espaços reservados” onde desvelavam os versos de “improvisos recitados e improvisos cantados”, da poesia oral Nordestina” (LEITE FILHO, 1985).

Os artistas abordavam os temas mais comuns e que despertavam o interesse do povo, tais como festas populares, política, a famigerada seca do Nordeste, a vida dos cangaceiros e as façanhas de Lampião (no tempo do cangaço), as disputas de famílias (muito comuns, naquela época), atos de heroísmo, mortes de personalidades, principalmente os fatos considerados como grandes tragédias, enfim, tudo que se passava no cotidiano e na vida do povo. [...] (SILVA, 2009, p. 34).

Embora a cantoria não ofereça uma renda certa e sua prática tem sido cada vez menos difundida na contemporaneidade, continua ecoando nos registros permanentes dos folhetos de cordel. A cantoria de repente ou apenas repente, de acordo com Santos (2019, p. 219), é na cantoria de viola que, “encontramos uma identidade social, regional e grupal”, com relação aos aspectos de identidade social.

No *E-book* Um certo Jó, de autoria de Alberto da Cunha de Melo, encontramos uma lista organizada de nomes dos poetas repentistas do Nordeste com uma restrita biografia. Antônio Apolinário da Cruz compõe essa lista e, sobre os dados dele,

observamos dois pseudônimos²⁶ (Moreno e Testa de Ferro), usados por ele durante sua vida; percebemos que não consta a data do falecimento²⁷, em 2014, em virtude de a obra ter sido escrita em 2001, antes da morte dele.

Apesar do esforço do autor em fazer o registro dos poetas, observamos dados incompletos. Há outros momentos que esses poetas aparecem apenas com o nome artístico (que foram ou são conhecidos). Melo (2019) pontua a necessidade de atualização e reedição da obra de Átila Augusto F. de Almeida e José Alves Sobrinho, Dicionário Bibliográfico de Repentistas e poetas de bancada, onde os poetas são raramente reconhecidos como cantadores e repentistas.

O poeta tornou-se pupilo de Antônio Ferreira da Cruz ²⁸, cantador que escreveu poemas explorando diversas modalidades da poesia em versos (*FAMILY SEARCH*, 2021). Essa riqueza e oralidade carregada pelos violeiros em suas narrativas tradicionais foram as principais responsáveis pela concepção da literatura de Cordel, de poesia singular com forte identidade, que vai sendo reformulada, ampliando o público que a segue e permanecendo viva até os dias atuais.

Antônio Apolinário da Cruz, foi um esforçado prodígio que viveu entre a segunda metade da década de 1930 e toda a década de 1940, “encerrando sua atividade aproximadamente durante os primeiros anos da década de 1950” (RAMOS, 2014, p. 98). Escrever sobre a produção artística do poeta e sobre seus traços biográficos, nos permitiu mergulhar em uma história de vida de vasta experiência. E é antes de tudo, uma forma encontrada pelo poeta para delimitar e demarcar sua produção como artista, autor, político, músico, raizeiro entre outros. Mostra ainda, a sua atuação em diversos segmentos para poder trabalhar e prover economicamente a si mesmo e aos seus.

O poeta Antônio Apolinário da Cruz não apenas nos permite acessar sua memória a partir de versos e estrofes, mas também traça um panorama de como sua arte na qual, percorreu vários espaços como: feiras das cidades, praças, congressos de cordel, mercados públicos, palcos, entre outros, espaços que envolvem o universo

²⁶ A respeito dos pseudônimos e acrósticos, trataremos em seção específica da nossa pesquisa.

²⁷ Sobre a biografia de Antonio Apolinário da Cruz citada no e-book até o presente momento não houve atualização dos dados, por parte dos responsáveis pelos direitos do autor, já que o mesmo faleceu em 2007.

²⁸ O poeta Antonio Ferreira da Cruz nasceu na cidade de Ingá, Paraíba, em 1876. Foi operário e contramestre de tecelagem numa fábrica de tecidos até os anos 30, quando se tornou cantador e poeta. Há pouca bibliografia sobre esse cantador, visto não ser comum, naquela época, a feitura desses registros (CASA RUI BARBOSA, 2021).

da sua produção de folhetos e sua dinâmica de divulgação através da sua difusora e seu microfone no pescoço em formato de Cruz, e com as mãos livres oferecia seus folhetos e seus produtos naturais.

Como tantos outros protagonistas “pertencentes ao meio rural”, Apolinário também foi oriundo de famílias de agricultores de baixa renda, atuou na arte da cantoria de viola (SANTOS, 2019, p. 219). Desse modo, o poeta seguiu fazendo seus cordéis e utilizando as plantas para produção de garrafadas, se tornando um estudioso de cada uma das suas partes, indicações de uso, domínio e benefícios curativos.

Mesclando com outras dimensões, a exemplo da religiosa, quando escreve sobre a “orientação divina”; a medicinal, quando passa a dedicar sua vida ao preparo das garrafadas, cuja composição vem de produtos como: cascas, folhas, frutos, raízes, flores entre outros.

Sobre a medicina popular natural, como cultura imaterial, tem ampliado vários estudos e, de forma interdisciplinar, envolvem os saberes tradicionais utilizados na cura, no tratamento de doenças e parece “apontar não só para sua manutenção quanto para sua valorização” (HOFFMANN-HOROCHOVSKI, 2012, p. 111).

O poeta no preparo artesanal das suas garrafadas escolhia ao escolher os nomes de seus produtos naturais que apresentavam a força da sua religiosidade e eram impressos nos rótulos e prospectos para uma melhor apresentação, conforme apresentamos na Figura 43 - Rótulo da catuaba Padre Cícero e na Figura 44 - Rótulo da garrafada de pronto alívio figura 45- Elixir do camponês Santo Antônio, respectivamente.

Vejamos:

Figura 43 – Rótulo da catuaba Padre Cícero

CATUABA DO PADRE CICERO
 “CURA-TUDO OU LEVANTA VELHO”

Bissexo, Tônico dos Nervos, e Depurativo do Sangue. Cura rapidamente fraqueza dos Nervos, cansaço físico e mental, insônia, impotência viril, loucura, epilepsia e clãmpica, psicose, neurose, fobia nervosa, dormença, paralisia parcial, qualquer tipo de congestão, enxaqueca, intoxicação medicamentosa ou venenosa. Reumatismo, Inflamação de qualquer espécie, desvio da coluna, torçicol, tendões, garganta, pulmão, constipação, coração, fígado, baço, vesícula, pleura, bilis, estômago, intestino, rins, uretra, diabete, barriga d'água, anemia e vermes perigosos

Fórmula do Prof. A. Apolinário da Cruz
 Para depósito de 1.000 Grs.

† Catuaba, suco	380 grs.	Tauá, tintura da batata	190 grs.
† Jatobá, tintura	050 grs.	Catingueira rasteira, tintura	010 grs.
† Jarubeba, suco	030 grs.	Mulungu, tintura	003 grs.
† Caju roxo, suco	010 grs.	Pega pinto batata, tintura	004 grs.
Erva doce, tintura	020 grs.	Quebra pedra, tintura	013 grs.
Endro, tintura	010 grs.	Passiflora, tintura	020 grs.
Camela de ceilão, tintura	010 grs.	Guaraná, essência	005 grs.
Cravo da Índia, tintura	001 grs.	† Caramelo dissolvido	002 grs.
Anizum estrelado, tintura	010 grs.	Água potável	450 grs.

MODO DE USAR: Adulto 1 colher de sopa num dedo d'água açucarado, num copo, na hora de cada refeição. e pela manhã, com 1 banho sendo antes do café. Crianças, metade da dose, com a mesma indicação.

LAB. VEGETAL Sto. ANTONIO — Químico Resp. A. Apolinário da Cruz.
 PARADAS DOS ÔNIBUS - MERCADO CENTRAL - JOÃO PESSOA - PB. — PREÇO DE FÁBRICA Cr\$ 100,00

Fonte: Acervo da autora (2022)

Figura 44 – Rótulo do pronto alívio Santo Antônio

PRONTO ALÍVIO SANTO ANTÔNIO

Contra Vômito, Diarréia, Cólicas de qualquer natureza, no ataque nervoso do coração, Vertigens, Espasmos, Loucura, Insônia, Dores em geral. Seu uso continuado combate todas moléstias do corpo humano e animal. Fígado, Baço, Vesícula, Pleura, Bilis, Esôfago, Estômago, Intestinos, Rins, Bexiga, Útero, Ovário, Uretra do homem e da mulher. Desprende os gases, arreia as cargas elétricas, controla a pressão sanguínea, ou nervosa, baixa, ou alta. Normaliza a respiração, e a pancada do coração. Mata Vermes e Anemia. Resfriado, Reumatismo, Intoxicação, é de bom paladar.

Fórmula do Prof. A. Apolinário da Cruz — Medida exata para cada 100 ML.

Badiana Europeia	hidrolato	016 ml.	Eucaliptus Chales	hidrolato	003 ml.
Baldo Chileno	hidrolato	011 ml.	Funcho do Brasil	hidrolato	015 ml.
Casca de Tangirina	hidrolato	007 ml.	Melica Mista	hidrolato	015 ml.
Erva Mól	hidrolato	011 ml.	Hortelã Miudo	hidrolato	003 ml.
Erva Pombinha	hidrolato	010 ml.	Passiflora	hidrolato	009 ml.

MODO DE USAR: Adultos: 1 colher das de café num gole d'água açucarado, no meio de cada refeição. Em caso de urgência é de hora em hora até voltar a saúde. Crianças, metade da dose.

LAB. VEGETAL SANTO ANTÔNIO - Rua da Frente - Mercado Central - João Pessoa - Paraíba

Fonte: Acervo da autora (2022)

Figura 45 – Elixir Santo Antônio

Elixir Camponês Sto. Antonio

SUCO DE PLANTAS MEDICINAIS:

Anti-Reumático e Sifilitico depurativo do sangue e da pele, Fortificante geral no corpo físico e mental, na impotência sexual, fobia nervosa, loucura, epilepsia, tremor, ira, todo tipo de dor, desvio da coluna, inflamações em geral, gripe, bronquite, asma, constipação, garganta, congestão, enxaqueca, trombose, coração, fígado, baço, vesícula, estômago, intestino, bexiga, rins, urétra, prostate, útero, ovário genito-urinário, diabete, hepatite, barriga, água, anemia, vermes perigosos: doenças venéreas: varizes, carne rasgada, cura por dentro e por fora, regula a mulher fraca e levanta o homem cansado, não tem contra indicação.

FÓRMULA ORIGINAL DO NATURALISTA E PROF. A. APOLINÁRIO DA CRUZ. MEDIDA EXATA PARA CADA DEFÓSITO DE 1000 ML. EM HIDROLATO. MODO DE USAR ADULTOS: 1 COLHER DE SOPA NUM POUCO D'ÁGUA AÇUCARADO NA HORA DE CADA REFEIÇÃO E PELA MANHÃ E BANHO: CRIANÇA METADE DA DOSE. OBS. GARGAREJA COM SAL. BANHO DE ASSENTO: 1. COLHERES DE SOPA N'ÁGUA QUENTE SENTAR DENTRO ATÉ ESFRIAR. LIMPA TODA INFLAMAÇÃO: PARA VISITA. LAVAR OS OLHOS COM O ELIXIR PURO E FRIO DO MESMO MODO PODE LAVAR ROSTO. CABEÇA E SEIO. COM REMÉDIO FRIO-QUENTE É SÓ PARA BANHO DE ASSENTO.

LAB. STO. ANTÔNIO - RUA GEÓRGIO MILANÉZ FILHO 55 MANGABEIRA III - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

Fonte: Acervo da autora (2022)

Mesmo o poeta passando por vários territórios, continuava com seu lirismo, escrevendo e vendendo seus folhetos, o que não diverge de muitos outros nordestinos que batalham para suprir as necessidades apoiados na fé e nos dons recebidos por Deus. Sobre a continuidade dos conhecimentos de Antônio Apolinário da Cruz relacionados à flora e à prática do fazer as garrafadas, não foram continuados para fins comerciais.

4.3.3 De agricultor sindicalista à candidato a vereador

Para Sousa (1984, p. 32), “os nossos poetas populares têm uma consciência da realidade brasileira e sabem que é impossível separar a fé do engajamento político”. Antônio Apolinário da Cruz, com nítida resistência e “aptidão para política e luta social, plantava, vivia da cultura familiar, era defensor da justiça pelo povo do

campo onde se incluía, enfatizava em seus folhetos sua opinião crítica e negativa à ideologia política comunista” nos seus folhetos (SOUSA, 2007, p. 93).

Como sindicalista, o poeta era engajado na luta em favor dos camponeses, junto aos idealistas da militância que o apontavam como um líder, cidadão honesto em seu meio social. Ficar à frente como representante do povo foi desafiador. Apolinário da Cruz acabou por não se ausentar de casa e sem contar que o trabalho no qual realizava não tinha salário. Foram tempos de dificuldades financeiras; ele diz que “nem tinha um ordenado/toda nossa diretoria/trabalhávamos todos de graça”.

Apolinário foi bastante atuante: participou como conselheiro na convenção do Sindicato Rural; foi delegado e presidente em Guarabira; avalista de trabalhadores, tirando muitos dos aluguéis e, dessa forma, ganhou fama e respeito; tirou da cadeia cidadão injustiçado; ensinava ao povo a Lei Sindical nas mais diversas cidades. Também fez programa de rádio piloto na cidade Guarabira, *quinze minutos para seis*; fazia acordos *entre patrão e morador*; fundou nos sítios escolas; e ajudava as pessoas a irem a hospital.

Nesse sentido, Antônio Apolinário da Cruz, aceitando defender o sindicato, reelaborava os discursos utilizados pelas ligas camponesas, muitas vezes como parte dos desígnios divinos, fazia o incentivando a criação dos sindicatos cristãos e essa ideia era comparada com atuação do Santo Papa João Paulo II.

4.3.4 O poeta de bancada e sua produção literária

Na obra “Antologia de Cordel”, Souza (1996) escrevendo a respeito de Antônio Apolinário da Cruz, diz que a produção do poeta atinge trezentas publicações, e que ele fez parte da segunda geração de Poetas (1920/30 em diante). Essa afirmação remete ao período quando acontecia seus primeiros passos e também se iniciava na produção do cordel, considerando o primeiro cordel que foi “escrito aos 15 (quinze anos) de idade” (SOUSA, 1996, p. 10).

Os poetas biografados no *site* da fundação Casa de Rui Barbosa (2021) encontram-se classificados em dois grupos: os poetas pioneiros e os poetas da segunda geração. No primeiro constam os poetas nascidos na segunda metade do século XIX e cujo ingresso na atividade do cordel ocorreu entre 1893, início da produção em série de folhetos (CASA DE RUI BARBOSA, 2021).

De acordo com Gaspar (2019, p. 1), “os folhetos do início do século XX, os cordéis eram impressos em tipografias de jornais ou em empresas que prestavam serviços gráficos”, onde caracterizava-se predominantemente o “papel pardo”, contendo “16 páginas e medindo 15 ou 17 x 11 cm”, com capas “ilustradas com vinhetas, o que perdurou até 1930”.

Na obra *Memórias de luta: literatura de folhetos do Nordeste, 1893-1930*, a pesquisadora da Literatura de Cordel no Brasil, Ruth Terra (1983, p. 24-29), destaca que no período “entre 1904 e 1930, existiam vinte tipografias que imprimiam folhetos de cordel no país”, nove delas na cidade do Recife Imprensa Industrial, quatro no Estado da Paraíba: tipografia da Livraria Gonçalves Pena Tipografia Pernambucana, Tipografia Popular e Editora Tipografia de Pedro Batista (João Pessoa e Guarabira); uma em Fortaleza; duas em Maceió; uma em Currais Novos, RN; uma em Belém, Pará; e duas no Rio de Janeiro. Em virtude da grade demanda na produção de folhetos que acabou por atrair outros poetas, mudando para a cidade de Guarabira²⁹, facilitando assim a impressão de suas publicações.

O segundo grupo pertence àqueles poetas que nasceram no início do século XX e entraram para o universo da literatura de cordel em uma época em que a maior parte dos representantes da primeira geração já havia morrido, e a rede de produção e distribuição de folhetos já estava estabelecida (CASA DE RUI BARBOSA, 2021).

Grande parte dos folhetos de cordel do poeta Antônio Apolinário da Cruz foram impressos em papel pardo e contendo 8 (oito) páginas. Era esse o suporte material para abarcar a poesia em versos e sextilhas, muito comum no nordeste do Brasil. Sobre esse tipo de suporte, Grillo (2008, p. 189) acrescenta: “Impressos em papel pardo, medindo cerca de 12x16cm, com 8, 16, 24 ou 32 páginas, contendo ilustrações em xilogravuras condizentes com o conteúdo”. Para o uso do tipo de papel, tinha-se a seguinte motivação:

[...] um processo de barateamento e de popularização do folheto que teve sua época áurea entre 1930 e 1960. A partir daí, com a concorrência do rádio e da televisão, verifica-se um retraimento do público. **Nesse quadro, a segunda geração, formada por poetas nascidos no início do século XX, começa a desaparecer.** Os que estão vivos, contrariando as previsões que apontavam para a morte do cordel, continuam produzindo folhetos, atuando na formação dos

²⁹ Outro importante poeta que nasceu em Guarabira-PB, foi José Camelo de Melo autor de um dos mais famosos folhetos da história da literatura de Cordel, o romance: “o Pavão misterioso”, atualmente dá nome ao memorial de cordel da cidade.

novos poetas, enfim, abrindo espaço para a terceira geração ocupar os seus lugares (CASA DE RUI BARBOSA, 2021, não paginado, grifo nosso).

No período em que Antônio Apolinário da Cruz começou a escrever, em 1937, as tipografias já existiam imprimindo folhetos em diversas cidades do país e, em especial no nosso estado, as vendas foram ampliadas. Podemos comprovar essa informação com a citação:

[...] vendedores ambulantes espalhados por todas as partes do território nordestino, os poetas pioneiros conseguiram, ao longo das quatro primeiras décadas de existência da literatura de folhetos, levar sua produção até os pontos mais remotos da região Nordeste conquistando um público específico e cada vez mais amplo para essa literatura (denominada de cordel apenas a partir da década de 1960).[...] As histórias, por sua vez, diminuem de tamanho passando a predominar **os folhetos de 8** ou 16 páginas sobre os de 32 ou 64 páginas (CASA RUI BARBOSA, 2021, Não paginado, grifo nosso).

Gaspar (2021) expõe que “a partir da segunda década do século XX, Guarabira ganhou fama como um dos maiores polos nordestinos na produção de folhetos de cordel”. Nesse espaço, as várias tipografias como: Tipografia e Livraria Lima; Tipografia N.S. da Luz; Tipografia A voz do Brejo; Tipografia Moderna; Tipografia Santos, Guarabira contribuíram com a produção mensal de milhares de cordéis, distribuindo-os por todo Nordeste. Isso aconteceu entre os anos de 1950 a 1960, quando duas tipografias se destacaram na produção de cordel: a Tipografia Santos de Manoel Camilo dos Santos, e Tipografia Pontes do Sr. José Alves de Pontes.

Alguns cordéis de Apolinário datam³⁰ as décadas de 60, 70 e 80 e muitos deles não apresentam data, o que consideramos que tenham sido escritos na década de 40 ou na década de 50, quando o poeta se afasta da cantoria, difícil precisar com exatidão o período, visto que, conforme fonte citada o seu primeiro escrito se deu em 1937, já pontuado na nossa escrita anteriormente.

Analisando cada cordel, percebemos a forma como poeta apresenta seu texto, com ou sem fotografias, xilogravuras e até possíveis dificuldades para editar seus folhetos. Como a revisão era por conta própria, se o poeta cometesse um deslize seria impresso, uma vez que muitos tipógrafos não corrigiam e imprimiam como estava.

³⁰ Acreditamos que muitos dos folhetos que não foram datados por abarcar as décadas de 40 e 50, visto que devido as condições de impressão ou descuido do gráfico ou mesmo por ser inédito, como registramos aqui folheto escrito no Natal de 1941, citado em uma antologia de cordel (SOUZA, 1996), porém, sem precisão de distribuição e tiragem.

Percebemos em alguns dos seus cordéis erros gráficos, o que se diferencial do texto em linguagem informal, resultantes de operações de impressão.

As observações ortográficas e poéticas que eram feitas por meio da “prova”, depois reencaminhadas para o tipógrafo responsável pela correta impressão dos exemplares definitivos. Entretanto, mesmo passando por um processo de correção inicial, mediante a revisão do texto na “prova”, ocorria que o tipógrafo, ao corrigir certos erros, involuntariamente, poderia introduzir outros [...] (SOUSA, 2009, p. 56).

No dossiê apresentado ao Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2018, p. 3-4), realizado para a avaliação da pertinência do registro da Literatura de Cordel como Patrimônio Cultural Brasileiro, podemos perceber uma lista com nomes de diversos poetas reconhecidos em virtude da “dedicação à produção”, “difusão” e “continuidade histórica” da Literatura de Cordel como patrimônio cultural do Brasil.

Se pontuamos os critérios “dedicação a produção”, em virtude das dificuldades de logística para impressão e de finanças que o poeta passou, podemos concluir que isso dificultava a impressão em larga e escala. Essa era uma das razões porque Antônio Apolinário da Cruz difundia e propagava os seus cordéis, nas feiras livres e nos eventos, em cidades do interior da Paraíba e em Natal. Sobre a continuidade histórica dos escritos, confirmamos esse fato com publicações em que constam datas da década anterior a sua morte.

Muitos nomes de poetas não configuram na lista do Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e tantas outras e acreditamos que isso envolva “jogo de poder”, “conflitos de interesses”, o que acaba por nos fazer repetir que “vivemos num país sem memória”. No entanto, atualmente, um movimento contrário tem ocorrido, uma vez que esse tipo de literatura se destaca e se expande com o surgimento de cordelistas contemporâneos e sua elevação a patrimônio imaterial tem sido foco de pesquisas acadêmicas nas mais diversas áreas do conhecimento.

A memória é lugar e objeto de disputa dentro das relações de poder ao se confrontar com a realidade social. Esses esquecimentos e os silenciamento da história revelam os “mecanismos de manipulação da memória coletiva” (LE GOFF, 1996, p. 426). Quando não dizemos ou citamos, ou ainda quando esquecemos e silenciemos oficialmente os poetas, podemos considerar esse grupo como “sem-registro” de memória na literatura de cordel do Brasil.

Melo (2003, p. 83-84), assevera “ainda que grande parte dos poetas de bancada busca a excelência no que se refere ao uso da língua portuguesa e quanto às regras de metrificação”, eles faziam questão de ler repetidas e de forma criteriosa o seu texto. Os folhetos de Antônio Apolinário da Cruz, em quase sua totalidade, são classificados como: “cordel noticiosos”, “de circunstância” ou “acontecido” também “folhetos proféticos”, diante do levantamento também escreveu romance e pelejas. Essa variedade se devia ao fato de o poeta viver em meio ao povo e o que o interessava, ele transformava em versos e conseqüentemente resultava num folheto, garantindo a disseminação das notícias em povoados distantes e arredores da cidade de Guarabira, além de garantir rendas extras.

Segundo Ricarte (2009, p. 69 - 72), “os cordéis de circunstância se aproximam das discussões pertinentes à comunicação e à cultura popular”. Salientamos ainda que não apenas acontecimentos e informações ou fatos narrados foram acumulados e passados pelas mídias de massa da época, os folhetos também discutem, questões sociais, valores morais, culturais, éticas e as opiniões ligadas a estes fatores, tornando importantes para aqueles que compõem a temática (RICARTE, 2009, p.173).

Nesse sentido, podemos afirmar que o cordel foi e é uma mídia, onde o poeta pode fazer uso das fontes e também registrar os relatos com conteúdo formando a história do seu lugar. Muitos deles têm a função social de informar o povo, expandindo os acontecidos locais ou mundiais.

A poesia, de alguma forma influenciava outros, com opinião política e comportamental do meio social e de suas vivências cotidianas. Expostos em rimas, relatos do cotidiano eram registrados com fácil entendimento para os fiéis leitores. O legado do poeta Antônio Apolinário da Cruz merece ser mais valorizado para que futuras gerações, através das informações abarcadas em pesquisas, possam ter contato com sua arte.

Como salienta Sarlo (2007, p. 7), “o passado se faz presente”. Desse modo buscamos enaltecer seu nome, sua produção e sua identidade em nossa pesquisa. Desta forma buscamos ressignificar sua memória através da sua produção, por considerar que NÃO haja apropriação ou mesmo o esquecimento da arte da poesia popular seja escrita ou oral.

Como poeta de bancada, escrevia folhetos de Cordel e para publicá-los usava o tanto seu nome de batismo como os pseudônimos e acrósticos que marcam algumas de suas publicações.

4.3.5 Acrósticos e pseudônimos

Nas análises dos folhetos selecionados, percebeu-se que o poeta Antônio Apolinário da Cruz fez uso de pseudônimos e acrósticos na assinatura de alguns de folhetos de cordel. Compreendemos que isso acontece devido a possíveis perseguições que ocorriam na época da ditadura militar. Ou justificativa, encontramos nas palavras de com Maia (2018, p. 33) quando escreve [...] “um dos elementos nos chama a atenção no tocante ao cuidado com a possibilidade de garantir e assegurar a manutenção da autoria: é o acróstico”, item criado pelos poetas diante de suas “práticas de escrita na construção da poesia”.

Alguns poemas ainda têm acrósticos, um recurso linguístico historicamente usado pelos cordelistas para criptografar seus textos e diminuir a vulnerabilidade deles a intervenções editoriais externas (MELO, 2022). Em seu livro *A presença de Frei Damião na literatura de Cordel* (antologia), Costa (1998) ilustra os pseudônimos e acrósticos de poetas e cita a ficha perfil do poeta Antônio Apolinário Cruz - cantador de viola e poeta, também cita os acrósticos JMJ e os pseudônimos.

Ainda sobre acróstico, Moreno e Testa de ferro (COSTA, 1998, p. 111).

[...] o acróstico é uma variante da técnica a que chamamos "acrônimo", que utiliza este mesmo processo para a formação de siglas. No caso do acróstico, o uso mais frequente ele ocorre quando as letras iniciais dos versos de um poema podem ser lidas verticalmente e formam um texto no caso do poeta elas se destacam em negrito. [...] Muitas vezes se usa como homenagem explícita ou disfarçada (TAVARES, 2010, não paginado).

Silva (2015) explica em sua tese *Panelas que muitos mexem: o guisado da cultura política do Brasil à luz da literatura de cordel* as motivações que levavam poetas populares a omitirem seu nome em alguns folhetos quando se tratavam de cunho mais religioso, político e social. Em sua totalidade, ele escreve e legitima seu posicionamento como porta-voz do povo (seu público).

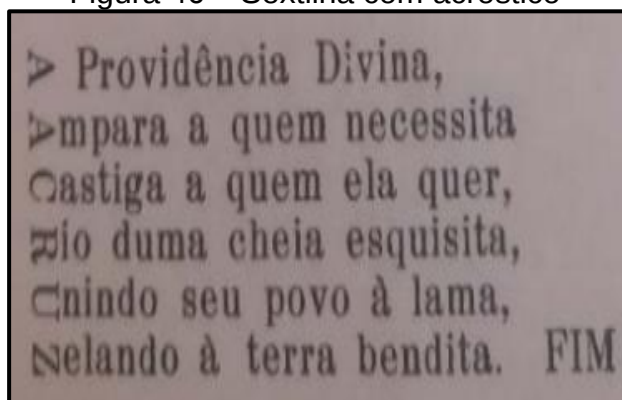
[...] Era comum que os autores se identificassem e assumissem seus versos, porém quando este escrevia versos que iam de encontro aos costumes e valores da época costumava-se criar um pseudônimo ou

vir de forma anônima. Essa identificação da autoria de folhetos se aperfeiçoou ao longo do tempo. É digno de nota que parte da produção cordelista que versou sobre a política foi encomendada pelos políticos que sabiam do alcance e da influência que os versos têm sobre a população. O poeta ao versar as diversas temáticas coloca-se como um representante e interlocutor do povo, mas também como representante de um determinado saber e de determinados conjuntos interesses, onde podemos encontrar folhetos que defendem a ditadura militar onde pode-se dizer que o poeta ou foi pago para escrever de forma elogiosa a respeito da ditadura, ou o tenha feito temendo a censura ou até mesmo **por expressar nos seus versos o cunho ideológico do qual ele se nutre e acredita**.(SILVA, 2015, p. 42, grifo nosso).

Além disso, Souza (2017, p. 259) afirma que em razão do “espaço da incontestável presença da Literatura de Cordel como fenômeno contemporâneo à Ditadura Militar no Brasil entre 1964 a 1984, solidificando um contexto de repressão e autoritarismo”. “Apolinário denunciava com altivez, através de seus discursos na Câmara, as arbitrariedades praticadas pelos seguidores do regime militar”, demonstrando seu senso de justiça e luta pelo povo (SOUZA, 2011, p. 234).

No folheto O atentado da morte do Papa João Paulo Segundo, no último verso o poeta encerra com o acróstico AACRUZ. Vejamos um exemplo na Figura 46.

Figura 46 – Sextilha com acróstico

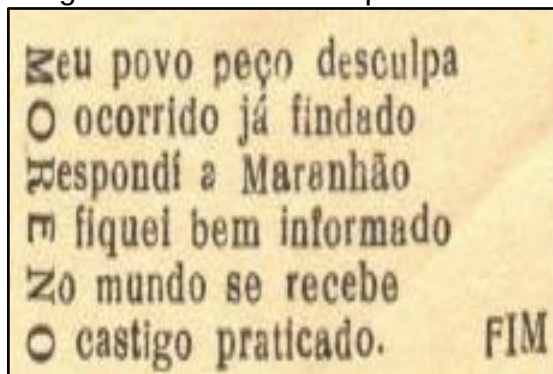


Fonte: Acervo da Autora (2022)

Nessa mesma direção, na época, era comum a encomenda de folhetos, como o próprio termo esclarece, folhetos escritos a pedido e patrocínio de uma pessoa ou instituição. Após o contrato com o autor, era definido o tema, tamanho e os mesmos atendiam um determinado propósito, com produção em tiragem limitada e distribuídos a um público bastante específico, uma forma diferente do folheto livre produzido por iniciativa própria do autor. Dependendo do tema encomendado, por vezes o poeta omitia seu nome de Batismo.

Outro exemplo é na Figura 47, onde podemos ver que o poeta faz uso do pseudônimo MORENO em letras maiúsculas.

Figura 47 – Verso com pseudônimo



Fonte: Biblioteca Átila Almeida (2022)

São diversos os relatos históricos sobre o período da ditadura militar, quando nosso país passava por difícil regime político, Segundo Rodrigues e Monteiro (2018, p. 5), com a “forte censura, havia uma repressão do governo que reprimia toda e qualquer oposição” caso os poetas não se posicionassem “de acordo com as normas impostas pelos governantes. Isso significa que, mesmo que ocorressem discordâncias, os poetas não poderiam expressar suas opiniões nos folhetos”. O Brasil passava por uma grave crise econômica, e expor a verdades nas sextilhas do cordel corria o risco de ser preso (RODRIGUES; MONTEIRO, 2018, p.5).

Maia (2018, p. 23) explica, o que atesta a autoria do cordel da seguinte maneira: “O acrostico é a assinatura do autor usando o seu nome nas letras iniciais de cada verso de uma ou mais estrofes finais da poesia”, sinalizada na Figura”. Sousa (2004) cita o acróstico “J.M.J”, identidade também utilizada pelo poeta, marcado pela religiosidade, uma vez que corresponde à tríade santíssima Jesus, Maria e José. Em virtude da censura, o poeta assumiu tais identidades para preservar o seu lado de defensor do povo e assinava dessa forma para proteger a si mesmo e a família. E essa prática era a maneira que buscava para garantir o Direito de Propriedade Moral e Intelectual e geralmente aparecia na última estrofe dos seus folhetos.

Alguns autores faziam uso das iniciais de cada verso da última estrofe com as letras iniciais do seu nome e verticalmente A.A.CRUIZ, com letras maiúscula e minúsculas. Portanto, esclarecemos que o poeta Antônio Apolinário da Cruz fez uso de ambas as possibilidades para assinar suas obras, cujas motivações para o uso de

pseudônimos e acrósticos mantinha um ocultamento em virtude da censura existente na época.

4.3.6 A religiosidade popular do poeta

A respeito da religiosidade na vida e na poesia do poeta Antônio Apolinário da Cruz, pontuamos aqui também a relação entre a cantoria e a religião, em análises realizadas nos folhetos *Mudança da viola para o Rosário* e *Mudança da vida poética para a vida medicinal e mudança da vida religiosa* o poeta faz sua opção de abandonar a viola e seguir a religião como citamos anteriormente nas análises dos dados, na sua prática religiosa e sua forte devoção e temor a Deus e a nossa Senhora.

O poeta marca e caracteriza a importância e respeito a Deus, a Igreja católica e suas práticas culturais envolvida na sociedade. Onde as figuras dos Santos padroeiros, igreja e todo aqueles do seu meio social que foram movidos por sua inspiração poética e religiosa e isso faz com que o mesmo decida obedecer às orientações divinas abandonar viola e seguir a religião, Sousa (1982, p.18) escreve que: “[...] no campo da religião, os folhetos e os violeiros são porta vozes do povo, que se apegam aos protetores, guardiões”. Características da forte religiosidade popular onde o poeta estava inserido.

Para Sousa (1982, p. 48) “A religiosidade popular é a expressão religiosa de um povo, que acontece pela transmissão de avós para netos, de pais para filhos, com orações e devocionários. Através disso, perpetua a tradição e a expressão popular de fé” [...]. A vertente identificada do poeta é de um fiel católico, na escrita a postura religiosa de Antônio Apolinário da Cruz fica marcada em seus trabalhos, inicialmente o poeta pede inspiração e proteção divina para iniciar sua escrita.

Nos traços biografados o poeta Antônio Apolinário da Cruz atribuídos em seus folhetos proféticos onde muitos acontecimentos que ocorreram em decorrência de atos divinos e visões proféticas, além dos exemplos deixados por Nosso Senhor Jesus Cristo, milagres, festas, vida de santos e personalidade da igreja, aparecem em sua escrita bem como as narrativas poéticas sobre o fim do mundo, profecias apocalípticas, temor a Deus, confronto entre Deus e o diabo, e os castigos atribuídos aqueles que descumprem ou não cumprem os princípios dogmáticos da Santa Igreja Católica. Isto posto, podemos notar que a temática religião se destaca em seus folhetos como apontamos em nossos resultados.

4.3.7 Cordelteca poeta Antônio Apolinário da Cruz

A cordelteca foi criada em 2012, no espaço da biblioteca da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Doutor Dr. Fernando Moura Cunha Lima, colégio da Polícia Militar: A Cordelteca: C.P.M Poeta Antônio Apolinário da Cruz, com a finalidade de ser disponibilizada para o público e como espaço-ponte para aproximar esse público dos cordéis.

A homenagem foi um reconhecimento do poeta em vida, o que certamente foi um grande momento para o velho poeta e seus familiares quando receberam esse reconhecimento, marcando assim o seu espaço e memória. Na parede como decoração, foi pintada uma xilogravura³¹ feita por um artista que infelizmente não deixou sua assinatura.

Na xilogravura o artista retratou o poeta Antônio Apolinário da Cruz com seu rosário no pescoço e sua maleta caminhando pelas ruas da cidade, embaixo de um céu estrelado e uma lua crescente, com alguns títulos, dispostos em barbante para acesso livre dos leitores, como mostra a Figura 48:

Figura 48 – Cordelteca C.P.M Poeta Antônio Apolinário da Cruz

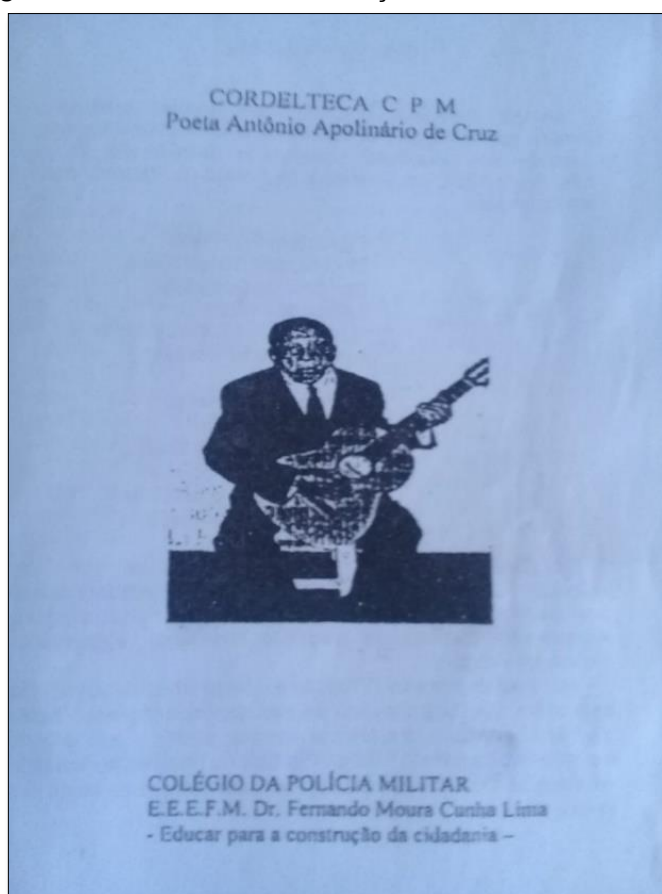


Fonte: José Arimatéia Apolinário da Cruz (2022)

³¹ Infelizmente foi possível elencar a informação da autoria da xilogravura que decorava a parede do espaço da cordelteca.

O folheto intitulado: Cordelteca C.P.M poeta Antônio Apolinário da Cruz foi distribuído com aqueles que estavam presentes no evento. Trata-se de mais um reconhecimento do poeta e sua contribuição social como cordelista, político, apresenta Antônio Apolinário da Cruz em versos rimados criado pelo também cordelista Tabajara, o professor Matusalém Sousa e o professor Paulo André. A inauguração da Cordelteca: C.P.M Poeta Antônio Apolinário da Cruz ocorreu em 2012, e rendeu versos que constitui o folheto lembrança (Figura 49).

Figura 49 – Folheto lembrança da Cordelteca C.P.M.



Fonte: José Arimatéia da Cruz (2022)

Durante esta pesquisa, tentamos acessar o espaço físico da biblioteca, mas, em virtude da pandemia da Covid-19 não foi possível. No entanto, em contato um dos professores da Escola militar em evento realizado no Espaço Cultural em 2019, descobrimos que a Cordelteca se encontrava desativada em virtude de uma nova reforma da biblioteca. Posteriormente entramos em contato através de rede social da Escola e, por fim, fomos também informados lamentavelmente que a homenagem recebida em 2012, fora apagada, ou seja, não durou uma década.

A atual da Biblioteca Cel. PM Clodoaldo Alves de Lira foi reinaugurada em 2019, e a respeito dos folhetos que aparecem na fotografia, compondo o acervo da cordelteca não podemos precisar se os mesmos compõem o acervo atual. Sobre o lugar da memória registrada, apresentada na Figura 46 no dia da solenidade, já não existe mais fisicamente. Como outrora, isso nos afeta socialmente, uma vez que essa atitude de apagamento estabelece a perda da memória, dos afetos construídos, das histórias, das representações.

Camilo (2020, não paginado) escreve que os “simbolismos que constituem apagamentos nos trabalhos de interação com o passado dos grupos, sujeitos fatos e eventos. Onde o esquecimento induzido de formas diversas [...] está presente, representa uma espécie de “silenciamento social”, fato que enfatiza que o nosso lugar, as histórias e as memórias desaparecem ou são apagadas sem maiores explicações.

O poeta Antônio Apolinário da Cruz faleceu em João Pessoa em data 28 de agosto de 2014 e foi enterrado na sua cidade de natal Guarabira. No percurso dessa pesquisa, em muitos momentos tive a ligeira sensação de estarmos sentados eu e o poeta, em tamboretes de madeira, admirando seu canto e versos, admirando sua imagem com imponente chapéu e seu rosário no pescoço, proseando e tomando um bom café com biscoitos regalia³² e gostaria de ter essa memória singular além das linhas.

³² O biscoito regalia é um tipo de biscoito que era vendido porta a porta em pequenas cidades do interior da Paraíba, com um sabor de nata ou leite, quando escrevi lembrei imediatamente das “Madeleines ou Madalenas” que citada por Proust, o mesmo pode ser encontrado nos dias de hoje em padarias e mercadinhos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na construção dessa pesquisa, percebemos que as nossas identidades estão ligadas àquilo com que temos contato durante a nossa caminhada. A pesquisa nos permitiu obter mais informações acerca do objeto da investigação. Além disso, a RI possibilitou enxergar, através dos documentos analisados, as temáticas e os traços biográficos do poeta Antônio Apolinário da Cruz.

Dessa forma, por meio da pesquisa, trouxemos à baila o poeta e as informações a ele implicadas, intentando valorizar, por meio de registro, a sua autenticidade e singularidade. Empreender a análise de assuntos da literatura de cordel a partir dos das Classes Temáticas de Albuquerque (2011), é um desafio seja para estudiosos do temas, autores e profissionais bibliotecários. Essa pesquisa e toda busca documental nos permitiram mapear a produção de Antônio Apolinário da Cruz organizando-a em temas e classes.

Salientamos que não seguimos uma linha do tempo para a pesquisa visto que, por vezes, poderiam ocorrer barreiras inesperadas, e infelizmente ocorreram no desenvolvimento da nossa pesquisa. Registramos aqui os impactos ocorridos no decorrer do processo que foi o enfrentamento da pandemia que ainda está vigorando, dificultando o acesso presencial as Instituições, a mesma peste que ceifou a vida de muitas pessoas, inclusive do cordelista Tabajara, amigo pessoal do poeta Antônio Apolinário da Cruz, o mesmo seria entrevistado e cederia fontes de informação para agregar a pesquisa e foi vítima da Covid-19, um inesperada mudança de orientação e linha de pesquisa, crise financeira, instabilidade de saúde mental e tantas outras questões particulares. Apesar de tudo conseguimos resistir e fazer ciência.

Entre anotações, arquivos, fontes documentais variadas, vislumbramos um passado que se renovou no registro atual. A vida e a produção intelectual de Antônio Apolinário da Cruz que, muitas vezes se apresentavam para mim empiricamente, ora se atualiza em material sistematizado possibilitado pela CI.

Conforme os dados analisados e sistematizados, sintetizamos pontos da vida do poeta que, além de produzir seus cordéis, foi sindicalista, vereador, defensor da religião católica quando se dizia temente a Deus e aos santos, e um exímio mestre das garrafadas, informações que desvelam o perfil do poeta Antônio Apolinário da Cruz.

Dos cordéis selecionados e analisados, encontramos a RTI com temas e classes temáticas que marcam trajetórias vivenciadas do povo de Guarabira, passível de possibilitar a compreensão do meio social, da história do povo da cidade e do campo, seus costumes e crenças. A poesia esquecida na localidade própria do poeta ultrapassou fronteiras e atualmente compõe acervos de catálogos internacionais de bibliotecas norte americanas e francesas.

Desse modo, comprovada, uma vez que os temas e classes temáticas emergidas com base nos folhetos do poeta Antônio Apolinário da Cruz e também desvelaram a traços biográficos do poeta. Podemos afirmar que as escolhas das temáticas e abordagens utilizadas não têm a pretensão de agradar ao público, mas de denunciar questões religiosas e sociais a partir de sua realidade e dos que com ele conviviam, a exemplo da econômica, visto que o Cordelista dependia financeiramente da venda dos seus folhetos. Também se destacam questões políticas, as quais interferem em vários contextos sociais, que poderiam acarretar em algum tipo de perseguição.

Nesse sentido, implicados a esses resultados, destacamos os temas em suas respectivas classes: **Cidade e Vida Urbana, Crime, Humor, Intempéries, Moralidade, Morte, Peleja, Poder; Político e Social, Religião e Saúde e doenças.**

Com a pesquisa, pudemos perceber que problemáticas emergiram, no como a ideia de não ter encontrado referências do acervo, algum material que remetesse à memória de Antônio Apolinário da Cruz ou mesmo mostras de suas obras no memorial Camelo de Melo Resende, localizado na cidade de Guarabira lugar, onde o poeta viveu grande parte da sua vida.

Não podemos “aprisionar o cordel em conceitos de uma literatura popular, simples, menor, pobre, marginal, a poesia dos livrinhos, engraçada, que imita o cordel português, em dimensão menor” [...], (FONSECA, 2019, p. 56), muito menos apagar ou esquecer, os poetas e suas obras que são patrimônios da localidade onde viveram.

Reiteramos a importância dos processos de Representação da Informação para a visibilidade da literatura de cordel, com temas e traços biográficos retratados pelo poeta essenciais para os resultados da pesquisa.

No que tange à CI, consideramos e endossamos a importância para a existência de mais pesquisas na área da literatura do cordel para que possam reforçar a colaboração com a RI. Quando empreendemos uma pesquisa como esta, além de

contribuir com a área, nos aproximamos do cordel, por ser [...] "um fenômeno que vai além do literário: é social". (FONSECA, 2019, p. 56).

Consideramos ainda que para visibilizar a obra de Antônio Apolinário da Cruz, possam ocorrer doações para às instituições por seus herdeiros e pesquisadores, na qual conservam pelo reconhecido valor existente, os folhetos de cordel que, porventura, tenham duplicados. E que essa doação seja realizada ao memorial de Guarabira, Biblioteca Durmeval Trigueiro Mendes entre outras, fazendo com que sua produção literária seja apresentada mais intensamente ao público visitante dessas instituições.

Da mesma forma, que as informações também sejam encaminhadas ao Paraíba Criativa, projeto memória dos poetas populares e demais espaços possíveis de comunicação e visibilidade a cultura popular, intentando a preservação da memória do poetas populares entre outras possibilidades. E, é assim, com Ciência, que nossa voz não cala. Isto porque entendemos que o silêncio possibilita os apagamentos.

Portanto, o que buscamos até aqui é valorizar pela emergência dos temas e das classes temáticas, e traços biográficos de Antônio Apolinário da Cruz na literatura de cordel brasileira, além de incitar outros olhares, outros lugares de pesquisa a juntar-se à Ciência para construir um espaço mais solidário aos artistas do nosso país.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: forma e transformações da memória cultural. Campinas: Editora UNICAMP, 2011.

ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. **Literatura popular de cordel**: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica. 2011. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. *et. al.* Memória da cultura popular: poetas da literatura de cordel no Brasil. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 137-143, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/30671>. Acesso em: 01 set. 2022.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Condições teóricas para a integração epistemológica da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia na Ciência da Informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 19-41, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42349>. Acesso em: 12 set. 2021.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que é Ciência da Informação? **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 1-30, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/33968>. Acesso em: 01 set. 2022.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Bate papo virtual fundamentos da ciência da informação**. João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CCMsXrUpqJw/03.07.2020>. Acesso em: 01 set. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Métodos para análise de documentos – determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação**. Rio de Janeiro, 1992.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier; NASCIMENTO, Geysa. **Concepção Infomemorial no Campo da Ciência da Informação**: aspectos teóricos e epistemológicos. 2016. XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB). Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/view/3863/2332>. Acesso em: 01 set. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições70, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2016.

BOURDIEU, Pierre. **O Senso Prático**. Petrópolis: Vozes, 2009.

CAMILO, Vanderli. **Necromemória**: reflexões sobre um conceito. Jul. 2020. Disponível em: <https://medium.com/vandelircamilo/necromem%C3%B3ria-8ac6b491a344>. Acesso em: 01 set. 2021.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. Tradução de Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2018

CARVALHO, Gilmar de. **A xilogravura de Juazeiro do Norte**. Fortaleza: IPHAN, 2014.

CASA RUI BARBOSA. **Antônio Ferreira da Cruz**. 2021. Disponível em: http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/cordel/Ant%C3%B4nioFerreira/Ant%C3%B4nioFerreira_acervo.html. Acesso em: 16 nov. 2020.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, J. et al. (org.). **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

COSTA, Gutemberg. **A presença de Frei Damião na literatura de Cordel**. (Antologia). 1998

CRUZ, Antônio Apolinário da. **A liga Camponesa e a resposta de Julião**. [S. l.: s. n.], 1965a.

CRUZ, Antônio Apolinário da. **O apóstolo Frei Damião**. Guarabira: [s. n.], 1965b.

CRUZ, Antônio Apolinário da. **O desastre de Guarabira e o desgosto do professor**. Guarabira: [s. n.], 1967.

CRUZ, Antônio Apolinário da. **A morte trágica do padre Geraldo Pinto, candidato a prefeito de Guarabira pela Arena - 1**. [S.l.: s.n.], 1975a

CRUZ, Antônio Apolinário da. **O mundo no deserto**. Guarabira: [s. n.], 1975b.

CRUZ, Antônio Apolinário da. **A corrida do boi em Guarabira em benefício da futura diocese**. Guarabira: [s. n.], 1975c.

CRUZ, Antônio Apolinário da. **Lembrança e fundação da nova Diocese de Guarabira**. Guarabira: [s. n.], 1976.

CRUZ, Antônio Apolinário da. **O divórcio no Brasil**. [S. l.: s. n.], 1977.

CRUZ, Antônio Apolinário da. **A vinda dos gafanhotos**. Guarabira: [s. n.], 1978.

CRUZ, Antônio Apolinário da. **O atentado da morte do Papa João Paulo Segundo, no dia 13 de maio de 1981, e uma explicação Papal**. Santa Rita: [s. n.], 1980.

CRUZ, Antônio Apolinário da. **A previsão do poeta, na pregação do papa**. Santa Rita: [s. n.], 1980.

CRUZ, Antônio Apolinário da. **Seca, cheia no Nordeste, bispo governo e ministro.** [S. l.: s. n.], 1981a.

CRUZ, Antônio Apolinário da. **Carta Aberta/Meia palavra.** [S. l.: s. n.], 1981b.

CRUZ, Antônio Apolinário da. **O Atentado da Morte do Papa João Paulo Segundo, no dia 13 de maio de 1981 e uma explicação papal.** [S. l.: s. n.], 1981c.

CRUZ, Antônio Apolinário da. **Eleição e vitória do Dr. Marcondes Gadelha para governador do Estado da paraíba em 15 de novembro de 1986.** [S. l.: s. n.], 1986.

CRUZ, Antônio Apolinário da. **Mudança da vida poética para a vida medicinal.** Guarabira: [s. n.], [19--].

CRUZ, Antônio Apolinário da. **Mudança da viola para o rosário.** Guarabira: [s. n.], [19--].

CRUZ, Antônio Apolinário da. **Mudança da vida poética para vida médica.** Guarabira: [S. l.: s. n.], [19--].

CRUZ, Antônio Apolinário da. **O sindicato rural de Guarabira: não Confundir Sindicato com Subversão.** [S. l.: s. n.], [19--].

CRUZ, Antônio Apolinário da. **As Palhaçadas de Brito Amarelo no sertão de Pernambuco.** Guarabira. [s. n.], [19--].

CRUZ, Antônio Apolinário da. **Perto do Cabaré.** Guarabira. [S. l., s. n.], [19--].

CRUZ, Antônio Apolinário da **O estrondo da meia noite, de inflamável explosão no bairro da rodagem de Guarabira, causou mortes e tremor de terra até 10 léguas de distância.** [S. l.: s. n.], [19--].

CRUZ, Antônio Apolinário da. **A proficia das três noites de escuro:** chorando assim a virgem anuncia 70 horas de trevas. Guarabira [s. n.], [19--].

CRUZ, Antônio Apolinário da. **A morte da Universitária no crime de Sapé.** [S. l., s. n.], [19--].

CRUZ, Antônio Apolinário da. **O Segredo da Política.** [S. l.: s. n.], [19--].

CRUZ, Antônio Apolinário da. **Carta pública ao ilustre governador da Paraíba Dr. Tarcísio Burity**, [S. l.: s. n.], [19--].

CRUZ, Antônio Apolinário da. **A chegada de sua Santidade, o Papa João Paulo II na capital de Natal RN* (religião).** Guarabira: [s. n.], 1991.

CRUZ, Antônio Apolinário da. **Seca e Cheio no Nordeste:** bispo, governo e Ministro. Guarabira: [s. n.], [19--].

CRUZ, Antônio Apolinário da. (MORENO) **A surra que o Frei Timóteo levou e o castigo que deixou para nós**. [s.l.: s. n.], [19--].

CRUZ, Antônio Apolinário da. **A política Brasileira***. [S. l.: s. n], 2000.

CRUZ, Antônio Apolinário da. **Elixir do camponez**. João Pessoa: [s. n.], 2005.

CURRAN, Mark. **História do Brasil em cordel**. São Paulo: EDUSP, 2009.

CURRAN, Mark. **Retratos do Brasil em cordel**. Cotia: Atelie editorial, 2011.

CURRAN, Mark. **Portrait of Brazil in the Twentieth Century: The Universe of the universe of the "literatura de cordel"**. Bloomington: Trafford Publishing, 2013.

DIAS, Eduardo. Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto: teoria e prática**. Brasília: Thesaurus, 2007.

DUARTE DE SÁ, Giovanni Alves. História, resistência e memória na comunicação popular: um estudo da literatura de cordel na Paraíba. **Vozes e Diálogo**, Itajaí, v. 17, n. 1, jan./jun. 2018.

FAMILY SEARCH. **Antônio Apolinário da Cruz**. Disponível em: <https://ancestors.familysearch.org/en/LNFY-QCR/antonio-apolin%C3%A1rio-da-cruz-1922-2014>Acesso em: 01 set. 2022.

FONSECA, Maria Gislene Carvalho. **Novelo de verso: fios de memória, tradição e performance tecendo a poesia de cordel**. 2019. (Tese de Doutorado) - Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2019. p.227. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/30005/1/Tese%20Gisa%20Carvalho%20FINALIZADA_Biblioteca.pdf. Acesso em: 12 out. 2020.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (org.) et al. **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias**. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

GASPAR, Lúcia. **Edição do Cordel no Brasil**. Disponível em: <https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/edicao-de-cordel-no-brasil/> Acesso em: 12 out. 2020.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Ler. Ouvir/Folhetos de Cordel em Pernambuco (1930-1950)**. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

GAUDÊNCIO, Sale Mário; ALBUQUERQUE, Maria Elisabeth Baltar Carneiro. Representação temática da informação na obra Veredas de Sombras do cordelista Antônio Francisco. In: ALBUQUERQUE, Maria Elisabeth Baltar Carneiro et al. (Org.)

Representação da informação: um universo multifacetado. João Pessoa: EdUFPB, 2012. p. 55-74.

GAUDÊNCIO, Sale Mário. **Representação da informação de cibercordéis em blogs:** uma análise sob a luz da semântica discursiva. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1999.

GONDAR, Jô. Memória individual, memória coletiva, memória social. **Morpheus:** Revista Eletrônica em Ciências Humanas, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 1-6, 2008. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/Morpheus/article/download/4815/4305>. Acesso em: 12 out. 2021.

GRILLO, Maria Ângela de Faria. Da cantoria ao folheto: o nascimento da literatura de cordel nordestina. **Cadernos de Estudos Sociais**, Anísio Teixeira, v. 24, n. 2, p.187-200, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CAD/article/view/1404>. Acesso em: 12 out. 2020.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 77-99, jan./jun. 2008.

HAYKIN, D. J. Subject headings: principles and development. In: TAUBER M. F. **The subject analysis of library materials.** New York: Columbia University, 1953. p.43-54.

HOFFMANN-HOROCHOVSKI, Marisete. Velhas benzedeadas. Dossiê – O final da vida no século XXI. **Revista Mediações**, Londrina, v. 17, n. 2, p. 126-140, jul./dez. 2012.

INSTITUTO CULTURAL BANCO REAL. **O universo do cordel.** Ago. 2008. Disponível em: https://issuu.com/estudiopb/docs/o_universo_do_cordel___the_cordel_u/1. Acesso em: 01 set. 2022.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Ministério da Cultura. Ata da 89ª Reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural. Rio de Janeiro - Rio de Janeiro. 19 de setembro de 2018. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/atas/ata\(3\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/atas/ata(3).pdf). Acesso em: jan. 2021.

KOBASHI, Nair Yumiko. **A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia**. 1994. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

LAURITO, Ilka Brunhilde. **A menina que fez a América**. São Paulo: FTD, 2002. p.8.

LEITE FILHO, Aleixo. **Cartilha do cantador**. Recife: Ed. Autor, 1985.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 1996.

LIBRARY OF CONGRESS. **Digital Collection**. 2011. Disponível em: <https://www.loc.gov/collections/brazil-cordel-literature-web-archive/about-this-collection/>. Acesso em: 01 set. 2022.

MAIA, Manuela Eugênio. **Práticas autorais do cordel no contexto da propriedade intelectual**. 2018. Tese (Doutorado em Ciência da Informação, João Pessoa, 2018.

MAIA, Manuela Eugenio; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. O uso da análise da informação nos processos de indexação para o contexto do cordel. **Revista do Instituto de Ciências Humanas da informação**. v.28, n.1, p-103-111, jan-jun, 2014. Disponível em: <https://1library.org/document/y96v37ry-uso-analise-informacao-processos-indexacao-para-contexto-cordel.html>

MAIA, Manuela Eugênio; CARNEIRO, Naiany de Souza. Representando a informação no contexto da Biblioteca de obras raras Átila Almeida: análise acerca dos descritores físicos e temáticos em cordel. In: ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de *et al.* (org.). **Representação da informação: um universo multifacetado**. João Pessoa: EdUEPB, 2013.

MAIA, Manuela Eugênio; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. Tratamento documental para cordéis: o raro acervo Átila Almeida. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 1., 2008, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: UEPB, 2008.

MAIMONE, Giovana Deliberali; SILVEIRA, Naira Christofolletti; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Reflexões acerca das relações entre representação temática e descritiva. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 27-35, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/7367/5596>. Acesso em: 01 set. 2022.

MELO, José Alberto de. **Um certo Jó**. Disponível em: <http://www.albertocmelo.com.br/2016/10/11/um-certo-jo/> Acesso em: 01 set. 2020.

MELO, André Magri Ribeiro de. **Uma tradição reinventada** [manuscrito]: o cordel na contemporaneidade. 2022. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

MELO, Rosilene Alves de. **Arcanos do verso: trajetórias da tipografia São Francisco em Juazeiro do Norte, 1926-1982**. 2003; Dissertação (Mestrado em História) –Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003.

MELO, Rosilene Alves de. Uma trama de cordéis: historicamente marginalizada, a literatura brasileira de folhetos alcança fase de reconhecimento e institucionalização. **Revista pesquisa FAPESP**, São Paulo, p. 88-91, ago. 2019. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/uma-trama-de-cordeis/>. Acesso em: 01 set. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da Pesquisa Social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOURA, Maria Aparecida; SILVA, Ana Paula; AMORIM, Valéria Ramos de. A concepção e o uso das linguagens de indexação face às contribuições da semiótica e da semiologia. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 12, n. 1, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/160>. Acesso em: 01 set. 2022.

NEMER, Sylvia. Memórias do Cordel. In: ENCONTRO REGIONAL ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA, 14., 2010, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPUH, 2010. p. 1-16. Disponível em: http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276616070_ARQUIVO_Memoriasdocordel.pdf. Acesso em: 01 set. 2022.

NEVES, José Luís. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Cadernos de Pesquisas em Administração**, [S. l.], v. 1, n.3, jul./dez. 1996.

NOVELLINO, Maria Salete Ferreira. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 37-45, 1996.

OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. **José Simeão Leal: escritos de uma trajetória**. 2009. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

OLIVEIRA, Heloá Cristina de Carvalho; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. MEMÓRIA E LINGUAGEM: UM ESTUDO SOBRE OS FOLHETOS DE CORDEL. **INF. & SOC.:EST.**, JOÃO PESSOA, V.25, N.2, P. 65-73, MAIO/AGO. 2015.

OLIVEIRA, Danielle Alves de. **A informação patrimonial e a construção da memória: uma análise das estratégias de preservação da memória do IPHAN e do IPHAP**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

PACHECO, Leila Maria Serafim. Informação enquanto artefato. **Informare: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da informação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 20-24, jan./jun.1995.

PATTON, Quinn Michael. **Qualitative research and evaluation methods**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2002.

LEXIKON. **Gramática Básica de português contemporâneo: palavra e vocábulo** PEREIRA, Cilene da Cunha. (Org.) Editora Lexikon. Disponível em: https://www.aulete.com.br/gram/cap03-01-palavra_vocabulo. Acesso em: 30 out. 2022.

PFaffenZeller, F. *et al.* **Pesquisa documental**. Venâncio Aires: IFSUL, 2013.

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, [S. l.], n. 114, p. 79-195, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/FGx3yzvz7XrHRvqQBWLzDNv/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 30 abr. 2022.

PROUST, Marcel. **Em Busca do Tempo Perdido: no Caminho de Swann**. São Paulo: Globo, 2006. v.1. p. 71 e 72

RABELO, Camila Regina de Oliveira; BENTES, Virginia. Tendências nos estudos de representação temática da informação: uma revisão integrativa dos artigos científicos indexados na Brapci. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 66–88. 2019.

RAMALHO, Elba Braga. **Cantoria nordestina: música e palavra**. São Paulo: Terceira Margem, 2000.

RESENDE, Viviane de Melo. A relação entre Literatura de Cordel e mídia: uma reflexão acerca das implicações para o gênero. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília, v. 8, n. 43, p. 43-62, 2005. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/9188>. Acesso em: 01 set. 2022.

RICARTE, Alyne Bezerra Façanha Virino. **O folheto na história e a história no folheto: práticas e discursos culturais do cordel de circunsta**. 2009. Dissertação (Mestrado em História e Cultura) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2009.

SANTOS, Nivaldo Belo dos. **A rima de Deus: como a religiosidade popular se expressa nos cordéis**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência das Religiões) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2018.

SANTOS, Raimunda Fernanda dos. **Indexação de xilogravuras em versos: a representação entre o real e o imaginário coletivo**. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

SARLO, Beatriz. **Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SILVA, Paulo Gracino da. **Folhetarias, poetas resistentes e cordel biográfico**. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

SILVA, Damares carla da. **A literatura de cordel como elemento de resgate e preservação da memória coletiva do povo nordestino**. 2020. Dissertação (Mestrado Acadêmico). Universidade Federal de Ouro Preto. Departamento de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br>. Acesso em: 01 set. 2021.

SILVA, José Itamar Sales da. **“Painéis que muitos mexem”**: o guizado da cultura política do Brasil a luz da Literatura de Cordel. 2015. 333f. (tese de doutorado em Ciências Sociais) Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2015. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFCG_1212b7284cf98463924758abe1dd6968. Acesso em: 01 set. 2021.

SILVA, Michel Victor dos Santos; SOUZA e SILVA, Queite de Oliveira. **Biografia e autobiografia em cordel**: teoria e prática. Aracaju, SE: Criação Editora, 2022. 80p.

SOUZA, Manoel Matusalém. **Cordel, fé e viola**. Petrópolis: Vozes, 1982.

SOUZA, Manoel Matusalém. **A igreja e o povo na literatura de cordel**. São Paulo: Paulinas, 1984.

SOUZA, Manoel Matusalém. **Antologia de Cordel**. Guarabira, 1996.

SOUZA, Maurílio Antonio Dias de. **A Estrela da Poesia**: impressões de uma trajetória. 2009. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SOUZA, Antonio José de. **O pássaro que come peixe**: Guarabira e suas contendas políticas. Guarabira: [s. n.], 2017.

SOUZA, Edivanio Duarte de. **A epistemologia interdisciplinar na Ciência da Informação**: dos indícios aos efeitos de sentido na consolidação do campo disciplinar. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011

SOUZA, Manoel Matusalém (org.). **Antologia de cordel**. Campina Grande: EdUEPB, 1996.

TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. **Linguagem documentária**. São Paulo: APB, 1997.

TAVARES, Bráulio. **A arte do acróstico**. Jun. 2010. Disponível em: <http://mundofantasma.blogspot.com>. Acesso em: 01 set. 2021.

TAVARES, Bráulio. Função da música na cantoria de viola. **Synergies Brésil**, [S. l.], n. 9, p. 31-37, 2011. Disponível em: <http://gerflint.fr/Base/Bresil9/tavares.pdf>. Acesso em: 05 set. 2020.

TEIXEIRA, Gisele. **Maria de Araújo**: a beata juazeiro do Norte na literatura de cordel. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

TERRA, Ruth Brito Lêmos. **Memórias de lutas**: a literatura de folhetos no Nordeste (1893-1930). São Paulo: Global, 1983.

VASCONCELOS, Sandra Maria Costa Lia Fook. **Reforma agrária por um fio**: Análise de Discursos na Literatura de Cordel. 2000. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2000.

APÊNDICES

APENDICE A – ACERVOS INSTITUCIONAIS BRASILEIROS

Apresentamos as instituições brasileiras onde localizamos produções de Antônio Apolinário da Cruz em suas coleções.

UEPB

Na **BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA**, localizada em Bodocongó, Campina Grande, Paraíba, no prédio administrativo do Campus I da UEPB, localizamos, em seu catálogo, diversos títulos do poeta Antônio Apolinário Cruz. O Acervo de cordéis da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, considerada hoje a maior coleção do gênero, é composto por títulos raros, datados a partir de 1907, e conta com autores tanto da nova geração quanto cordelistas veteranos [...]. a Biblioteca detém 18.271 cordéis disponíveis. (BIBLIOTECA ÁTILA ALMEIDA, 2022).

A Instituição disponibiliza um catálogo com os títulos que compõem que se encontra disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B10DC_Vdi-vNcmtWUTZzeTNmTW8/view?usp=sharing&resourcekey=0qpYXWw0NnpQo4KdbH5_6dg

CORDELTECA MARIA ALICE AMORIM

ACERVO MARIA ALICE AMORIM DE LITERATURA DE CORDEL, constituído de mais de sete mil folhetos populares registrados de forma técnica, seguindo normas brasileiras, com a possibilidade de acesso à capa de casa de um deles, de outro o produto. Já a integralidade da digitalização dos cordéis pode ser acessada por meio de pesquisa presencial na Fundação Joaquim Nabuco, na cidade do Recife. Devido ao grande volume da coleção, a Ciberteca foi pensada para possibilitar a consulta de forma mais rápida, mediante uso de ferramentas digitais de busca, e, ainda, visando poupar do manuseio o frágil material. Vejamos o catálogo digital na onde localizamos três títulos do poeta.



FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA (FCRB) instituição pública federal ligada à Secretaria Especial de Cultura (SECULT) do Ministério do Turismo (MTur). A Fundação tem como finalidade "o desenvolvimento da cultura, da pesquisa e do ensino", divulgando a obra e a vida de Rui Barbosa. (FCRB, 2021).

Os títulos localizados no **Acervo da Biblioteca São Clemente**:

1. CRUZ, Antônio Apolinário da. **A morte trágica do padre Geraldo Pinto, candidato a prefeito de Guarabira pela Arena - 1**. [S. l.: s. n.], 1976.
2. CRUZ, Antônio Apolinário da. **Carta aberta**. [S. l.: s. n.], [s.d.].
3. CRUZ, Antônio Apolinário da. **O divórcio no Brasil**. [S. l.: s. n.], [s.d.].
4. CRUZ, Antônio Apolinário da. **Seca e cheia no Nordeste, bispo, governo e ministro**. Guarabira: Tip. Pontes, 1981.

Acervo da Biblioteca Central Blanche Knopf.

1. CRUZ, Antônio Apolinário da. **O atentado da morte do papa João Paulo Segundo, no dia 13 de maio de 1981, e uma explicação papal**. Guarabira: Tip. Pontes, [s.d.].
2. CRUZ, Antônio Apolinário da. **Perto do cabaré**. [S. l.: s. n.], [s.d.].

A pesquisa pode ser realizada por meio do catálogo existente cujos folhetos estão distribuídos em acervos e bibliotecas diferentes, a exemplo da Biblioteca São Clemente e Biblioteca Central Blanche Knopf existentes na Instituição.

Item	Título	Material	Nº de chamada	Ent. princ.	Ano	Assuntos
1	A morte trágica do padre Geraldo Pinto, candidato a prefeito de Guarabira pela Arena - 1	Folheto de cordel	LC8497 OR	Cruz, Antônio Apolinário da	[sd]	Pinto, Geraldo
2	Carta aberta	Folheto de cordel	LC8507 OR	Cruz, Antônio Apolinário da	[sd]	
3	O atentado da morte do papa João Paulo Segundo, no dia 13 de maio de 1981, e uma explicação papal	Folheto de cordel	LC8509 OR	Cruz, Antônio Apolinário da	[sd]	João Paulo II, papa
4	O divórcio no Brasil	Folheto de cordel	LC8505 OR	Cruz, Antônio Apolinário da	[sd]	Divórcio
5	Perto do cabaré	Folheto de cordel	LC3560	Cruz, Antônio Apolinário da	[sd]	
6	Seca e cheia no nordeste, bispo, governo e ministro	Folheto de cordel	LC8519 OR	Cruz, Antônio Apolinário da	1981	Seca

6 registros encontrados - 1 Página

✓ Selecionar todos ✗ Desmarcar selecionados 📁 Enviar para minha seleção ⭐ Salvar favoritos 🔍 Nova pesquisa

Sophia

Disponível através do sistema Sophia em: <http://acervos.casaruibarbosa.gov.br/>.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO

A **FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO (FUNDAJ)** é uma instituição pública com regime de direito privado vinculada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) do Brasil. A Fundação está localizada em Recife-Pernambuco, foi fundada em 1949 e tem o propósito de preservar o legado histórico-cultural de Joaquim Nabuco, exaltando as regiões Norte e Nordeste. Nessa instituição, localizamos os títulos CRUZ, Antônio Apolinário da. **Perto do cabaré** [85.10.91] e CRUZ, Antônio Apolinário da. **Desastre de Guarabira e o desgosto do professor, O** [85.10.90]

MEMÓRIAS DA POESIA POPULAR

No mapeamento realizado pela pesquisadora professora e Doutora Maria Elisabeth Baltar C. de Albuquerque e equipe, intitulado *Memórias da poesia popular informação*, sobre os poetas populares brasileiros, no espaço de identificação do autor e da galeria, localizamos a capa de dois folhetos: um original, cuja capa indica a mudança da vida poética para vida medicinal; e outro cujo texto é original do poeta Antônio Apolinário da Cruz (candidato a vereador pelo sindicato rural da lavoura da Paraíba), com a xilogravura de Marcelo Soares.



PORTAL DE LITERATURA DE CORDEL

PORTAL DE LITERATURA DE CORDEL reúne dados de coleções de literatura de cordel do Brasil e também do exterior que colabora com as ferramentas de salvaguarda da literatura de Cordel, com o objetivo principal de facilitar e promover a pesquisa, bem como de apoiar e difundir expressões artísticas. O Portal disponibiliza também referências bibliográficas e documentos a elas relacionados. A coleção está organizada pelo nome do doador e possui catálogo próprio. A aba com destaque de cor amarela apresenta poetas, cantadores e xilógrafos na tela de busca³³.

O portal concentra as referências e trata-se de um processo de trabalho coletivo e colaborativo. Foi construída com folhetos literatura de cordel oriundos de doações avulsas em diferentes períodos e de pesquisas realizadas no Instituto De estudos Brasileiros (IEB) durante o período de 1968 a 2004.

PORTAL DE LITERATURA DE CORDEL

O Portal Busca Bibliografia e Referências Sites Especializados Contato

Poetas, Cantadores e Ilustradores

Buscar: Antonio Apolinário da Cruz

1 a 5 de 5 itens

1º Antônio Apolinário da Cruz

2º CRUZ, Antonio Apolinário da

3º Cruz, Antônio Apolinário da

4º Cruz, Antônio Apolinário da

5º Moreno [Antonio Apolinário da Cruz]

1 a 5 de 5 itens

³³ Na busca realizada com o nome Antônio Apolinário da Cruz, percebemos que está escrito em grafias variadas e apresenta um dos seus pseudônimos. Importante informar que não contamos na nossa lista, visto ser um trabalho colaborativo que referencia o local onde a obra está digitalizada.

A Biblioteca Central da UEL (Londrina-Paraná), possui um singular – e organizado – acervo de obras da Literatura de Cordel, com mais de 5,7 mil volumes, boa parte deste acervo foi doada pelo ex-professor do Departamento de Letras Alcides Vitor de Carvalho, que realizou seu doutorado na Europa, onde adquiriu os volumes colocando a Biblioteca da UEL entre as principais do mundo a possuírem um acervo tão rico e organizado de obras da literatura de Cordel. Localizamos em seu catálogo da biblioteca Central da UEL dois títulos, são eles:

CRUZ, Antônio Apolinário da. **O atentado da morte do papa João Paulo Segundo, no dia 13 de maio de 1981, e uma explicação papal**. Guarabira: Tip. Pontes, [s.d.]. p.8

CRUZ, Antônio Apolinário da. **Frei Damião 60 anos de sacerdócio**. João Pessoa: [s.n], 2004. p.8

Universidade Estadual de Londrina

SISTEMA de BIBLIOTECAS da UEL

runiques

Login Cesta Busca por Índice Histórico de buscas Limpar sessão Disponível móvel

Busca

Buscar

Busca avançada

Busca atual: Antonio Apolinário da Cruz

Resultados 1 a 2 de 2

Adicionar todos à cesta

Resultados por página 10

Ordenado por Relevância

1. **O atentado da morte do Papa João Paulo Segundo, no dia 13 de maio de 1981, e uma explicação Papal / Antonio Apolinário da Cruz. - Cruz, Antonio Apolinário da, 1922-**
Número de chamada 869.0(81)-91 C957at FC
Publicação Guarabira, PB : [Tip. Pontes, 19--]
Descrição física 8 p.
1 cópia está disponível
BC - Coleção de Literatura de Cordel (1 disponível)
Adicionar à cesta

2. **Frei Damião : 60 anos de sacerdócio / Antonio Apolinário da Cruz. - Cruz, Antonio Apolinário da, 1922-**
Número de chamada 869.0(81)-91 C957f FC
Publicação João Pessoa, PB : [s.n.], 2004.
Descrição física 8 p.
1 cópia está disponível
BC - Coleção de Literatura de Cordel (1 disponível)
Adicionar à cesta

Adicionar todos à cesta

Resultados por página 10

UFPB

No NÚCLEO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DA CULTURA POPULAR (NUPPO) - Setor existente da Coordenação de Extensão Cultural (COEX), vinculado à Pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC), da UFPB, localizamos um título: *Carta pública ao ilustre governador da Paraíba: Dr. Tarcísio Burity*. O **NUPPO** e o **PROGRAMA EM PESQUISA DE LITERATURA POPULAR (PPLP)** têm o objetivo de reunir trabalhos de pesquisadores Literatura Popular, nacionais e internacionais e de difundir a literatura em suas mais variadas formas: Literatura de Cordel, Poesia Oral, Tradicional e Conto Popular. (UFPB, 2021).

Títulos Localizados

CRUZ, Antônio Apolinário da. **O divórcio no Brasil.**

CRUZ, Antônio Apolinário da. **O desastre de Guarabira e o desgosto do professor.**

CRUZ, Antônio Apolinário da. **A morte da universitária - no crime de Sapé**

CRUZ, Antônio Apolinário da. **A morte trágica do Padre Geraldo Pinto...**

CRUZ, Antônio Apolinário da. **Mudança da vida poética para a vida ...**

CRUZ, Antônio Apolinário da. **Mudança da viola para o Rosário**

CRUZ, Antônio Apolinário da. **O mundo no deserto.**

CRUZ, Antônio Apolinário da. **A previsão do poeta na pregação do Papa**

CRUZ, Antônio Apolinário da. **Seca e cheia no Nordeste bispo, governo...**

CRUZ, Antônio Apolinário da. **O sindicato rural de Guarabira não confundir sindicato com subversão.**

CRUZ, Antônio Apolinário da. **A vinda dos gafanhotos**

CRUZ, Antônio Apolinário da. **Carta aberta. Meia palavra.**

O poeta também transpôs as barreiras geográficas e algumas obras fazem parte de coleções estrangeiras, sendo preservados até o presente momento, em virtude do grande interesse dos estrangeiros em preservar essas obras, reforçando ainda mais o valor do nosso patrimônio brasileiro, conforme sistematiza o APÊNDICE B.

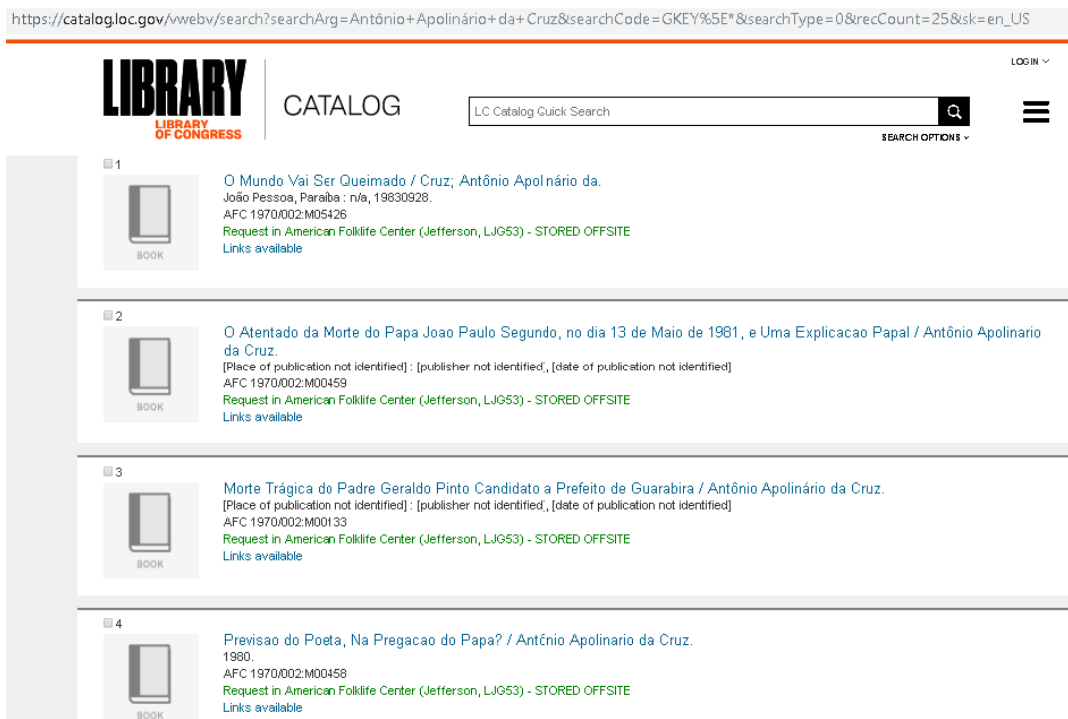
APÊNDICE B - ACERVOS INSTITUCIONAIS ESTRANGEIRAS

Apresentamos as instituições estrangeiras onde localizamos produções de Antônio Apolinário da Cruz em seus acervos e coleções especiais. Durante o período de levantamento de dados, nos deparamos com folhetos do poeta preservados em uma Instituição Francesa e em Universidades físicas estrangeiras, na especificidade acervo de coleções especiais. A primeira foi na *Bibliothèque Virtuelle cordel*, acervo do francês Raymond Cantel; e a segunda foi em Bibliotecas de Universidades físicas dos Estados Unidos, Biblioteca da Universidade da Califórnia (UCLA), na Biblioteca da Universidade do Novo México (UNM), no Centro de Pesquisas, além da renomada Biblioteca do Congresso do Estados Unidos (*Library of Congress*). A seguir, apresentamos essas Instituições:

LIBRARY OF CONGRESS

A renomada **LIBRARY OF CONGRESS** – a Biblioteca nacional de pesquisa do Congresso dos Estados Unidos é a instituição cultural mais antiga do país. Foi criada no ano de 1800 com uma coleção de 3.000 volumes destinados a servir de referência para os membros do Governo americano, deputados e senadores.

https://catalog.loc.gov/vwebv/search?searchArg=Antônio+Apolinário+da+Cruz&searchCode=GKEY%5E*&searchType=0&recCount=25&sk=en_US



LIBRARY OF CONGRESS CATALOG

LC Catalog Quick Search

LOG IN

SEARCH OPTIONS

1  **O Mundo Vai Ser Queimado / Cruz; Antônio Apolinário da.**
João Pessoa, Paraíba : n/a, 19830928.
AFC 1970.002:M05426
Request in American Folklife Center (Jefferson, LJG53) - STORED OFFSITE
Links available

2  **O atentado da morte do Papa João Paulo Segundo, no dia 13 de Maio de 1981, e Uma Explicação Papal / Antônio Apolinário da Cruz.**
[Place of publication not identified] : [publisher not identified], [date of publication not identified]
AFC 1970.002:M00459
Request in American Folklife Center (Jefferson, LJG53) - STORED OFFSITE
Links available

3  **Morte Trágica do Padre Geraldo Pinto Candidato a Prefeito de Guarabira / Antônio Apolinário da Cruz.**
[Place of publication not identified] : [publisher not identified], [date of publication not identified]
AFC 1970.002:M00133
Request in American Folklife Center (Jefferson, LJG53) - STORED OFFSITE
Links available

4  **Previsão do Poeta, Na Pregação do Papa? / Antônio Apolinário da Cruz.**
1980.
AFC 1970.002:M00458
Request in American Folklife Center (Jefferson, LJG53) - STORED OFFSITE
Links available

A Biblioteca ainda abriga uma das maiores coleções de literatura de cordel conhecidas e conta com mais de 10.000 itens. Disponibiliza ainda um acervo digital sobre o tema o *Brazil Cordel Literature Web Archive*, O Escritório da Biblioteca do Congresso no Rio de Janeiro e a Divisão Hispânica da Biblioteca do Congresso em Washington têm trabalhado conjuntamente com o *American Folklife Center* (AFC) para que essa coleção de cordéis se torne uma das maiores do mundo.

2/10/2019 https://catalog.loc.gov/webdisplay/results.do	2/10/2019 https://catalog.loc.gov/webdisplay/results.do http://hdl.loc.gov/loc.afc/afclife/contact
LIBRARY OF CONGRESS CATALOG 1. O Mundo Vai Ser Queimado LCN 2015674834 Type of material Book Main title O Mundo Vai Ser Queimado / Cruz Antônio Apolinário da Published/Produced João Pessoa, Paraíba : n/a, 19830828 Description 8 pages : 15.5 x 11 cm Rights advisory Duplication may be governed by copyright and other restrictions. Access advisory Collection is open for research. Access restrictions apply; collection is stored offsite. To request materials, please contact the Folklife Reading Room at http://hdl.loc.gov/loc.afc/afclife/contact CALL NUMBER AFC 1976002.M04526 Box 7 Request in American Folklife Center (Jefferson, LJ053) - STORED OFFSITE	4. A Previsão do Poeta, Na Pregação do Papa? LCN 2015689665 Type of material Book Main title A Previsão do Poeta, Na Pregação do Papa? / Antônio Apolinário da Cruz Published/Produced 1980 Description 1 volume Rights advisory Duplication may be governed by copyright and other restrictions. Access advisory Collection is open for research. Access restrictions apply; collection is stored offsite. To request materials, please contact the Folklife Reading Room at http://hdl.loc.gov/loc.afc/afclife/contact CALL NUMBER AFC 1976002.M0459 Box 7 Request in American Folklife Center (Jefferson, LJ053) - STORED OFFSITE
2. O Atentado da Morte do Papa Joao Paulo Segundo, no dia 13 de Maio de 1981, e Uma Explicação Papal LCN 2015689666 Type of material Book Main title O Atentado da Morte do Papa Joao Paulo Segundo, no dia 13 de Maio de 1981, e Uma Explicação Papal / Antônio Apolinário da Cruz Published/Produced [Place of publication not identified] : [publisher not identified] [date of publication not identified] Description 1 volume Rights advisory Duplication may be governed by copyright and other restrictions. Access advisory Collection is open for research. Access restrictions apply; collection is stored offsite. To request materials, please contact the Folklife Reading Room at http://hdl.loc.gov/loc.afc/afclife/contact CALL NUMBER AFC 1976002.M0459 Box 7 Request in American Folklife Center (Jefferson, LJ053) - STORED OFFSITE	LIBRARY OF CONGRESS ONLINE CATALOG Library of Congress 101 Independence Ave., SE Washington, DC 20540 Contact Us? Ask a Librarian: https://www.loc.gov/locask/ask-us-contact-us.html
3. A Morte Trágica do Padre Geraldo Pinto Candidato a Prefeito de Guarabira LCN 2015689340 Type of material Book Main title A Morte Trágica do Padre Geraldo Pinto Candidato a Prefeito de Guarabira / Antônio Apolinário da Cruz Published/Produced [Place of publication not identified] : [publisher not identified] [date of publication not identified] Description 1 volume Rights advisory Duplication may be governed by copyright and other restrictions. Access advisory Collection is open for research. Access restrictions apply; collection is stored offsite. To request materials, please contact the Folklife Reading Room at http://hdl.loc.gov/loc.afc/afclife/contact	12 https://catalog.loc.gov/webdisplay/results.do 22 https://catalog.loc.gov/webdisplay/results.do

UNM

A **UNM** esta é a Biblioteca da Universidade do Novo México, da universidade americana e pública, localizada na cidade do Novo México. O *Center for Southwest Research* (CSWR), acervo do Centro de Pesquisas do Sudoeste e coleções localizado na ala oeste da *Zimmerman Library*, abriga coleções e arquivos especiais, espaço no qual destacamos a cordelteca folhetos de cordel ou *Brazilian Chapbooks*, com mais de 600 mil de livros especializado e folhetos. Localizamos Antônio Apolinário da Cruz e, de acordo com a busca realizada, localizamos o folheto de 1980, *A previsão do Poeta na Pregação do Papa*, conforme a Figura B2:

The screenshot shows the UNM University Libraries search interface. At the top, there is a navigation bar with links: New Search, Publications, Research Guides, Library Website, Renew My Books, Preferences, Course Reserves, and Help. Below this is the search bar with the text 'Searching: University Libraries - Discovery'. The search term 'ANTÔNIO APOLINÁRIO DA CRUZ' is entered in the 'Keyword' field, and the 'Search' button is visible. To the left of the search bar is the UNM logo and the text 'UNIVERSITY LIBRARIES'. Below the search bar are links for 'Basic Search', 'Advanced Search', and 'Search History'. On the right side of the search bar is a 'Chat - Librarian' button.

Below the search bar, the search results are displayed. The title of the search is '1. A previsão do poeta, na pregação do Papa / autor, Antônio Apolinário da.' The results show a book by Cruz, Antônio Apolinário da. The book is titled 'A previsão do poeta, na pregação do Papa' and is from 1980. The book is 8 pages long, 16 cm in size, and is in Portuguese. The database is UNM Main Campus Libraries. The subjects are Brazil; Chapbooks, Brazilian; Travel; Poetry, John Paul II, Pope, 1920-2005 -- Travel -- Brazil -- Poetry, John Paul II, Pope, 1920-2005.

Location	Call No.	Availability
Center for Southwest Research Books - Library Use Only	PQ9698.13 R62 P7 1980 c.1	Available

A CSWR é especializada em preservar manuscritos históricos, livros, fotografias, desenhos arquitetônicos, gravações e outros materiais de biblioteca que abriga os Arquivos Universitários da UNM, assuntos interdisciplinares relacionados ao Novo México, ao sudoeste dos Estados Unidos, México e América Latina, bem como materiais raros de todo o mundo. No catalogo CSWR, encontramos Leandro Gomes de Barros, Manoel Camilo dos Santos e Rodolfo Coelho Cavalcante.

UCLA

UCLA - A Biblioteca Coleções especiais está localizada na região de Westwood, em Los Angeles. A Universidade da Califórnia é uma universidade americana que está entre as melhores do mundo. A biblioteca central possui cerca de oito milhões de livros e tem uma Coleção de Literatura de Cordel que compõe suas coleções especiais.

The screenshot displays the OAC website interface. At the top, there is a search bar labeled 'Search OAC' with a 'go' button. Below the search bar is a navigation menu with links: Home, Browse Institutions, Browse Collections, Browse Map, About OAC, and Help. A 'What is OAC?' button is also present. The main content area is titled 'Collection Guide' and shows details for the 'Literatura de Cordel collection, 1918-1995'. It includes the collection number '1420' and a 'Get Items' section indicating 'No online items' with a 'Request items' button. A 'Table of contents' section lists three series: 'Series 1: Religious Stories.', 'Series 2: Love Stories.', and 'Series 3: Profane Tales.'. The 'Table of contents' also shows a '1 Search hit' for 'Antônio Apolinário da Cruz'. The 'Table of contents' section includes links for 'Collection Overview', 'Collection Details', 'Restrictions on Access', 'Restrictions on Use and Reproduction', 'Preferred Citation', 'Provenance/Source of Acquisition', 'Processing Information', 'Biography/History', 'Scope and Content', 'Organization and Arrangement', 'Related Material', and 'UCLA Catalog Record ID'. The 'Table of contents' also includes a 'Container List' with 'Series 1: Religious Stories. [1 hit]', 'Series 2: Love Stories.', and 'Series 3: Profane Tales.'.

Na coleção Literatura de Cordel estão preservadas 4500 - 5000 poemas populares publicados como folhetos entre os anos de 1918 e 1995. Os folhetos estão divididos por quatro séries que são intituladas Histórias Religiosas, Pelejas, Histórias de Amor e Contos Profanos. A descrição, em nível de item da coleção, destaca os nomes de editores, ilustradores, anunciante e autores de cada panfleto.

O catálogo online Archive of California (OAC), aberto para pesquisa com pedido prévio solicitado na seção de Referência de Coleções Especiais da Biblioteca da UCLA, especificamente na série Histórias Religiosas, localizamos o folheto do poeta Antônio Apolinário da Cruz, intitulado *A previsão do poeta, na pregação do Papa de 1980*.

UNIVERSIDADE DE POTIERS

UNIVERSIDADE DE POTIERS NO ACERVO RAYMOND CANTEL – a *Bibliothèque Virtuelle Cordel* - França, preserva um acervo de mais de 8.000 peças do cordel brasileiro. Desse total, cerca de 4 000 folhetos constituem a maior coleção francesa e uma das maiores coleções europeias de literatura de cordel brasileira. Raymond Cantel foi doutor em letras portuguesa, professor da Universidade de Poitiers que deu nome à coleção. Esta é uma merecida homenagem a esse grande estudioso da cultura brasileira. Na coleção, localizamos o título: CRUZ, Antônio Apolinário da. A Moça que virou cobra.



Fonte: Universidade de Potiers, 2020.